

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

João Paulo Alves de Faria

CUMBERNAULD NEW TOWN

A TOWN FOR TOMORROW

Belo Horizonte

2018

João Paulo Alves de Faria

CUMBERNAULD NEW TOWN

A TOWN FOR TOMORROW

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Teoria, produção e experiência do espaço.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vanessa Borges Brasileiro

Belo Horizonte

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

F224c

Faria, João Paulo Alves de.

Cumbernauld New Town [manuscrito] : a town for tomorrow / João Paulo Alves de Faria. - 2018.

233 f. : il.

Orientadora: Vanessa Borges Brasileiro.

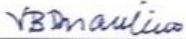
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.

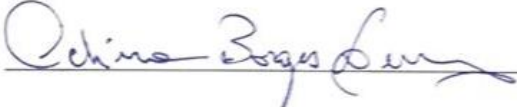
1. Planejamento urbano - Teses. 2. Cidades e vilas - Reino Unido - Séc. XX - Teses. I. Brasileiro, Vanessa Borges. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura. III. Título.

CDD 711.40904

Ficha catalográfica: Biblioteca Raffaello Berti, Escola de Arquitetura/UFMG

Dissertação defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - NPGAU
– da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, e aprovada em 16 de março
de 2018 pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Vanessa Borges Brasileiro (Orientadora - EA-UFMG) 

Profa. Dra. Celina Borges Lemos (EA-UFMG) 

Prof. Dr. Fabio Jose Martins de Lima (UFJF) 

Para meu passado, meu presente e meu futuro.

“Seja qual for a técnica, a função do arquiteto é propor um estilo de vida”.

Peter Smithtson

AGRADECIMENTOS

A meus pais que sempre me apoiaram e auxiliaram em todos os desafios e nunca pouparam esforços no sentido de contribuir que minha formação fosse a melhor possível;

À minha esposa Débora e minha filha Liz, que de maneira compreensiva e amorosa entendem que a ausência à vezes é necessária para que se possa dar um passo adiante. Sem o apoio e compreensão de vocês, mais esta etapa não seria possível.

À minha orientadora, professora Dr^a Vanessa Borges Brasileiro por todo conhecimento compartilhado, dedicação, interesse ao tema e generosidade com relação às minhas limitações e principalmente aos meus potenciais.

Ao NPGAU da Escola de Arquitetura da UFMG pela oportunidade de ampliar meus conhecimentos no seu programa de mestrado assim como aos demais professores que, com suas disciplinas e abordagens, fizeram este período ser, para mim, revelador. Também agradeço aos membros das bancas de Qualificação e Final pela gentileza de aceitarem contribuir com esta dissertação.

Aos meus professores do período da graduação em Arquitetura e Urbanismo em Uberaba os quais souberam de maneira admirável despertar em mim o interesse pelas artes e pela Arquitetura Moderna especificamente. Em especial agradeço à professora Adriana Capretz Manhas e Varlete Aparecida Benevente;

À Fundação Bauhaus Dessau pela oportunidade de participar do curso de especialização em urbanismo em 2009, através do qual pude me aproximar do objeto de estudo desta dissertação. Em especial agradeço à professora Regina Bittner, minha orientadora de pesquisa daquele período;

Aos meus colegas do Kolleg X da Fundação Bauhaus Dessau que comigo descobriram a Escócia e Cumbernauld à pé, de porta em porta e tornaram toda a experiência mais divertida e inesquecível;

A todas as pessoas de Cumbernauld que contribuíram para a pesquisa durante as visitas na cidade e que me revelaram muito mais que eu podia esperar sobre a cidade moderna escocesa e, mais que isso, sobre humanidade;

À família Röber que me recebeu com cuidado e carinho durante meus estudos na Alemanha, apresentando-me seus costumes e cultura, fazendo-me sentir em casa e tornando o processo de estar longe do Brasil pela primeira vez mais leve e acolhedor;

Expresso também minha gratidão ao Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, (ao qual incluo meus colegas de trabalho e alunos) que não poupou incentivos para que eu pudesse me ausentar temporariamente do trabalho nesta instituição para me dedicar aos estudos do programa de mestrado e conseqüentemente para o aprofundamento de meus conhecimentos;

Aos amigos Arlene e Fred, que tornaram todo o processo de descobrir Belo Horizonte nos intervalos entre idas e vindas, mais especial e divertido;

À Mariana Pereira, amiga e colega de trabalho no escritório de arquitetura, que soube entender a necessidade de me dedicar a este trabalho de maneira praticamente exclusiva;

Certamente experiências e oportunidades como estas não dependeram exclusivamente de mim. Elas fazem parte de uma grande e complexa rede, que conecta pessoas e permite que tudo aquilo que precisa acontecer, aconteça.

A todos vocês a minha sincera gratidão.

RESUMO

O presente trabalho se caracteriza como uma análise de construção da cidade de Cumbernauld, região de North Lanarkshire, na Escócia, uma das diversas *New Towns* que foram construídas entre os anos 1940 e 1970 na Grã-Bretanha como resposta ao inchaço populacional e seus consequentes infortúnios advindos do surgimento da Revolução Industrial bem como à devastação causada pela Primeira e Segunda Guerras Mundiais. Para tanto, o marco teórico possui abordagens que consideram as transformações urbanas e sociais do momento pré-industrialização na Grã-Bretanha e a diversidade de conceitos elaborados por pensadores como William Morris e Howard na tentativa de sanar os problemas sociais e urbanos daquele período assim como o surgimento do Movimento Moderno e sua proposição de transformação da forma de pensar e produzir arquitetura e urbanismo e, posteriormente, seu princípio de decadência com a emergência dos questionamentos nos anos 1960 relacionados a tal pensamento e produção. A metodologia deste trabalho consistiu inicialmente na análise de depoimentos de moradores da nova cidade sobre suas experiências pessoais para o posterior direcionamento de temáticas que seriam abordadas para compreensão e aprofundamento do entendimento histórico daquela cidade. Trata-se de um trabalho de construção histórica cronológica a respeito do seu desenrolar e de uma aproximação do mesmo a partir de indícios existentes nos depoimentos dos moradores assim como das evidências físicas encontradas nos espaços públicos e privados da cidade de Cumbernauld, especialmente quanto às expectativas relacionadas ao Planejamento Urbano Britânico do princípio do século XX e seus resultados em seguida de sua implantação.

Palavras chave: Planejamento Urbano; New Towns; Cumbernauld.

ABSTRACT

The present work is characterized as an analysis of the construction of the town of Cumbernauld, located in the region of North Lanarkshire, Scotland, which is one of several New Towns that were built between the 1940s and 1970s in Great Britain as a response to population growth and its consequent misfortunes arising from the rise of the Industrial Revolution as well as the devastation caused by the First and Second World Wars. For this, the theoretical background has approaches that consider the urban and social transformations of the pre-industrialization moment in Great Britain and the diversity of concepts elaborated by thinkers like William Morris and Howard in the attempt to heal the social and urban problems of that period as well the emergence of the Modern Movement and its proposition of transforming the way of thinking and producing architecture and urbanism and, later, the start of its decadence with the emergence of the questions in the 1960s related to such thinking and production. The methodology of this work initially consisted of the analysis of testimonies of residents of the new city about their personal experiences for the subsequent direction of themes that would be approached for understanding and deepening the historical understanding of that city. It is a work of chronological historical construction regarding its development and of an approximation of the same based on existing evidence in the testimonies of the residents as well as the physical evidence observed in the public and private spaces of the city of Cumbernauld, especially regarding the expectations related to British Urban Planning of the early 20th century and its results after its implementation.

Key words: Urban Planning; New Towns; Cumbernauld.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Cumbernauld na Grã-Bretanha.	21
Figura 2 - Demonstração dos principais locais visitados pelo autor em 2009.	22
Figura 3 – Gustave Doré, Dudley Street, Seven Dials, Londres (Gravura, 1872).....	24
Figura 4 – Cortiço londrino em 1889.....	25
Figura 5 - Vista de Gorbals em 1940.....	28
Figura 6 - Crianças brincando nas ruas em Gorbals, 1940.	28
Figura 7 - Proposta de Owen para uma Cidade Industrial - 1817.....	34
Figura 8 - Diagrama dos três ímãs de uma Cidade-jardim.	35
Figura 9 - Cartaz para a exposição <i>Die Wohnung</i> em Stuttgart, 1927.	40
Figura 10 - Projeto de Le Corbusier para uma Cidade Contemporânea – 1922.....	41
Figura 11 - Mapeamento de bombardeios em Londres entre 1940 e 1941.....	43
Figura 12 - Crianças nos destroços de East London, 1940.	43
Figura 13 – Vista aérea de Londres após o bombardeio, 1942.	44
Figura 14 - Situação de Clydebank (Escócia) que fora atacada em 1941.....	45
Figura 15 - Destroços em Glasgow em ataque aéreo na Segunda Guerra Mundial.	45
Figura 16 - Stevenage antes da construção da nova cidade.	52
Figura 17 - Rede de estradas em Stevenage New Town.....	52
Figura 18 - A tipologia habitacional anterior e os Red Road Flats (ao fundo).	56
Figura 19 - Red Road Flats, 1969.	56
Figura 20 - Crianças brincando na região de Red Road Flats nos anos 1960.....	57
Figura 21 - Cortiço em Gorbals (Glasgow) década de 1940.....	57
Figura 22 – Demolição de antigos edifícios e os novos blocos (atrás), déc. 1960.....	58
Figura 23 - Construção de novos edifícios em parte de Hutchesontown, 1961.....	58
Figura 24 - Morador transportando seus pertences pessoais durante as relocações, déc. 1960.....	59
Figura 25 – Nota do Glasgow Herald sobre a inauguração de Hutchesontown.....	60
Figura 26 - A "casa dos sonhos".....	61
Figura 27 - Demolição dos novos blocos de Hutchesontown, 1993.....	62
Figura 28 - Processo de demolição do conjunto Red Road Flats que ocorreram entre 2012 e 2015.	63
Figura 29 - Empreendimento habitacional mais recente em Gorbals.	63
Figura 30 - Cenas de "Charley in New Town".....	66
Figura 31 - Captação de cenas de vídeo "Charley in New Town" sobre Planejamento Urbano.	67
Figura 32 - Cenas do documentário "Cumbernauld Town for Tomorrow" comparadas mostrando demolições em Glasgow (esquerda) e novos edifícios (direita).	69
Figura 33 - Cenas do documentário "New Towns" comparadas mostrando ambiente industrial da metrópole (esquerda) e da New Town (direita).	70
Figura 34 - Cenas do documentário "New Towns" comparadas mostrando crianças brincando nas ruas da metrópole (esquerda) e da New Town (direita).	70
Figura 35 - Cenas com carrinhos de bebê.	72
Figura 36 - Cenas de "Cumbernauld Town for Tomorrow" mostrando o estilo de vida da na nova cidade.	73
Figura 37 – Mapa da Região do Clyde Valley.	74

Figura 38 - Mapa com a delimitação do terreno destinado à construção de Cumbernauld New Town.....	77
Figura 39 - Delimitação de Cumbernauld New Town em fotografia de satélite.....	77
Figura 40 – <i>Antonine Wall</i> através da Escócia. Cumbernauld ao centro.....	78
Figura 41 - Sobreposição de imagens atuais e antigas da <i>Cumbernauld Village</i> . À esquerda um mapa de 1820.	79
Figura 42 – <i>Cumbernauld Village</i> atualmente.....	79
Figura 43 - Mapa de declividade de Cumbernauld New Town.....	80
Figura 44 - Perfil transversal de declividade de Cumbernauld.....	81
Figura 45 - Planta de usos de Cumbernauld New Town.	82
Figura 46 - Vista aérea de Cumbernauld New Town em seus primeiros anos.....	83
Figura 47 - Esquema de hierarquia viária em Cumbernauld.	84
Figura 48 - Passarela suspensa (esquerda) e passagem subterrânea (direita).....	85
Figura 49 - Bolsão de estacionamento (esquerda) e caminho de pedestres (direita).	85
Figura 50 - Esquema em planta (esquerda) e fotografia de satélite (direita) em Carbrain.	86
Figura 51 - Esquema em planta (esquerda) e fotografia de satélite em Kildrum (direita).	87
Figura 52 - Esquema em planta (esquerda) e fotografia de satélite em Seafar (direita).	87
Figura 53 - Conjuntos residenciais em Seafar (esquerda) e em Kildrum (direita).	88
Figura 54 - Conjuntos residenciais em Seafar (esquerda) e em Carbrain (direita).....	89
Figura 55 - Foto de satélite de Kildrum.....	90
Figura 56 - Passagens de pedestres através dos blocos habitacionais em Kildrum (esquerda) e Carbrain (direita).	90
Figura 57 - Planta e Corte de uma casa em meio-nível em Seafar.....	91
Figura 58 - Conjunto de casas em meio-nível em Seafar.....	91
Figura 59 - Estudo de Corbusier para São Paulo, 1929.....	93
Figura 60 - Maquete do <i>Cumbernauld Town Centre</i>	94
Figura 61 - <i>Cumbernauld Town Centre</i> em 1968.....	94
Figura 62 - Foto aérea da Megaestrutura e da <i>Central Way</i>	96
Figura 63 - Corte transversal da Megaestrutura.....	96
Figura 64 - Moradores no <i>Town Centre</i>	98
Figura 65 - Lojas e caminhos de pedestres no <i>Town Centre</i>	98
Figura 66 - Supermercado no <i>Town Centre</i> possivelmente na década de 1960.	99
Figura 67 - Área Externa do <i>Town Centre</i> possivelmente na década de 1960.....	99
Figura 68 - Estúdio de beleza em Seafar.	100
Figura 69 - Demolição de Robin Hood Gardens, do casal Smithson - 2017.....	103
Figura 70 - Localização de obras de Brian Miller em Cumbernauld.	106
Figura 71 - Pintura de mural na empena de uma parede em um <i>playground</i>	106
Figura 72 - Pintura de mural em uma passagem de pedestres subterrânea.	107
Figura 73 - Mural de concreto moldado e pintado no foyer de um <i>flat</i> em Cumbernauld.	107
Figura 74 - Esculturas metálicas lúdicas.....	108
Figura 75 - <i>Cité Frugès</i> , Le Corbusier, Pessac - França, 1924 - 1926.....	110
Figura 76 - O contraste: Carbrain fora X Carbrain dentro.	118
Figura 77 – Interiores de um apartamento em Kildrum.	121

Figura 78 – Espaços externos comuns em Kildrum.	121
Figura 79 - Ambientes internos de uma residência em Carbrain.	122
Figura 80 – Detalhes e cores nas paredes em Carbrain.	122
Figura 81 – Cortinas coloridas e flores na janela em Kildrum (esquerda) e Carbrain (direita).	123
Figura 82– Jardim e porta de entrada decorados em Carbrain.....	123
Figura 83 – Apropriação do jardim privado e vasos pendurados em Carbrain.	124
Figura 84 – Por que a energia dos ambientes privados se manifesta tão pouco nos espaços externos/públicos?.....	125
Figura 85 - Passagem subterrânea.	130
Figura 86 - Passarela suspensa próximo a Seafar.....	130
Figura 87 - Placa e escultura comemorativas da premiação no <i>American Institute of Architects</i> , 1967.	134
Figura 88 - Capa (esquerda) e cena (direita) do filme <i>Gregory's Girl</i> (1980).	135
Figura 89 - Campanha publicitária "What's it called?".	137
Figura 90 - Antonine Shopping Centre.....	138
Figura 91 - Mapa do Antonine Shopping Centre.....	140
Figura 92 – Hipermercados e Shopping no entorno do Town Centre.	141
Figura 93 - Protesto de moradores contra demolição da Escola Abronhill.	142
Figura 94 - Demolição da Escola Abronhill.	143
Figura 95 – Cumbernauld New Town: A Town for Tomorrow.	148

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDC Cumberland Development Corporation

CIAM Congresso Internacional de Arquitetura Moderna

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Relação de <i>Garden Cities</i> e <i>New Towns</i> na Inglaterra e Escócia.	54
--	----

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 DOS CORTIÇOS À CIDADE DISCIPLINAR	23
1.1 O PANORAMA URBANO BRITÂNICO ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX	23
1.2 POLÍTICAS DE REDESENHO URBANO E INSTRUMENTOS LEGAIS.....	33
CAPÍTULO 2 AS NEW TOWNS BRITÂNICAS	47
2.1 UM PADRÃO PARA O FUTURO	47
2.2 VOCÊ SABE O QUE É PLANEJAMENTO URBANO?	65
CAPÍTULO 3 CUMBERNAULD: A TOWN FOR TOMORROW	74
3.1 O PLANO DE CUMBERNAULD NEW TOWN	74
3.2 TOWN CENTRE: O CENTRO COMERCIAL EM UMA MEGAESTRUTURA.....	92
CAPÍTULO 4 MORTE E VIDA DE CUMBERNAULD	104
4.1 BRIAN MILLER: TOWN ARTIST PARA UMA CIDADE MAIS HUMANA?	104
4.2 HÁ VIDA EM CUMBERNAULD NEW TOWN	112
4.3 UTOPIAS, PRÊMIOS E DEMOLIÇÕES	131
CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
REFERÊNCIAS	149
ANEXOS	160

PRÓLOGO¹

Ao chegar à estação de trens em Cumbernauld, o tempo chuvoso e nublado e o vento frio contribuíam para reforçar minha imagem de que a cidade estava congelada nos dias modernos, porém, desgastada pelos anos que depois viriam. O clima desagradável insistia em manter as pessoas dentro de suas casas, o que tornou mais difícil meu objetivo de conversar e descobrir como é a experiência de viver em uma cidade planejada e construída sob os preceitos modernistas dos anos 60. Não conseguimos de imediato muitas entrevistas, entretanto, alguns residentes nos acolheram do frio dentro de suas casas e fomos recebidos com café quente, outra vez com um longo jantar e sempre com conversas ricas em depoimentos e percepções pessoais.

O tempo passou e a cidade, antes cheia de promessas, não se faz tão atraente para os moradores como acontecia em seus primeiros anos. Em algumas vizinhanças, os arredores estavam sujos e abandonados, os jardins e fachadas da maioria das casas descuidados. Entretanto, nas poucas possibilidades que tivemos de entrar nas habitações, ficamos surpresos do quão expressivos eram os interiores das casas quando comparados com a cor predominantemente cinza e o constante tom melancólico dos espaços externos da cidade. Cores, texturas, estampas e objetos cheios de memória revelavam a forte identidade existente e o potencial de seus moradores. Com o passar dos dias, confesso que fiquei admirado em ver a mudança que o sol pode fazer na vida das pessoas no hemisfério norte, e aos poucos pude perceber que seu temperamento não era tão rígido quanto parecia. Basta meio dia de calor para que os jardins sejam ocupados por crianças, famílias e jovens a passear com seus cães.

Sinto que a possibilidade de mudança de Cumbernauld está em aproveitar a capacidade que seus moradores têm de expressar sua individualidade no interior de seus lares, e não seria necessário esperar os dias de calor chegar para que isso acontecesse. De qualquer modo, eles aguardam silenciosos por algo que os encoraja a mudar para melhor o humor dessa acolhedora, porém, introspectiva cidade.

¹ Ensaio originalmente escrito pelo autor para o *Cumbernauld Perception Guide*, sendo parte do trabalho *Conflicting Views* do pesquisador Edgar Khandzratyan para o Kolleg X da Fundação Bauhaus Dessau, em junho de 2009. Não publicado.

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce potencialmente a partir da participação do autor no curso de pós-graduação Kolleg X: CIAM Urbanism 1 - Cities of Tomorrow, oferecido pela Fundação Bauhaus Dessau no ano de 2009. Neste curso, o foco esteve principalmente voltado para os programas nacionais de modernização urbana e arquitetônica do pós-guerra assim como para a “[...] reavaliação criativa de uma era moderna cujos problemas estruturais se estendem até o presente”² (BAUHAUS KOLLEG ARCHIV, 2018, tradução nossa). Nesta oportunidade os participantes estiveram concentrados em estudar de maneira transdisciplinar as utopias e as ideias do período inicial do Movimento Moderno, estendendo as investigações posteriormente às produções internacionais influenciadas pelos conceitos do movimento, principalmente em duas localidades de diferentes regiões do mundo, dentre elas Cumbernauld New Town, uma cidade escocesa planejada e construída nos anos 1960, sob influência dos principais valores do Movimento Moderno e de diversos valores remanescentes do movimento das Cidades-jardim, incluída dentre os exemplares do programa de construção de *New Towns* na Grã-Bretanha.

Parte dos dados que são apresentados nesta dissertação foram coletados durante o Kolleg X e sob a orientação da Dra. Regina Bittner, teórica cultural, historiadora da arte e atual Chefe do Departamento Acadêmico e Diretora adjunta da Fundação Bauhaus. É assim que surge essa dissertação, a partir de dados não explorados da pesquisa desenvolvida em 2009 e do entendimento de que tais dados permitiriam a continuação da discussão a respeito da temática que aborda as transformações ocorridas no transcorrer dos séculos XIX e XX, as quais foram significativas para as mudanças ocorridas

² “[...] die kreative Neubewertung einer Moderne, deren Strukturprobleme bis in die Gegenwart reichen”.

no campo da arquitetura e do urbanismo especialmente na Europa Central e Ocidental.

Eventos importantes como a emergência da Revolução Industrial e a ocorrência das duas Grandes Guerras Mundiais modificaram consideravelmente o panorama social, econômico e espacial dos principais centros urbanos daquele período como Londres, Paris e Berlim. O cenário caótico deste período de miséria e profundas destruições intensificou a inquietude de cientistas-sociais, arquitetos e planejadores urbanos que contribuíram a partir de seus conceitos com proposições que ambicionavam conceber um novo formato de relação social e produtiva que acreditavam poder ocorrer inclusive através da transformação espacial do meio urbano. Dentre esses diversos pensadores encontra-se Ebenezer Howard (1850-1928) cujas ideias relacionadas à criação das primeiras Cidades-jardins foram determinantes para o desencadeamento das transformações urbanas ocorridas nos primeiros anos do século XX e motivador do prosseguimento das discussões e intervenções sociais e urbanas que viriam a ocorrer principalmente no Reino Unido nos anos 1900. Aponta-se também como contribuições relevantes a este processo de reformulação da conjuntura urbana o movimento *Arts and Crafts* e Movimento Moderno. Deste modo, discute-se particularmente o processo de emergência do sistema produtivo industrial na Grã-Bretanha em meados do século XIX, a conseqüente decadência do modo de vida urbano a partir da grande atratividade que a revolução exerceu sobre aqueles que viviam nas regiões rurais como possibilidade de melhores condições de vida e as principais experiências ocorridas para sanar os problemas.

Com foco principalmente nas cidades de Londres e Glasgow, é apresentado um panorama geral do ponto ao qual chegaram as condições de vidas dos trabalhadores da indústria submetidos a viverem em uma matriz urbana despreparada para o êxodo rural que ocorrera e desprovida, por bastante tempo, de ações concretas que resolvessem suas mazelas e que, ao mesmo tempo, servissem a um novo conceito de planejamento urbano.

Embora as condições espaciais e sociais sob as quais viviam os trabalhadores das grandes cidades britânicas fossem desmesuradas, a eclosão da Primeira e, posteriormente, da Segunda Guerra Mundial conseguiu tornar ainda pior o cenário urbano em diversos locais do mundo onde ocorreram os conflitos. Neste momento, tem-se a ampliação da criação de leis que se dedicavam ao controle das ações do homem sobre os espaços urbanos com a definição de códigos de posturas que surtiriam posteriormente em intervenções físicas nas grandes cidades.

Como decorrência do insucesso das decisões políticas tomadas até os anos 1940 no intuito de sanar os infortúnios urbanos daquele período, foi criado o programa de construção das *New Towns* na Inglaterra, Escócia e País de Gales. Por isso, aborda-se a criação deste programa que caracterizou-se como uma medida governamental de financiamento, construção e promoção de novas cidades ao longo do território do Reino Unido como medida de aliviar o contingente populacional extremo que ocorria principalmente nas regiões de Londres e Glasgow. Nesse período ocorrem constantes readequações na legislação existente e inclusive a criação de novas leis que instituíam a base legal para o surgimento de uma nova política pública habitacional naqueles países como jamais ocorrera até aquele momento, assim como a sucessória produção de materiais publicitários para divulgação das novas políticas junto à sociedade em geral e para persuasão do contingente de moradores selecionados para se mudarem para as novas cidades de que seria um boa oportunidade para alcançarem um novo e melhor modo de vida. Segundo Levine (1983):

[...] as novas cidades criaram uma alternativa de vida em comunidade para muitas pessoas. Essas comunidades rurais serviram à proposta útil de prover habitação moderna e instalações sanitárias para aqueles que viviam anteriormente em cidades desprovidas e devastadas pela guerra. (LEVINE, 1983, p. 259, tradução nossa).³

³ (...) new towns did create alternative living communities for many people. These rural communities served the useful purpose of providing modern housing and sanitary facilities for those previously residing in deprived and war-ravaged cities.

Com o desenvolvimento desta análise chega-se definitivamente ao objeto de estudo da dissertação, a criação da cidade de Cumbernauld New Town. São abordados principalmente o contexto geográfico, técnico e político que permitiram seu planejamento e implantação em 1955, analisando a composição espacial da cidade, as decisões de projeto e as linhas conceituais que a estas influenciaram e que foram fundamentais para o processo projetual do arquiteto Hugh Wilson (1913-1985), responsável pelo projeto urbano da cidade, assim como de sua equipe.

Especialmente explora-se um dos mais intrigantes elementos arquitetônicos e urbanos da cidade e presumivelmente de todas as *New Towns* construídas naquele período, o coração e centro comercial da cidade chamado Cumbernauld Town Centre, uma complexa megaestrutura destinada a atender principalmente a demanda por comércio e serviços da cidade. Esta megaestrutura, fruto de uma linha de pensamento modernista característica dos anos 1940 e 1950, causou controvérsia e espanto no período de sua construção e seus acertos e erros ecoam até os dias atuais no cotidiano dos moradores de Cumbernauld.

Os reais atributos e infortúnios desta cidade estão na atualidade mais claros para análise do que no período do apogeu de sua criação, quando suas peculiaridades ainda deslumbravam aqueles que jamais haviam visto algo similar; e é possível que a partir desse distanciamento temporal seja feita a ponderação das promessas e resultados relacionados com sua formação e que se tenha um panorama mais definido dos processos pelos quais Cumbernauld passou. Para isto, faz-se uma análise principalmente dos registros de áudio e fotográfico para a identificação de indícios que demonstrem, através dos relatos dos moradores e do modo como usam os espaços da cidade, como a mesma se consolidou através do tempo e, principalmente, como seus habitantes a percebem na contemporaneidade. Para isso tem-se em vista os problemas que surgiram em função do desenho da cidade e seus posteriores desdobramentos em críticas intensas, processos

de demolições espaciais e de redesenho urbano. Além disso, aborda-se a nomeação de um artista específico para criar obras que seriam instaladas em diversos ambientes da cidade e relaciona-se a necessidade de definir esse personagem e suas obras aos problemas de manifestados em Cumbernauld e ao sentido de torna-la mais humana ou menos artificial.

A maior parte do levantamento de áudio e fotografia realizado em 2009 foi produzida em conjunto com dois outros estudantes que participavam do mesmo curso, a arquiteta e urbanista brasileira Karin Fernanda Schwambach e o designer armênio Edgar Khandzratyan. Este levantamento foi planejado inicialmente para ser composto, além de gravações de áudio e vídeo, da aplicação de um questionário que fundamentava-se em perguntas que diziam respeito à vida cotidiana dos moradores, sua estrutura familiar e acesso aos espaços urbanos e bens de consumo.

Com o desdobramento das aplicações dos questionários na cidade percebeu-se que, possivelmente em função do clima local que estava relativamente frio e úmido, os moradores encontrados nos espaços públicos estavam desconfortáveis, pouco receptivos ao método e ainda não se sentiam seguros para receber os pesquisadores dentro de suas casas, protegidos do clima incômodo. Ao mesmo tempo entendeu-se que com os registros audiovisuais as pessoas se colocavam mais à vontade e o processo se caracterizava mais como uma conversa informal que como uma aplicação de questionário. Além disso, as nuances de conteúdo existentes no processo de diálogo, no tempo de resposta, na energia colocada no tom da voz de cada pessoa eram mais ricos que as perguntas objetivas inicialmente programadas e permitiriam um resultado qualitativo e não necessariamente quantitativo daquilo que se queria saber. Deste modo, abriu-se mão da aplicação dos questionários e manter os registros de áudio e fotográficos como principais meios de captação de informações.

Posteriormente, a fim de criar um critério de organização das informações captadas nas entrevistas desenvolveram-se as transcrições dos arquivos de áudio para que pudessem ser utilizadas no sentido de

potencializar as discussões levantadas e sustentassem a hipótese de que Cumbernauld não é a cidade exatamente que queriam que fosse e nem seus moradores são diferentes ou melhores pelo simples fato de terem habitado uma cidade criada a partir de importantes preceitos do movimento das Cidades-jardins assim como com forte influência dos preceitos do Movimento Moderno.

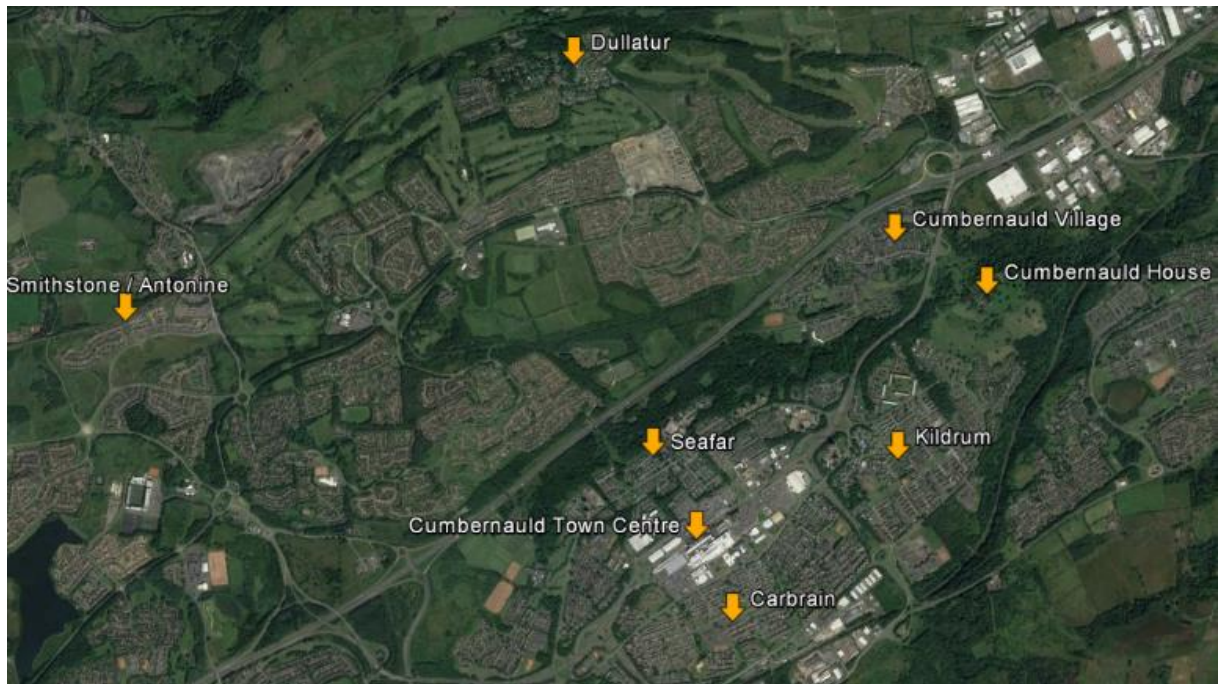
Deste modo, este trabalho se dedica, principalmente, a compreender o descompasso entre a Cumbernauld projetada e aquela vivida, contrariando toda a expectativa conceitual depositada na sua criação e implantação.

Figura 1 - Localização de Cumbernauld na Grã-Bretanha.



Fonte: DOWNIE, 1972.

Figura 2 - Demonstração dos principais locais visitados pelo autor em 2009.



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2017.

CAPÍTULO 1 | DOS CORTIÇOS À CIDADE DISCIPLINAR

1.1 | O PANORAMA URBANO BRITÂNICO ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX

O conjunto de acontecimentos nas esferas sociais e da arquitetura do século XIX que sustentaram uma série de transformações no modo como se pensou e produziu os espaços urbanos na Grã-Bretanha entre meados do século XIX e princípio do século XX estão diretamente relacionados aos efeitos da Revolução Industrial que se estenderam e foram agravados até o final da Segunda Grande Guerra.

Os reflexos da industrialização nas principais cidades já haviam influenciado na qualidade de vida de seus habitantes de maneira preocupante, principalmente em função da falta de planejamento relacionado ao crescimento e provisão de infraestrutura nessas cidades, que sofreram um grande inchaço populacional causado pela migração de pessoas que viviam no campo para os espaços urbanos onde havia uma considerável oferta de trabalho. De acordo com Howard, em 1851 “[...] a população de Londres chega a 2,3 milhões de habitantes. [...] Em 1891 [...] atinge 4,2 milhões na cidade e 5,6 milhões na cidade e subúrbios.” (HOWARD, 2002, p.16). A situação londrina era alarmante seja em função do número de habitantes que a ocupavam, seja pelos inúmeros riscos que as condições daquele momento ofereciam para a vida das pessoas. Tal situação foi apresentada nas figuras desenhadas por Paul Gustave Doré (1832-1883), que noticiavam de maneira dramática a condição social da capital inglesa, tornando-se posteriormente emblemáticas na representação do ambiente urbano inglês da segunda metade do século XIX.

Figura 3 – Gustave Doré, Dudley Street, Seven Dials, Londres (Gravura, 1872).



Fonte: THE GUARDIAN (2015).

Os desenhos de Doré explicitavam a massiva presença de pessoas nas ruas da cidade, inclusive comerciantes ambulantes e crianças, e demonstravam a precariedade das habitações londrinas naquele período, uma vez que o principal espaço de permanência das pessoas diuturnamente eram as áreas externas, as quais também eram desprovidas de infraestrutura urbana que garantisse um ambiente seguro e saudável, “seu sistema de higiene era precário, com valas a céu aberto, contaminando o curso d’água mais próximo” (HOWARD, 2002, p.18). As grandes cidades, que já não eram naturalmente seguras ou adequadas para o convívio social saudável, tornaram-se brutais e repugnantes para seus moradores. De acordo com Peter Hall (2009):

[...] em meados da década de 80, pairava sobre todas as cidades e sobre Londres em especial, um espírito de mudança cataclísmica e mesmo violenta. As questões do momento eram, de um lado, o significado da pobreza das massas humanas; e, do outro, a desejabilidade de uma democracia política e industrial que surgisse como uma compensação para as queixas da maioria do povo. (HALL, 2009, p. 27).

Figura 4 – Cortiço londrino em 1889.



Fonte: THE GUARDIAN, (2016).

Na Escócia, o cenário era correspondente ao da Inglaterra, uma vez que o problema urbano também se arrastava desde o princípio dos anos 1800. De acordo com Knox [s.d.], Glasgow, que apesar de não ser a capital da Escócia é a cidade mais populosa do país, viu seu número de habitantes passar de 77.000 para 275.000 pessoas em um período de 40 anos (entre 1800 a 1840), o que configurou uma situação de miséria e insalubridade no modo de vida dos escoceses, pois a estrutura urbana não havia sido preparada nem adequada para tal transformação. O censo daquele período deixou evidente que as cidades escocesas estavam em situação significativamente pior do que as cidades da Inglaterra, principalmente quando se considera a questão do acesso à habitação, um importante dado quando são consideradas as transformações urbanas relacionadas com a industrialização:

Os resultados do Censo mostraram uma imagem obscura da condição da habitação escocesa. Os dados mostraram que as casas de apenas um quarto constituíam 34% do parque habitacional da Escócia e que 37% das residências consistiam em dois quartos. Assim, em 1861, 71% das casas escocesas consistiam em não mais de dois quartos, e alojavam 64% da população. Casas de uma sala, ou "single end" como eram conhecidas em Glasgow, eram pequenas; O tamanho médio em Edimburgo era de 4,0 metros (14 pés) por 3,45 metros (11,5 pés). Apesar disso, cerca de 226 mil famílias habitavam quartos individuais na Escócia. O número de pessoas por lar de um quarto variou de um lugar para outro, e de uma rua para outra. A nível nacional, o número médio de pessoas que viviam em

um único quarto era de cinco, mas um estudo em 1862 [...] mostrou que das casas de apenas um cômodo, 1.530 tinham de 6 a 15 pessoas vivendo em cada uma. A superlotação foi piorada pela prática de levar inquilinos. O Censo de 1861 descobriu que 1 em cada 10 casas de um cômodo tinham inquilinos, enquanto que em casas de dois cômodos o número correspondente era de 1 em cada 5. As comodidades disponíveis para os inquilinos eram pobres. Em 1861 com 91.664 habitantes, Dundee⁴ tinha apenas cinco sanitários, e três deles estavam em hotéis. Toda a água da cidade era extraída de poços cujo principal, o "Lady Wel"⁵, estava fortemente poluído pelo matadouro. Do estoque total de habitação da Escócia, 1% não tinha janelas, o que significava que 8.000 famílias não tinham acesso a luz natural. (KNOX, s.d., p. 07, tradução nossa).⁶

Gorbals, uma das regiões de cortiço encontradas no entorno de Glasgow, é uma das principais referências quanto às condições urbanas daquele período na Escócia, e foi caracterizada por receber um grande fluxo de migrantes de diversas regiões da Grã-Bretanha e da Europa continental em busca de trabalho como mão-de-obra no setor da indústria (MCCALL, 2015). Segundo Mitchell (2015), neste local era comum encontrar habitações sublocadas pelos seus locatários originais, onde viviam em torno de uma família por cômodo, incluindo cozinha, banheiro e outras dependências, o que permitia aos proprietários o ganho extra de recursos financeiros para sua sobrevivência em função do alto custo dos impostos relacionados à propriedade da terra. Por este motivo, os investidores e construtores

⁴ A quarta maior cidade da Escócia segundo o último censo.

⁵ Nome de um poço histórico e sagrado em Glasgow.

⁶ The Census returns painted a dark picture of the condition of Scottish housing. The data showed that one room homes comprised 34% of the housing stock of Scotland, and that a further 37% of homes consisted of two rooms. Thus, in 1861, 71% of Scottish homes consisted of not more than two rooms, and housed 64% of the population. The one room home, or 'single end' as it was known in Glasgow, was small; the average size in Edinburgh was 14 feet by 11.5 feet. In spite of this some 226,000 families inhabited single rooms in Scotland. The number of people per one room home varied from place to place, and street to street. Nationally, the average number of people living in a single room was five, but a study in 1862 (...) showed that of the single room homes, 1,530 had 6-15 people living in each. The overcrowding was made worse by the practice of taking lodgers. The 1861 Census found that 1 in 10 one room homes had lodgers, while in two roomed homes the respective figure was 1 in 5. The amenities available to tenants were poor. In 1861 with 91.664 inhabitants Dundee had only five WCs, and three of them were in hotels. All water in the city was drawn from wells of which the chief, the Lady Well, was heavily polluted by the slaughterhouse. Of the total housing stock of Scotland 1% had no windows, which meant that 8.000 families were without access to natural light.

viabilizavam seus negócios construindo conjuntos habitacionais mais densos e verticalizados e a única maneira dos inquilinos poderem custear os aluguéis era através das sublocações e do rateio com seus salários como operários (KNOX, s.d.).

As condições às quais as pessoas estavam expostas como a falta de privacidade, a possibilidade de proliferação de doenças contagiosas em função da grande quantidade de usuários compartilhando cômodos pequenos e inapropriados, a sensação de insegurança com o risco iminente de violência e crianças passando os dias nas ruas foram consideradas como as principais justificativas governamentais para as transformações que iriam ocorrer nessas cidades. Lloyd (2018) cita o depoimento de uma menina que vivia em um quarto com oito irmãos em Gorbals: “Meus irmãos mais velhos tinham que sair quando precisávamos trocar de roupas. Eles voltavam e colocavam o colchão no chão do nosso lado. O gato dormia conosco. Se passasse um rato correndo pelos cobertores ele saía e o pegava”⁷. Em uma entrevista ao *Daily Record*, o escritor Colin McFarlane, que viveu sua infância na região de Gorbals por volta entre as décadas de 1950 e 1960, descreve como as crianças daquela região estavam expostas a um cotidiano inseguro e violento já no século XX:

Todos os dias quando brincávamos nas ruas estávamos cercados por alcólatras violentos, moscas, vigaristas e criminosos. [...] Costumávamos jogar bola 12 horas por dia. Em uma noite estávamos jogando futebol e todos os bares já estavam fechando. Era uma noite calma e iluminada em Glasgow, uma noite de verão, e dois bêbados saíram e estavam xingando. Esse cara, para nossa surpresa, puxou uma lâmina e cortou o outro cara com um golpe na garganta. O sangue começou a jorrar no ar como uma fonte. (KEAL, 2009, tradução nossa).⁸

⁷ My elder brothers walk round the court while we girls undress. Then they come back and kip down on their mattresses on the floor beside us. The cat sleeps with us. If a rat runs over the blankets, he springs out and has it.

⁸ When we were playing every day on the streets, we were surrounded by violent alcoholics, flymen, conmen and criminals. [...] We used to play football for 12 hours a day. And one night we were out playing football and all the pubs were coming out. It was quite a light night in Glasgow, a summer's night, and these two drunks came out and they were swearing. This guy, much to our surprise, pulled out an open razor and slashed the other guy with one swoop across the throat. The blood began to spout into the air like a fountain.

Figura 5 - Vista de Gorbals em 1940.



Fonte: MITCHELL (2015)

Figura 6 - Crianças brincando nas ruas em Gorbals, 1940.



Fonte: MITCHEL (2015).

Fotografia de Topical Press Agency – à esquerda e Fox Photos – à direita.

Entre os anos 1860 e 1940 ocorreram diversas ações paliativas por parte do Governo como tentativa de solucionar os problemas advindos da formação dos cortiços, entretanto a questão era apenas postergada com a ineficiência das propostas aplicadas. Estas ações ocorriam através do *The Burgh Police (Scotland) Act* que foi utilizado para ampliar os poderes dos inspetores e encarregados sanitários para ações de vistorias e de limpeza urbana nos cortiços. Segundo Knox [s.d.], no ano de 1866 em Glasgow e durante estas inspeções dos cortiços, ações de vistorias noturnas eram realizadas com o intuito de fiscalizar e controlar a quantidade de pessoas que estavam ocupando os cômodos das habitações, as quais passaram a ser identificadas em suas fachadas com placas informativas (um sistema de *tickets*) de limite máximo de ocupação, o que não durou muito tempo pois os habitantes desenvolveram um sistema de alerta local quando as vistorias eram realizadas. Em 1903, estas ações deixaram de ocorrer apenas em Glasgow e foram estendidas às demais cidades da Escócia.

Em questões intimamente relacionadas com a saúde pública, um aumento considerável de poderes foi dado, e os Comissários agora serão capazes de lidar mais eficazmente com a iluminação e a limpeza, com melhorias urbanas gerais, com ruas e calçadas, com edifícios antigos e novos, com esgotos, drenos, instalações sanitárias, abastecimento de água e limpeza de escadas, etc. (THE BURGH POLICY (SCOTLAND) ACT, 1862, p. X-XI, tradução nossa).⁹

Concomitantemente a este cenário do final do século XIX e princípio do século XX, destaca-se uma crescente inquietude entre os principais pensadores e cientistas sociais daquele momento com relação à busca de uma maneira de conceber um entendimento da sociedade frente às mudanças ocorridas principalmente nos meios de produção. Ou seja, havia chegado um novo momento onde as indústrias manifestavam a força e

⁹ In matters closely connected with public health a considerable increase of powers has been given, and the Commissioners will now be enabled to deal more effectively with lighting and cleansing, with general town improvements, with streets and foot pavements, with buildings old and new, with sewers, drains, sanitary conveniences, water supply, and the cleansing of stairs, etc.

capacidade produtiva das máquinas, porém, em uma sociedade ainda arraigada aos valores da sociedade agrária, principalmente no que diz respeito às relações sociais assim como sua interferência na questão habitacional.

O movimento britânico *Arts and Crafts* tornou-se uma importante referência dentre aqueles que buscavam o entendimento e questionamento da conjuntura social daquele período. Liderado pelo pensador e designer William Morris (1834 -1896), foi um dos primeiros a levantar a questão de que, com a instauração das indústrias, as relações de trabalho assim como a produção artística não estavam de acordo com o ideal uma nova sociedade que adivinha de uma evolução no processo produtivo. A reação deste movimento à industrialização se deu porque percebeu-se que a principal causa das moléstias urbanas daquele período estavam relacionadas com o sistema que impunha condições de trabalho e vida desumanas aos operários. Uma vez que percebiam que não havia perspectiva positiva com relação ao modo como o novo sistema estava sendo utilizado para a estruturação de um novo momento produtivo, econômico e social, defendiam a retomada dos valores artesanais, os quais julgavam ideais para a restauração do modo de vida inglês.

A Escócia especificamente não manifestou de maneira abundante em sua arquitetura as novas soluções que a industrialização trouxe para aquele período como uso em grande quantidade do ferro e do vidro, ao contrário do ocorrido em Londres. A *Glasgow School of Art* era a principal referência escocesa quanto à difusão dos valores do movimento *Arts and Crafts*, teve como precursor e principal expoente o arquiteto Charles Rennie Mackintosh (1868-1928). Neste contexto, a linguagem da produção de Mackintosh era singular pois trazia consigo elementos muito particulares e simbólicos da civilização celta, demonstrando uma tendência à expressão da cultura local. Segundo Curtis (2008, p.33) “[...] as inovações formais de Glasgow [...] estavam enraizadas em uma conscientização da diferença regional e na evocação da “identidade” através do vernacular e de analogias da natureza”. De

qualquer modo, tanto o movimento *Arts and Crafts* na Inglaterra como o *Glasgow Style* na Escócia não chegaram a contribuir de maneira considerável para uma real transformação social naqueles locais, uma vez que seus meios de produção estavam mais voltados para a burguesia e eram inacessíveis às massas em geral. Seus valores derivavam dos pensamentos de John Ruskin (1819-1900), escritor e crítico social e de artes inglês cujas ideias foram consideravelmente influentes no período vitoriano em defesa de uma reforma completa das artes e ofícios, posicionando-se principalmente contra a divisão do trabalho na era capitalista considerando a situação deplorável que a vida do proletariado havia chegado com a instauração do sistema de produção industrial. Apesar de não ser totalmente contra a máquina, Ruskin pensava que a produção dos operários dentro das indústrias pudesse ser feita de maneira aliada à criação artística, poupando a eles o trabalho repetitivo e através disso, criando uma sociedade de ajuda mútua onde inexistisse a segregação por classes sociais.

Do mesmo modo, Friedrich Engels (1820-1895) fez uma importante contribuição que antecipou o cenário que viria se materializar no Reino Unido posteriormente: a caracterização do problema urbano como sendo fundamentalmente relacionado com questões de infraestrutura urbana e a sucessiva transformação da legislação urbanística como justificativa para a solução das condições degradantes de vida da classe trabalhadora. Adianta-se então que, segundo Engels:

[...] a solução burguesa do problema habitacional fracassou: defrontou-se com a oposição *entre a cidade e campo*. Chegamos mesmo ao âmago da questão, que só poderá ser resolvida se a sociedade sofrer uma transformação suficientemente profunda, para que possa compreender a abolição daquela oposição, a sociedade capitalista, ao contrário, tonra-a cada vez mais aguda (ENGELS, 1981, p. 117).

Tem-se então que, mesmo que relevantes contribuições tenham ocorrido ainda antes da virada do século XIX para o século XX, quando a situação era acentuadamente grave, não se responsabilizou a condição de produção capitalista pela existência e manutenção das condições as quais

viviam o proletariado, que, segundo Engels, só poderiam deixar de existir com a extinção do modo produtivo instaurado. Para ele “não é a solução do problema habitacional que resolve, ao mesmo tempo, a questão social. É a solução da questão social [...]. Querer a resolução dessa última, conservando as grandes cidades modernas, é um absurdo. (ENGELS, 1981, p. 117).

1.2 | POLÍTICAS DE REDESENHO URBANO E INSTRUMENTOS LEGAIS

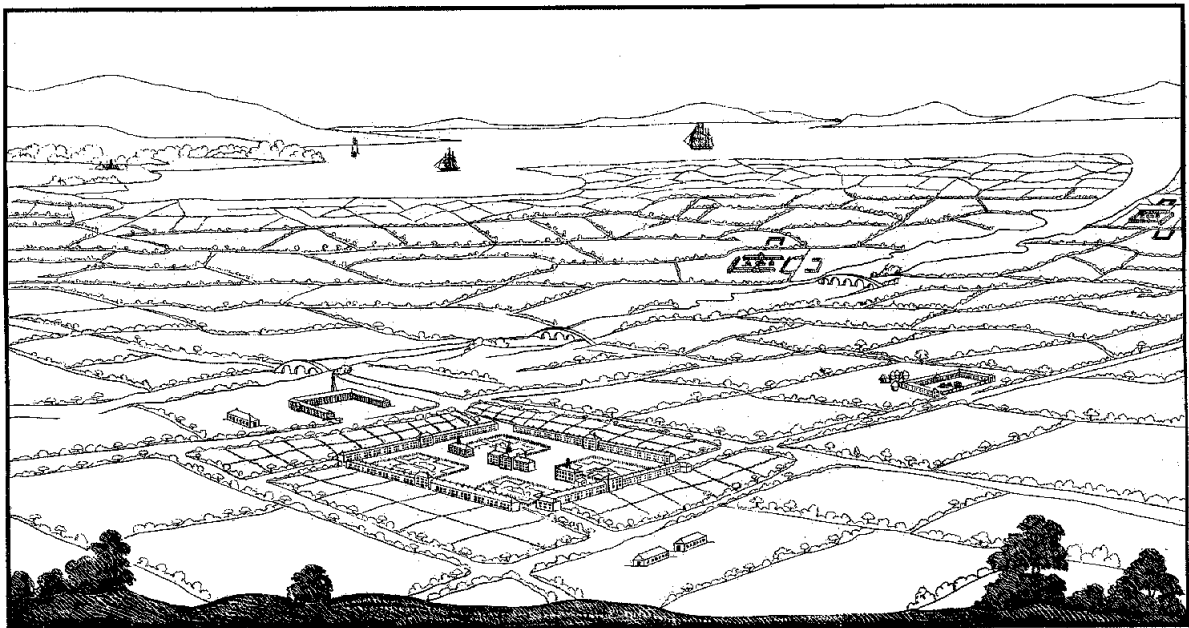
Dadas as condições sociais assim como infraestruturais das grandes cidades britânicas, é dado início a ações de intervenção física nos espaços públicos das mesmas não mais apenas através de políticas sociais, como até então havia ocorrido. Em Glasgow foram realizados planos urbanos e de higienização nas áreas degradadas com a relocação de seus habitantes entre os anos 1866 e 1902, considerando a demolição de 356.123,68m² (aproximadamente 88 acres) de áreas de cortiços no centro da cidade e ainda a construção de 39 novas ruas e outras 12 que foram alteradas (KNOX, s.d.).

Chris Mccall (2015), em uma publicação para o jornal *The Scotsman – Scotland's Newspaper Journal*, revela que no ano de 1931 o cortiço de Gorbals correspondia a apenas 2% do território de Glasgow e já abrigava em torno de 85.000 pessoas e, em função dos movimentos higienistas de demolição e remodelação de Glasgow, milhares de residentes desta região foram posteriormente relocados em empreendimentos habitacionais como Drumchapel, Easterhouse ou em *New Towns*, como East Kilbride e Cumbernauld. Entretanto, os resultados das ações de intervenção locais eram brandos frente à dimensão do infortúnio que se instaurara e, deste modo, os problemas eram apenas transportados de um local a outro, sem ações que demonstrassem resultados efetivos no que diz respeito à infraestrutura urbana.

Importantes pensadores como Charles Fourier (1772-1837) e Robert Owen (1771-1858) prosseguiram nos seus ideais de reformistas sociais elaborando conceitos de comunidades ou cidades industriais que foram concebidas com o propósito de aplicar o sistema de cooperativismo no sentido de atingir um novo sistema de organização social frente às condições de exploração às quais estava sujeito o proletariado naquele período. Segundo Choay (2000, p. 61-63) Owen “estava convencido da absoluta maleabilidade do ser humano [...]” e acreditava-se que um novo momento haveria de chegar, quando “haverá uma só linguagem e uma só nação. Para Lima:

Muitas destas iniciativas ressoavam como verdadeiras utopias, permanecendo como tal, ou se revelando de maneira fragmentada. Outras irão se materializar por meio de reformas urbanas ou mesmo de criação de cidades novas, ampliando o leque de experiências urbanísticas. Como cidades ideais, realizadas ou não, ou mesmo exemplos de reformas, serviram para alimentar novas teorias (LIMA, 2003, p. 31).

Figura 7 - Proposta de Owen para uma Cidade Industrial - 1817.



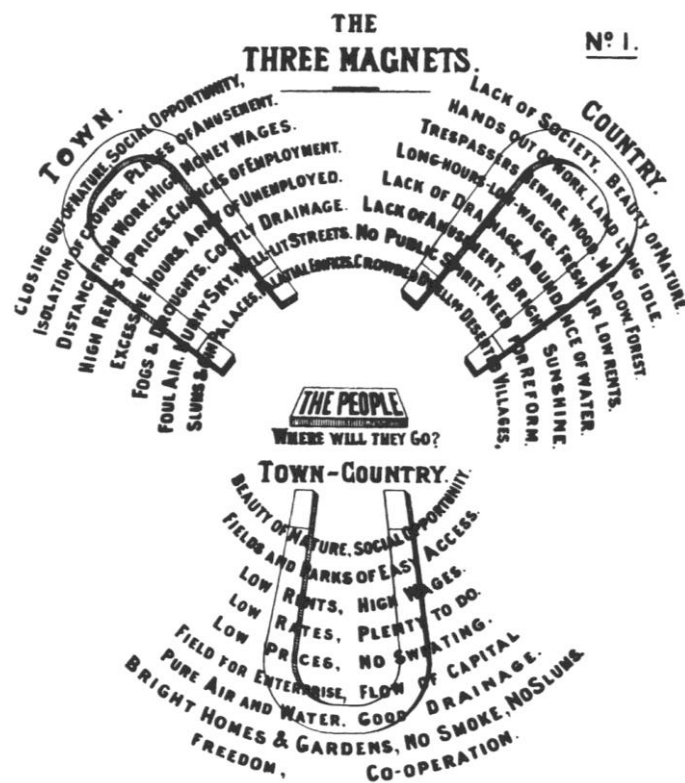
Fonte: HOWARD (2002, p. 21).

Pode-se observar que a inquietação dos pensadores daquele período converte-se em exploração de propostas projetuais que tentam se aproximar do que seria o formato ideal do novo espaço urbano, e que estivesse principalmente alinhado com o modo como se davam as relações sociais daquele período e, mesmo que de maneira utópica, “o mérito destes pensadores foi colocar em evidência os desenganos da sociedade urbana, ainda nos primeiros anos do século XIX, quando os conflitos ainda começavam a se desenvolver” (LIMA, 2003, p. 36).

Na Inglaterra, outra importante referência relacionada à renovação do desenho e planejamento urbanos é o conceito de Cidades-jardim de Ebenezer Howard que foram materializadas através da construção das

ciudades de Letchworth (1903) e Welwyn Garden City (1920). Mesmo que, segundo Lima (2003, p. 32), “exemplos de realizações como Port Sunlight e Bournville irão se colocar como antecipações do modelo *garden city*”, a proposta de Howard inaugura formalmente um novo sistema de organização urbana, apresentado por ele através do Diagrama dos Três Ímãs que representa cada um a Cidade, o Campo e a Cidade-Campo, sendo esta última uma combinação entre os dois componentes. Neste diagrama Howard apresenta especificamente para a Cidade e para o Campo suas vantagens e desvantagens e por sua vez, a combinação Cidade-Campo, que era seu propósito, apenas com vantagens e livre das desvantagens dos dois anteriores.

Figura 8 - Diagrama dos três ímãs de uma Cidade-jardim.



Fonte: HOWARD (1902, p. 17)

Formalmente uma Cidade-jardim deveria se caracterizar como um núcleo de aproximadamente 32.000 habitantes que se conectaria (como uma cidade-satélite) a outros grandes núcleos urbanos através linhas férreas.

Além disso, cada núcleo seria circundado por um cinturão verde, o qual tinha por objetivo conter o crescimento urbano e ao mesmo tempo isolar e criar um ambiente particular para cada.

As cidades de Welwyn e Letchworth se basearam em um conceito apresentado por Howard já no ano de 1898 que, segundo Frampton (1997, p. 47), era uma política social que “combinava a disseminação urbana com uma colonização rural e um governo descentralizado”. Elas foram construídas como empreendimentos imobiliários através dos esforços de Howard e a equipe por ele formada para materializar sua nova ideia de configuração urbana, a qual além de ser um negócio privado tinha também a proposta de atender à demanda proeminente daquela época: “melhorar, mediante uma reforma social, as condições de vida e trabalho do proletariado industrial” (FRAMPTON, 1997, p.47). Em suma, sua proposta era oferecer através do projeto de urbanismo melhores condições de moradia, de trabalho e de controle do alastramento irrefreado das grandes cidades através da combinação equilibrada de ambiente urbano e de campo.

As construções de Welwyn e Letchworth foram viabilizadas principalmente porque naquele período o governo disponibilizava subsídios tanto à iniciativa privada quanto às autoridades locais para a criação de empreendimentos habitacionais, pois até aquele momento não havia uma política pública específica destinada à institucionalização de ações desta natureza (RODWIN, 1956).

A criação das duas Cidades-jardim foram experiências de descentralização de áreas urbanas na Grã-Bretanha, uma vez que até o momento as tentativas estavam focadas nos planos de demolição e redesenho de áreas degradadas. Onze anos após a criação da primeira Cidade-jardim tem-se a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914) que se arrasta até o final do ano 1918. Sendo assim, antes e durante o conflito pouco ou nada foi feito com relação ao avanço das condições de vida no meio urbano. A situação fora agravada no ano de 1915, quando Londres foi bombardeada pelos alemães através do uso de dirigíveis e deste modo os

esforços ingleses se mantiveram na gestão do conflito e na reconstrução das áreas atingidas.

Desde o final dos anos 1800 até a metade dos anos 1900, as ações de intervenções urbanas foram apoiadas por instrumentos legais através de criação de novas leis ou também por meio de adequação daquelas já existentes, inicialmente considerando ações de higienização, remoção de moradores, demolição de edifícios considerados inviáveis para habitação e construção de novas casas em pequena escala. O *Housing of the Working Class Act*¹⁰ (1885), por exemplo, permitiu a remoção de habitações insalubres e a construção urgente de casas de baixo custo para a classe operária, uma vez que as demais tentativas não haviam surtido efeito, como por exemplo ações relacionadas à questão de saúde pública.

Na Escócia, o *The Burgh Police (Scotland) Act*¹¹ instaurou em 1903 o sistema de *tickets* com abrangência às cidades de todo o país e que já ocorria em Glasgow desde o ano de 1866, para controle do número de usuários no interior das habitações (KNOX, s.d.). Foram estabelecidos também padrões mínimos que determinavam a altura e as dimensões internas para os edifícios que fossem construídos, assim como dimensões de largura de vias, uma vez que passou a ser permitida a abertura de novas ruas nas cidades. Nesta lei também foram determinadas posturas relacionadas à lixeiras externas assim como penalidades relacionadas à questão do lixo urbano.

Um dos caminhos encontrados foi a ampliação da permissão aos poderes locais de agir de maneira mais autônoma, descentralizando em certo nível as decisões na tentativa de sanar os problemas daquele período. Um exemplo disso é o *The Housing, Town Planning Act*¹² do ano de 1909, que permitiu que as autoridades locais expandissem suas ações de regulação do desenvolvimento das habitações no sentido de deixá-las mais afastadas da poluição das regiões industriais além de determinar que construtores a usar certos padrões de edificações residenciais. Já em 1919, após o fim da Primeira

¹⁰ Lei de Habitação para a Classe Trabalhadora – Esfera Nacional (Reino Unido).

¹¹ Lei de Polícia (Escocesa) da Cidade – Esfera Nacional (Escócia).

¹² Lei de Habitação e Planejamento da Cidade – Esfera Local (Grã-Bretanha).

Guerra Mundial, o governo passou a introduzir auxílio estatal aos Conselhos através de subsídios para a construção de casas e, em 1924, o valor do subsídio foi aumentado consideravelmente através do *The Housing Act*¹³, que já considerava, desde 1919, a necessidade de aquisição de terras para construção de cidades-jardim, o que, conseqüentemente, aumentou também a capacidade de construção de casas através dos Conselhos (LEVINE, 1983).

Em 1925, tem-se a criação do *Town Planning Act*¹⁴, que foi a primeira tentativa do governo de separar a questão da habitação das questões de planejamento urbano, uma vez que até então a legislação era única para as duas abordagens. Esta lei estabeleceu o discurso para a posterior criação do *Local Government Act*¹⁵ no ano de 1929, que deu poder aos Conselhos Distritais para atuarem na preparação de estratégias locais de planejamento. No ano de 1930, através do *The Housing Act* passa-se se focar na questão da higienização e melhorias das áreas insalubres e dá-se menor atenção para a questão da construção de novas habitações que estavam relacionadas com o apoio estatal.

Em função dos efeitos da crise mundial de 1929, as ações governamentais foram reduzidas, tendo sido efetivamente paralisadas com o início da Segunda Guerra Mundial (1939) e que foram retomadas apenas após o término do conflito. Aos poucos, as emendas feitas na legislação já existente ou as novas leis que foram criadas se aproximavam da questão do planejamento urbano e não apenas de soluções paliativas cujo êxito era incerto. Em 1932, começa-se a exigir, por meio do *Country Plan Act*¹⁶, que todos projetos de planejamento urbano deveriam necessariamente ser aprovados pelo Ministério da Saúde e, além disso, deveriam ser levados a debate junto ao Parlamento, e só assim poderiam ter aplicação legal. Esta lei permanece como principal legislação até o término da Segunda Guerra

¹³ Lei de Habitação – Esfera Local (Grã Bretanha).

¹⁴ Lei de Planejamento da Cidade – Esfera Local (Reino Unido).

¹⁵ Lei de Governo Local – Esfera Local (Reino Unido).

¹⁶ Lei de Planejamento Nacional – Esfera Nacional (Reino Unido).

Mundial no ano de 1945 e desde então já se apontavam para a necessidade de uma ação de maior porte no meio urbano. De acordo com Levine (1983), na década de 1930 já se levantava a questão da necessidade de construção de novas cidades como forma de solução dos problemas sociais:

Em 1933 o Comitê Regional da Grande Londres recomendou enfaticamente a construção comunidades tipo Cidades-jardim como uma questão de urgência pública para aliviar a pressão diante a cidade de Londres. Em 1935, outro comitê recomendou a criação de uma política de construção de novas cidades que fosse patrocinada pelo governo baseadas no modelo das Cidades-jardim de Letchworth e Welwyn. Embora desta recomendação não tenha levado a nenhuma ação firme, o apoio ao movimento das novas cidades estava ganhando impulso na arena política e popular. (LEVINE, 1983, p. 250)¹⁷.

Na Europa as ações estiveram voltadas principalmente para o objeto arquitetônico ou, quando muito, para a configuração espacial de unidades de vizinhança em menor escala, como apresentado na exposição de Colônia da *Deutsche Werkbund* no ano de 1914 (nove anos após a construção de Welwyn) e posteriormente, em 1925, com a exposição “*Die Wohnung*” na cidade de Stuttgart (cinco anos após a construção de Letchworth). Ainda assim, as exposições de Colônia e Stuttgart – que contaram com colaborações de arquitetos que posteriormente se tornariam referências do Movimento Moderno, como Le Corbusier (1887-1965), Walter Gropius (1883-1969), Mies van der Rohe (1886-1969), Peter Behrens (1868-1940), Bruno Taut (1880-1938), dentre outros – chegaram a atuar apenas na escala do bairro, dos edifícios inseridos na gleba e não da cidade em toda sua complexidade. De qualquer modo o raciocínio da *Werkbund* não chega a se transformar em um projeto urbano relevante, uma vez que permanece apenas em propostas

¹⁷ In 1933 the Greater London Regional Committee, strongly advised the building of Garden City-type communities as a matter of public urgency to relieve the pressures facing the city of London. In 1935, another committee recommended a government-sponsored policy of building new towns based on the Garden City models of Letchworth and Welwyn. Although no firm action resulted from this recommendation, support of the new town movement was gaining momentum in the political and popular arena.

isoladas, ao contrário de Corbusier, que estabeleceu princípios que caracterizaram seu modo de pensar um novo planejamento urbano.

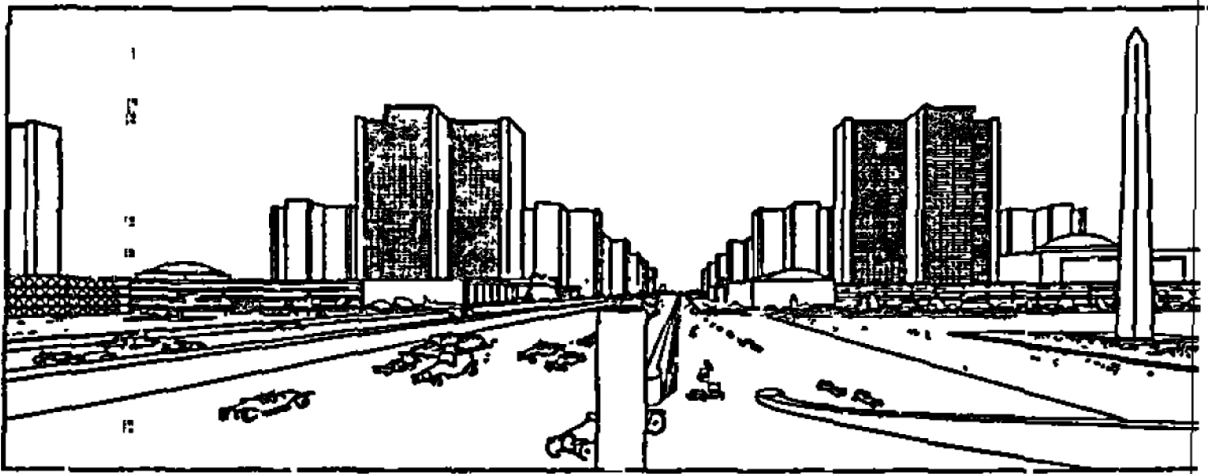
Figura 9 - Cartaz para a exposição *Die Wohnung* em Stuttgart, 1927.



Fonte: CABRAL (2011).

As contribuições de Le Corbusier para a produção urbana acabaram por influenciar de modo considerável as produções urbanísticas em nível internacional principalmente na primeira metade do século XX e inclusive em certos aspectos das cidades criadas durante o movimento das *New Towns* no Reino Unido. Seus princípios determinaram em síntese aqueles relacionados diretamente ao Movimento Moderno e, no projeto para uma Cidade Contemporânea para 3 Milhões de Habitantes, por exemplo, são apresentados como premissas para intervenções modernas em cidades preexistentes, se aproximando também da busca pelas soluções ideais para os infortúnios urbanos do século XX.

Figura 10 - Projeto de Le Corbusier para uma Cidade Contemporânea – 1922.



Fonte: LE CORBUSIER (2000, p. 158)

Na busca pelo equilíbrio entre o ponto de vista técnico e o ponto de vista espiritual traçou seu pensamento no intuito de contribuir para as transformações que julgava necessárias para a nova era industrial. De acordo com o urbanista:

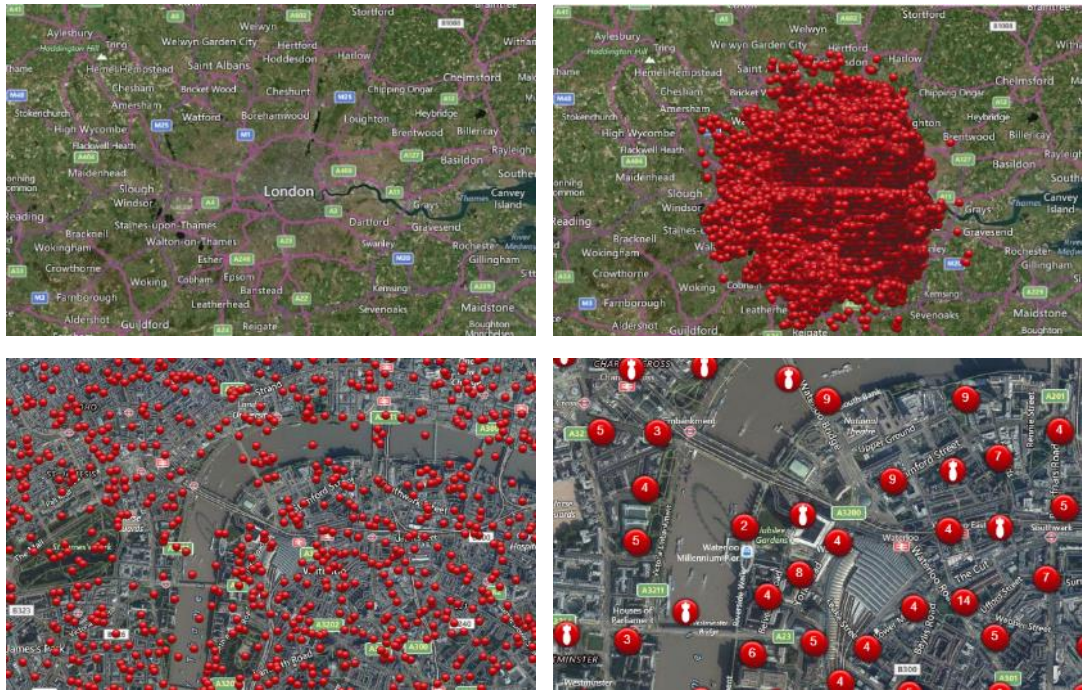
Tudo está à disposição, todas as potências: as máquinas, os transportes, a organização industrial, a administração, a ciência pura e a ciência aplicada. Tudo é pre-existente. A tarefa é arrancar a sociedade contemporânea da incoerência; conduzi-la à harmonia. O mundo tem necessidade de harmonia e de se fazer guiar por harmonizadores. (LE CORBUSIER, 2000, p. 163)

No panorama da arquitetura internacional Le Corbusier havia se firmado como referência predominante do pensamento moderno para a arquitetura e para o planejamento urbano e suas contribuições, assim como dos demais nomes do Modernismo, já eram discutidas nos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAMs). Desde o ano de 1928 debatia-se nos Congressos quais caminhos deveriam ser adotados pelos arquitetos e urbanistas no sentido de contribuir para uma nova interpretação e materialização do sentido de viver em comunidade que representasse a modernidade.

Nos três primeiros encontros havia-se discutido a importância da inter-relação entre arquitetura e planejamento urbano, a questão da habitação mínima e da verticalização dos edifícios, além da necessidade de se considerar na produção arquitetônica de maneira mais profunda a relação do edifício com escala humana. Segundo Curtis (2008) em 1933, através do CIAM IV é publicada a Carta de Atenas, declaração que veio influenciar definitivamente o que se produziu no campo da arquitetura e do urbanismo a partir daquele momento, lançando como síntese do que fora discutido entre os arquitetos participantes os princípios que deveriam nortear o planejamento urbano frente às necessidades daquele período, especialmente a quanto à divisão das cidades em quatro funções básicas quais sejam habitar, trabalhar, divertir e circular (CURTIS, 2008). Entretanto, já se aproximando da década de 1940, era notável a hegemonia do Movimento Moderno frente às questões do planejamento urbano daquele período e que o que se discutia dentro dos CIAMs como sendo valores a serem preservados sofria duras críticas pelos resultados de insucesso já manifestos no meio urbano e social. Dentre aqueles que faziam parte do grupo de arquitetos modernos, os mais jovens começam a se posicionar contrários aos argumentos conceituais modernistas ainda em uso mesmo com a persistência dos problemas principalmente relacionados com a habitação. De acordo com Souza (2010, p. 96) “a continuidade das reuniões após 1933 evidenciaria a existência de grupos conflitantes, interesses divergentes, posições hegemônicas e posições silenciadas”, que torna-se evidente com a emergência do Team X e suas argumentações quanto à inexistência das inter-relações sociais no espaço e seus impactos sobre a ideia de comunidade (SOUZA, 2010).

À medida que a situação urbana tornava-se cada vez mais drástica pelos danos causados pela guerra, tornava-se mais urgente a necessidade de intervir de maneira mais aprofundada na questão urbana. Destaca-se nesse momento o bombardeio aéreo feito pelos alemães à cidade de Londres nos anos de 1940 e 1941, que ficou conhecida como The Blitz.

Figura 11 - Mapeamento de bombardeios em Londres entre 1940 e 1941.



Fonte: BOMBSIGHT (2018).

Figura 12 - Crianças nos destroços de East London, 1940.



Fonte: RANKER (2018)

Figura 13 – Vista aérea de Londres após o bombardeio, 1942.



Fonte: LONDONIST (2017).

Os ataques deixaram também graves marcas no território escocês, tanto nas grandes cidades como Glasgow e Edimburgo, como nas vilas, a exemplo de Clydebank, Greenok, Peterhead e Fraserburgh. Ao todo, julga-se que em torno de 2.500 pessoas foram mortas e aproximadamente 8.000 ficaram gravemente feridas no país (MCIVER, 2015). A cidade de Clydebank se tornou um alvo importante dos alemães, principalmente por se situar em uma região portuária onde eram produzidos barcos e munição para as forças aliadas na guerra. Dos ataques ocorridos na Escócia, o mais devastador foi o de Clydebank e, em decorrência disso, a cidade precisou ser completamente evacuada. De acordo com Cooper (2016):

A cidade estava bem estabelecida com aproximadamente 12.000 casas e edifícios de escritórios, mas, no final da explosão, apenas sete delas ficaram intactas. Com 4.000 completamente destruídas e mais 4.500 gravemente danificadas, o Blitz de Clydebank viu mais de 35 mil pessoas desabrigadas como resultado.¹⁸ (COOPER, 2016, tradução nossa).

¹⁸ The town was well established with approximately 12,000 houses and tenement buildings, but by the end of the blitz only seven of these stood undamaged. With 4,000 completely destroyed and a further 4,500 severely damaged, the Clydebank blitz saw more than 35,000 people made homeless as a result.

Figura 14 - Situação de Clydebank (Escócia) que fora atacada em 1941.



Fonte: MCIVOR (2015).

Figura 15 - Destroços em Glasgow em ataque aéreo na Segunda Guerra Mundial.



Fonte: IWM (2018).

Próximo ao final da Segunda Guerra Mundial, a legislação britânica começa a ser adequada no sentido de incentivar a reconstrução das áreas destruídas através do aumento do estímulo às autoridades locais a comprarem terras necessárias para o desenvolvimento de planos de urbanização. Por meio do *Town and Country Act* (1944) foi incentivado o desenvolvimento de planejamento urbano pensado em etapas de execução,

e não apenas de maneira isolada como ocorreu anteriormente com a iniciativa privada (LEVINE, 1983). Em 1946, através do *The Housing Act* iniciou-se a construção de casas na Grã-bretanha independente da classe social das famílias. De qualquer modo, entre 1946 e 1951, quatro quintos das casas construídas eram do setor público (KNOX, s.d.).

Neste momento, o Governo começa a perceber que a experiência de Howard ditava uma possível solução para o problema urbano e decidiu “[...] dispersar a população superlotada de áreas urbanas e criar uma série de comunidades socialmente equilibradas e autossuficientes nas regiões rurais da Grã-Bretanha. A iniciativa privada anterior forneceu um modelo de como novas cidades deveriam ser construídas.”¹⁹ (LEVINE, 1983, p. 246, tradução nossa). Howard, que foi o precursor do movimento das New Towns britânicas com a materialização de suas ideias na construção das Cidades-jardim, serviu como forte referência para a renovação do modo de pensar o desenho urbano, diferentemente do que havia sido feito até aquele momento.

¹⁹ (...) to diffuse the overcrowded population of urban areas and create a series of socially balanced and selfsufficient communities in rural sections of Great Britain. Earlier private initiative supplied a model of how new towns should be built.

CAPÍTULO 2 | AS NEW TOWNS BRITÂNICAS

2.1 | UM PADRÃO PARA O FUTURO

Principalmente Londres e Glasgow sofreram extremamente com a superlotação dos espaços urbanos, as condições insalubres consequentes do já avançado processo de industrialização e, principalmente, o transtorno e sensação de insegurança causados pela presença maciça de automóveis nas ruas em detrimento do uso dos pedestres. Além disso, as tentativas anteriores de solução da questão da habitação com demolições de antigos cortiços para criação de novos edifícios residenciais não foram suficientes para resolver o problema e a alternativa escolhida para agir sobre esta questão foi a viabilização dos novos equipamentos urbanos de grande escala. Além das ações que começaram a acontecer com mais frequência no setor habitacional no princípio dos anos 1940 outros setores receberam a atenção governamental britânica através da instauração de políticas públicas voltadas para seu desenvolvimento, como a educação e a saúde. Além disso, o *Welfare State*, como ficou conhecido, dedicou-se a investir fortemente na economia no intuito de reduzir a desigualdade social que havia-se instaurado no pós-guerra e crescia de maneira desordenada.

Concomitante às políticas de bem-estar ações de remodelação urbanas, no ano de 1946 inicia-se um novo período de experimentações no campo do planejamento urbano na Grã-Bretanha. Neste ano é criada e colocada em prática a *New Towns Act*²⁰, lei que criou diretrizes sob as quais seriam construídas novas cidades na Grã-Bretanha. A ideia de se construir cidades inteiras a partir do conceito de tábula-rasa tem sido sondada desde o advento da industrialização, em razão dos seus reflexos negativos no modo de vida das pessoas nas grandes cidades.

Contudo, a partir da criação da *New Towns Act*, o conceito de Cidade-Jardim de Howard foi aplicado em um programa financiado pelo governo em escala de abrangência nacional e talvez tenha sido a primeira experiência

²⁰ Lei das Novas Cidades.

em todo o mundo de construção de novas cidades como experimento urbano em larga escala. Seu principal objetivo estava em resolver o excedente populacional de Londres, manter o cinturão verde em seu entorno e solucionar a questão da habitação que se arrastava há mais de um século, especialmente após as guerras. De acordo com Levine (1983):

Em reação à destruição causada nas áreas urbanas durante a Segunda Guerra Mundial, o Parlamento aprovou uma legislação para iniciar a construção de uma série de novas cidades no campo britânico. O Parlamento pretendia para as novas cidades, com base no modelo de Cidades-jardim de Howard, substituir a grande quantidade de casas perdidas na guerra. Além disso, o Parlamento pretendeu estabelecer a existência de novas e prósperas comunidades que em breve proporcionariam uma atmosfera saudável e fresca onde as pessoas pudessem viver, trabalhar, brincar e eventualmente prosperar. (LEVINE, 1983, p. 249, tradução nossa)²¹.

O discurso do Ministro de Planejamento Nacional e de Cidades, Lewis Silkin (1889-1972; que posteriormente se tornaria o Ministério de Habitação e Governo Local) em 08 de maio de 1946, demonstrou a natureza política e institucional que havia sido dada à questão da construção das novas cidades, além da convicção de que a ideia da desproporção entre o número de habitantes do campo das áreas urbanas era a principal causa das adversidades até então sofridas pelos cidadãos britânicos. Além disso, nesse discurso, Silkin (1946) exalta que o momento se fazia de grande oportunidade para a renovação urbana na Grã-Bretanha e muito possivelmente de reconstrução da imagem nacional, da motivação e patriotismo de seu povo em um difícil período de recuperação pós-guerra.

As novas cidades podem ser experimentos em design assim como no modo vida. Elas devem ser tranquilas de fácil acesso ao campo. Esta combinação de cidade e campo é vital. A

²¹ In reaction to the destructive wake caused in urban areas during World War II, Parliament passed enabling legislation to commence the construction of a series of new towns in the British countryside. Parliament intended for the new towns, based on Howard's Garden City model, to replace the multitude of homes lost in the war. In addition, Parliament intended to establish the existence of thriving new communities that would soon provide a healthy and refreshing atmosphere in which people could live, work, play, and eventually prosper.

falta disto talvez seja a maior maldição dos moradores na atualidade. Eu acredito que se todas estas condições forem satisfeitas, nós poderemos produzir nas novas cidades um novo tipo de cidadão, saudável, com autorespeito, uma pessoa digna com um senso de beleza, cultura e orgulho cívico. Cícero disse: A dignidade de um homem é reforçada pela casa em que ele vive. Eu digo, mais ainda pelas cidades em que ele vive. Na grande jornada, as novas cidades serão julgadas pelo tipo de cidadãos que elas produzem, por se criar este espírito de amizade, vizinhança e companheirismo. Este será o grande teste a este será meu objetivo enquanto eu for o responsável por estas novas cidades. (SILKIN, 1946, tradução nossa).²²

A materialização das *New Towns* britânicas tornou-se um grande desafio em função das diversas dimensões a serem atendidas e necessárias para o êxito do programa, como a definição e aquisição dos terrenos, os projetos urbanos, as próprias construções dos planos e, principalmente, a regulação e gestão das cidades. No Plano das *New Towns* não era especificado exatamente o número de cidades que seriam construídas nem sua população exata, entretanto o limite de investimento para os primeiros 5 anos do programa não deveria ultrapassar os 50 milhões de libras esterlinas e o número de habitantes deveria estar entre 20 a 60 mil pessoas em um terreno de 5.5 a 11 acres, aproximadamente entre 222,6km² a 445,15km² (RODWIN, 1956).

A estrutura legal criada através do *New Towns Act*, além de servir em nível nacional, considerava a heterogeneidade cultural de seu território da Grã-Bretanha e suas particularidades. Deste modo, o instrumento político estava estruturado para atender às demandas tanto nas esferas de governo centrais (nacionais), regionais ou locais. Para Rodwin (1956), a política das novas cidades tinha como primordial intenção:

²² The new towns can be experiments in design as well as in living. They must be so laid out that there is ready access to the countryside for all. This combination of town and country is vital. Lack of it is perhaps the biggest curse of the present-day town dweller. I believe that if all these conditions are satisfied, we may well produce in the new towns a new type of citizen, a healthy, self-respecting, dignified person with a sense of beauty, culture and civic pride. Cicero said: A man's dignity is enhanced by the home he lives in. I say, even more by the town he lives in. In the long run, the new towns will be judged by the kind of citizens they produce, by whether they create this spirit of friendship, neighborliness and comradeship. That will be the real test, and that will be my objective so long as I have any responsibility for these new towns.

Considerar as questões gerais de estabelecimento, desenvolvimento, organização e administração que surgirão na promoção das Novas Cidades em prol de uma política de descentralização planejada das áreas urbanas congestionadas; e de acordo com isso sugerir princípios orientadores sobre os quais as cidades deverão ser estabelecidas e desenvolvidas como comunidades autônomas e equilibradas para o trabalho e a vida.²³ (RODWIN, 1956, p. 21, tradução nossa).

Para isto, a aprovação dos terrenos onde seriam implantadas as novas cidades era feita sempre através do Ministro de Habitação e Planejamento Local, que também era responsável pela condução das Corporações de Desenvolvimento. As Corporações foram criadas com o intuito de serem o principal instrumento de gestão das novas cidades dentro do programa das *New Towns*, e de acordo com a legislação estas poderiam ser de caráter privado ou público ou geridas através de autoridades locais, dependendo do caso. A elas foi dada a função e o poder de gerir tudo o que era relativo à infraestrutura urbana necessária ao correto funcionamento das novas cidades. Segundo o *New Towns Act* (1946):

[...] todas essas corporações devem ter poder para adquirir, manter, gerenciar e alienar terrenos e outros bens, realizar construções e outras operações, para fornecer água, eletricidade, gás, esgoto e outros serviços, para realizar qualquer negócio ou empreendimento para os fins da nova cidade e, em geral, fazer o que for necessário ou conveniente para os propósitos ou para os fins eventuais da nova cidade.²⁴ (NEW TOWNS ACT, 1946, p. 4).

Para tanto, as Corporações de Desenvolvimento eram compostas de uma equipe administrativa que permitia o funcionamento da gestão das atividades apropriadas às suas responsabilidades como o Diretor Geral, o

²³ To consider the general questions of the establishment, development, organization and administration that will arise in the promotion of New Towns in furtherance of a policy of planned decentralization from congested urban areas; and in accordance therewith to suggest guiding principles on which towns should be established and developed as self contained and balanced communities for work and living

²⁴ (...) every such corporation shall have power to acquire, hold, manage and dispose of land and other property, to carry out building and other operations, to provide water, electricity, gas, sewerage and other services, to carry on any business or undertaking in or for the purposes of the new town, and generally to do anything necessary or expedient for the purposes of the new town or for purposes incidental thereto.

Presidente da Corporação, o Arquiteto, o Engenheiro, o Diretor Imobiliário e o Diretor Jurídico, o que demonstra que aos conselhos cabia, inclusive, a responsabilidade de definir o projeto urbanístico completo da nova cidade, o que envolvia todos os elementos necessários ao planejamento urbano como levantamentos, definição de zoneamento, sistema de transporte, possíveis etapas construtivas, dentre outros, o qual era levado à apreciação do Ministro e também a audiências públicas para aprovação e ou sugestão popular (RODWIN, 1956).

Apesar do programa tratar principalmente da construção de novas cidades, em algumas situações ocorria do terreno escolhido possuir uma vila ou cidade preexistentes, como aconteceu em Cumbernauld. Para situações desta natureza, o *New Towns Act* já considerava a necessidade de preservação de elementos arquitetônicos de interesse histórico quando existissem.

Stevenage, uma cidade existente ao norte de Londres que havia recebido em 1939 parte da população evacuada das cidades atingidas pela Segunda Guerra, foi designada, em 1946, como a cidade cujo terreno seria destinado à construção da primeira *New Town* inglesa. A nova cidade deveria comportar em torno de 60.000 habitantes e começou a receber seus primeiros residentes no ano de 1952, aproximadamente cinco anos após sua concepção. Mesmo sendo uma nova cidade, os moradores de Stevenage não estiveram livres de problemas durante seus os primeiros anos e tiveram de enfrentar situações das mais diversas:

Umidade nas casa, escassez de materiais e pragas de formigas e traças eram apenas alguns deles. As instalações locais demoravam a se organizar e os novos moradores precisavam usar de comércio itinerante ou andar uma milha (em torno de 1.5 quilômetros) ou mais até a antiga Stevenage muitas vezes por estradas ainda não construídas e enlameadas. (STEVENAGE, 2018, tradução nossa)²⁵.

²⁵ Damp in the houses, shortages of materials and plagues of ants and earwigs were just a few. Local facilities were slower in setting up and new residents had to either make use of mobile shops or walk the mile or so to Old Stevenage often in muddy conditions on un-made roads.

Figura 16 - Stevenage antes da construção da nova cidade.



Fonte: HALFORD (2016).

Figura 17 - Rede de estradas em Stevenage New Town.



Fonte: HALFORD (2016).

Nos primeiros anos de construção das novas cidades os arquitetos e urbanistas envolvidos no programa das *New Towns*, assim como nos processos de remodelação urbana das áreas de cortiços, encontraram o ambiente propício e o apoio que precisavam na legislação para colocar em prática as novas teorias que surgem no campo do urbanismo, aplicando os conceitos que julgavam pertinentes ao modo como deveriam ser estruturados os espaços a partir daquele momento, principalmente com a intenção de renovação da vida urbana para o possível surgimento de um novo tipo de cidadão, como se acreditava ser possível. De acordo com Hugh Wilson, “[...] as novas cidades devem ser consideradas laboratórios de urbanística nas

quais as ideias para a reestruturação das cidades existentes poderão ser elaboradas [...]” (BENEVOLO, 2015 p. 685), o que deixa claro o caráter empírico dado aos empreendimentos de criação das *New Towns* britânicas na década de 1940.

Dentro de pouco tempo, o território britânico sofreu uma onda de construção de novas cidades que perdurou até o princípio da década de 1970. Entre os anos 1946 e 1949 foram concebidas 12 cidades, das quais 09 na Inglaterra, 02 na Escócia e 01 no País de Gales, como pode-se observar no Quadro 1. Nesse período, o *Town and Country Planning Act*²⁶ (1947) foi adequado e passou a definir que qualquer proprietário particular de terra, para desenvolver algum empreendimento, deveria antes ter a permissão legal do governo e, além disso, deveria considerar a função social da terra, sendo esta uma preocupação em prevenir que os problemas urbanos já ocorridos tornassem a surgir a médio e longo prazo.

²⁶ Lei do Planejamento Nacional e de Cidades.

Quadro 1. Relação de Garden Cities e New Towns na Inglaterra e Escócia.

GARDEN CITIES E NEW TOWNS NA GRÃ-BRETANHA			
ANO	INGLATERRA	ESCÓCIA	PAÍS DE GALES
GARDEN CITIES			
1903	Letchworth	-	-
1920	Welwyn Garden City	-	-
NEW TOWNS			
1946	Stevenage	-	
1947	Crawley	East Kilbride	
	Hemel Hempstead		
	Harlow		
	Newton Aycliffe		
1948	Peterlee	Glenrothes	
	Hatfield (Localizada no entorno de Welwyn)		
1949	Basildon	-	Cwmbran
	Bracknell	-	
1950	Corby	-	
1955	-	Cumbernauld	
1961	Skelmersdale	-	
1962	-	Livingston	
1963	Dawley (Posteriormente denominada Telford)	-	
1964	Redditch	-	
	Runcorn	-	
	Washington	-	
1966	-	Irvine	
1967	Milton Keynes	-	Newtown
	Peterborough (preexistente)	-	
1968	Northampton	-	
	Telford (Expansão da antiga cidade de Dawley)	-	
1970	Central Lancashire	-	
1973	-	Stonehouse (Cidade não construída)	

Fonte: O autor (2017).

Enquanto novas cidades estavam sendo construídas, as ações de desocupação, demolição e relocação nas áreas de cortiços continuavam a ser executadas nas grandes cidades. Ainda no de 1951, a cidade de Glasgow possuía em torno de um milhão e cinquenta e cinco mil habitantes e contava apenas com aproximadamente 11.534,00m² de área públicas abertas, ou

seja, completamente distante do ideal para a qualidade de vida pensado por Howard como as generosas áreas livres e verdes das Cidades-jardim (OSBORN; WHITTICK, 1963, p. 25). Para isso, a legislação era adequada constantemente em busca de solucionar de vez as mazelas urbanas, ampliando os poderes através da *Housing Repairs and Rents Act*²⁷ de 1954 para execução de planos de higienização das áreas que fossem impróprias para habitação humana ou se encontrassem em circunstâncias excepcionais que justificassem sua demolição (HOUSING REPAIRS AND RENTS ACT, 1954).

Por fim, no ano de 1957, o Secretário de Estado da Escócia aprova o plano de remodelação das áreas de Gorbals e Hutchesontown, com a construção edifícios habitacionais verticais para aproximadamente 10.000 pessoas, “significativamente menos que os 27.000 que já viviam na área” (THE GLASGOW STORY, 2017), sendo que parte deste contingente fora relocado nas *New Towns* que estavam sendo construídas. A partir desse momento, inicia-se nas áreas desocupadas de Glasgow o processo de construção de arranha-céus habitacionais como jamais havia-se visto para esta finalidade, prédios que chegavam a possuir mais de 30 andares habitáveis, como foi feito no conjunto habitacional Red Road Flats (figura 20) no princípio dos anos 1960 em Balornock e Barmulloch (Glasgow).

As mudanças feitas no desenho do território, na tipologia habitacional e no modo de vida das pessoas foi extremamente brusca e oposta ao padrão ao qual estavam acostumados os moradores. As ações partiram do princípio de tábula-rasa, através do qual desenvolve-se um projeto novo a partir de um terreno limpo e disponível para uma criação livre, que comumente nega ou ignora os elementos precedentes da história local, dos usos e costumes que antecederam o novo empreendimento e ficam submetidos à prevalência da técnica em detrimento das questões psicológicas e socioculturais. Para Curtis (2008) os empreendimentos era em suma “[...] blocos de apartamentos, na maior parte bastante insípidos, [...] mas alguns subúrbios de Londres, como

²⁷ Lei de Reparos e Locações de Habitação.

Richmond, Pimlico, Finsbury e Paddington tiveram a sorte de receber notáveis releituras da Unidade de Habitação.” (CURTIS, 2008, p.443).

Figura 18 - A tipologia habitacional anterior e os Red Road Flats (ao fundo).



Fonte: IRVINE (2015).
Fotografia de Murdo Macleod.

Figura 19 - Red Road Flats, 1969.



Fonte: IRVINE (2015).
Fotografia de Bob Thomas.

Figura 20 - Crianças brincando na região de Red Road Flats nos anos 1960.



Fonte: RED ROAD FLATS (2017).

Figura 21 - Cortiço em Gorbals (Glasgow) década de 1940.



Fonte: MITCHELL (2015).
Fotografia de Monty Fresco.

Figura 22 – Demolição de antigos edifícios e os novos blocos (atrás), déc. 1960.



Fonte: SCOTCITIES (2018).

Figura 23 - Construção de novos edifícios em parte de Hutchesontown, 1961.



Fonte: SCOTCITIES (2018).

Figura 24 - Morador transportando seus pertences pessoais durante as relocações, déc. 1960.



**Fonte: MITCHELL (2015).
Fotografia de Albert Mccabe.**

Apesar da relocação por vezes acontecer para locais distantes do endereço original, foi observado que parte dos moradores de Gorbals costumava retornar às antigas regiões onde viviam para encontrar amigos e frequentar os bares e lojas de costume, demonstrando que para eles a adaptação aos novos ambientes não foi fácil e que buscavam de algum modo manter suas relações socioespaciais. As condições em que viviam eram tão opostas à nova realidade que uma ex-moradora que se mudou com a família para um apartamento dos novos conjuntos habitacionais disse: “Eu pensei que havíamos morrido e chegado no paraíso. Eu estava tão entusiasmada por estar em uma nova casa e ter o lavatório dentro de casa. Eu fiquei desapontada quando descobri que cada vizinho tinha seu próprio banheiro e a gente não seria mais os “Guardiões do Banheiro!”²⁸ (MITCHELL, 2015, tradução nossa). Isso confirma a dimensão da transformação que essas pessoas viveram. Uma publicação do jornal Glasgow Herald (Figura 27)

²⁸ I thought that we had died and gone to heaven. I was so excited about being in a new house and having the lavvy indoor house. I was disappointed to find that each neighbor had their own toilet and so we weren't the 'Keepers of the Toilet!'".

descreve a cerimônia de inauguração do empreendimento em Hutchesontown, onde destaca que “[...] das janelas das habitações do outro lado da rua e lotadas no centro do que foram chamadas de as novas “casas dos sonhos”, todas com eletricidade e (especialmente notado) “cada uma com seu banheiro [...]”²⁹ (SCOTCITIES, 2018, tradução nossa).

Figura 25 – Nota do Glasgow Herald sobre a inauguração de Hutchesontown.



Fonte: SCOTCITIES (2018).

²⁹ (...) From the windows of drab tenements across the street and crowded in the centre of what were called the new "dream" houses, all electric and (it was specially noted) "each with a bathroom (...).

Figura 26 - A "casa dos sonhos".



**Fonte: MITCHELL (2015).
Fotografia de Albert McCabe.**

O conceito de laboratório urbano foi apropriado pelo corpo técnico e político nas ações tomadas naquele período, ou seja, com relação ao que seria feito nos projetos de remodelação havia poucos ou nenhum precedentes que servissem de referência para análise e ponderação. Era de fato uma experimentação aplicada em seu último nível, o usuário. Os reflexos posteriores à primeira década de uso dos novos blocos de apartamentos em Hutesontown não foram positivos. Nesse período, os moradores já questionavam a qualidade construtiva e a funcionalidade dos mesmos por apresentarem problemas de conforto térmico, de infiltração e consequentemente mofo, além de julgarem inadequados para a vida em comunidade uma vez que demandavam alto custo de manutenção em função de sua dimensão (SCOTCITIES, 2018). Assim como em Gorbals e Hutesontown, os Red Road Flats também tinham seus problemas e não eram dos mais populares entre os moradores, segundo Mina (2015):

Assim que os novos residentes se mudaram para lá, os apartamentos se tornaram controversos. Diversos casos de erros ridículos de projeto. A saída de emergência no topo poderia ser apenas acessada pela porta dos fundos de algum dos moradores. Não havia comunidade, nenhuma loja e nenhum playground. Eixos desabitados nos corredores faziam deles perfeitos para o tráfico de drogas. Os elevadores não eram grandes o suficiente para caber um caixão, então os

funerários tinham que colocar os defuntos na posição vertical para leva-las até embaixo.³⁰ (MINA, 2015, tradução nossa).

A partir dos anos 1970, mais uma vez a Grã-Bretanha se vê diante de um problema social e estrutural em função dos novos arranha-céus construídos para habitação na década anterior, tendo novamente tomado a decisão de relocação de habitantes e demolição da maioria dos edifícios para mais um plano de habitação e de remodelagem urbana, o que ocorreu com o Red Road Flats apenas no século XXI, entre os anos 2012 e 2015. De acordo com Levine (1983), já na década de 1950 havia críticas com relação aos altos custos que as *New Towns* demandaram o que contribuiu, juntamente com o aparecimento de empreendimentos habitacionais privados nos subúrbios, desencorajou a criação ou melhoria das políticas de planejamento para os novos bairros e para as novas cidades.

Figura 27 - Demolição dos novos blocos de Hutchesontown, 1993.



Fonte: SCOTCITIES (2018).

³⁰ Almost as soon as the first residents moved in, the flats were controversial. Stories abounded about ridiculous mistakes in the design. The fire exit at the top could only be accessed through someone's back door. There was no community, no shops, no playgrounds. Clear sightlines in the corridors made them perfect for drug dealing. The lifts weren't big enough for a coffin, so undertakers had to stand dead people upright to get them downstairs.

Figura 28 - Processo de demolição do conjunto Red Road Flats que ocorreram entre 2012 e 2015.



Fonte: RED ROAD FLATS (2018).

Figura 29 - Empreendimento habitacional mais recente em Gorbals.



Fonte: MCCAL (2015).

No campo do urbanismo já se discutia os prós e contras do método tábula-rasa, principalmente quanto à verticalização acentuada de edifícios habitacionais. No ano de 1956, durante o X Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, um ano antes da aprovação do plano de remodelação de Gorbals e Hutchesontown em Glasgow, já havia sido manifestada pelos arquitetos do Team X, principalmente através dos projetos de Peter (1923 – 2003) e Alison (1928 – 1993) Smithson, sua oposição às posturas que estavam

sendo tomadas nas ações de intervenção urbanas totalitárias e principalmente ao uso indiscriminado da ideologia purista corbusiana como principal sistema de projeto. Frampton (1997, p. 323) cita que, desacreditados da possibilidade de “destruir tanto a estrutura como a densidade da cidade tradicional” os Smithson desenvolvem estudos relativos às vias londrinas e assim “tentaram resolver esse dilema projetando a via elevada como um novo elemento urbano”. Ainda segundo Curtis “[...] na reconstrução pós-guerra da Europa, eles vieram se erguendo à sua frente uma pálida versão do sonho urbano pré-guerra” (CURTIS, 2008, p.442).

A essa altura, unidades de habitação coletiva de grande escala não eram mais novidade entre os arquitetos, uma vez que já existiam diversos exemplares em nível internacional que serviam como referência à crítica que o Team X estava fazendo e pela atmosfera questionadora que se instaurava.

2.2 | VOCÊ SABE O QUE É PLANEJAMENTO URBANO?

No período de transformações urbanas, no território britânico foram produzidos vídeo-documentários no intuito de instruir as pessoas com relação aos conceitos de planejamento urbano e também de divulgar os empreendimentos de reestruturação urbanas que estavam acontecendo. Estes documentários serviram como apoio e ferramenta de viabilização das ações de remodelação urbana através do convencimento e conquista da aceitação popular quanto aos investimentos que foram feitos ao longo do tempo neste setor. Seus roteiros demonstram utilizar de linguagem por vezes educativa e claramente voltada para reforçar a ideia de que a solução para o caos das grandes cidades estava no planejamento urbano e na construção de novas cidades e que nisto estava a oportunidade para a criação de um novo conceito de vida em comunidade. Dentre os documentários, destacam-se três que foram produzidos entre as décadas de 1940 e 1970, período em que ocorreram as ações de intervenções urbanas mais significativas: “Charley in New Town”³¹ (1948), “New Towns”³² (1969) e “Cumbernauld Town for Tomorrow”³³ (1970).

“Charley in New Town” foi produzido através do patrocínio do Escritório Central de Informação³⁴ do Ministério de Cidades e Planejamento Nacional³⁵, a agência responsável pelo marketing e comunicação do Governo do Reino Unido no período de produção do vídeo. Através de uma linguagem primária e com uso de desenhos animados, o enredo apresenta um personagem principal, Charley, que ao passear de bicicleta pela sua cidade em um dia ensolarado, recorda-se que a mesma nem sempre fora assim, organizada e prazerosa, então começa a descrever como o processo de industrialização pouco a pouco arruinou a vida nas cidades, como mostra a figura 34:

³¹ Charley na Nova Cidade (Tradução nossa).

³² Novas Cidades (Tradução nossa).

³³ Cumbernauld Cidade do Amanhã (Tradução nossa).

³⁴ Central Office of Information - COI.

³⁵ Ministry of Town and Country Planning.

Vamos começar observando como nossa cidade aparentava cento e cinquenta anos atrás. Pequena, compacta, população pequena e próspera. Então a Revolução Industrial aconteceu. A indústria veio para dentro da cidade. Ela precisava de trabalhadores. Agora a cidade estava insalubre e lotada, mas assim que novas estradas e linhas de trem foram construídas as casas as seguiram e o congestionamento se instalou. Na verdade, a nossa cidade se tornou um monstro. A terra no entorno está sendo devorada a cada mordida.³⁶ (CHARLEY IN NEW TOWN, 1948, tradução nossa).

Figura 30 - Cenas de “Charley in New Town”.



Fonte: Adaptado de CHARLEY IN NEW TOWN (1948, 00:02:41).

Apesar de terem sido usados desenhos para a representação visual da ideia central, a produção foi trabalhada com certo nível de dramaticidade nas cenas que apresentam os resultados negativos do processo de industrialização. Como pode-se observar na figura 35, na representação de crianças brincando em becos escuros e isolados (Imagem 01), na figura feminina e materna passeando com um bebê em uma situação de insegurança com relação aos carros quando tenta atravessar a rua (Imagem 02), o uso de cores escuras tentam representar o ambiente insalubre e sujo urbano causado pela presença das indústrias (Imagem 03) e na grande

³⁶ Let's start by seeing how our town looked a hundred and fifty years ago. Small, compact, thriving small population. Then the industrial revolution happened. Industry moved into the town. It needed workers. The town was now unhealthy and crowded, but as soon as new roads and railways were built houses followed them and the congestion remained. In fact our town has turned into a monster. The surrounding country is being eaten up bit by bit.

mancha de trabalhadores ocupando os espaços estressantes das indústrias (Imagem 04).

Figura 31 - Captação de cenas de vídeo “Charley in New Town” sobre Planejamento Urbano.



Fonte: Adaptado de CHARLEY IN NEW TOWN

(1948. 01 e 02 - 00:01:37, 03 - 00:01:09, e 04 - 00:01:46).

Em um contexto onde os problemas urbanos já não existem mais, Charley desenvolve um diálogo com mais dois personagens, uma voz feminina e o Prefeito, e através deste diálogo demonstra, passo a passo, como se deve proceder para remodelar uma cidade e apresenta as vantagens disso, defendendo que cada bairro deve ter uma estrutura padrão e ao mesmo tempo independente dos demais bairros e exemplifica através de elementos que julga essenciais e que são muito similares àqueles das Cidades-jardim e consequentemente das *New Towns*:

Nossa cidade será um lugar bom para se trabalhar, com muita área livre; parques e campos para brincar onde as pessoas poderão aproveitar, jardins de flores e claro, tem que ter um Centro Comercial (Town Centre) também, com muitos lugares para as pessoas se encontrarem. Boas lojas, um teatro

elegante, cinemas, uma sala de concertos e um centro cívico³⁷. (CHARLEY IN NEW TOWN, 1946, tradução nossa).

Assim como no pensamento de Howard, o personagem Charley concorda que as áreas residenciais devem ser pensadas para receber o máximo de sol e as tipologias residenciais deveriam ser variadas para que cada pessoa pudesse escolher aquela que mais se adequasse a seu perfil, como unidades residenciais independentes ou geminadas para as famílias, hospedagem para jovens e estudantes, e chalés para os idosos.

Nos vídeo-documentários intitulados “New Towns” e “Cumbernauld Town for Tomorrow”, a intenção é de demonstrar a realidade em novas cidades escocesas que já haviam sido construídas como East Kilbride (1947), Glenrothes (1948) e Cumbernauld (1955), ressaltando como seus moradores estavam usufruindo de sua estrutura planejada e de que os resultados eram positivos. Assim como “Charley in New Town”, os demais documentários foram financiados por órgãos do governo e relacionados de algum modo com a gestão destas cidades, como a Educational Films of Scotland para o vídeo “New Towns” e Films of Scotland juntamente com a Cumbernauld Development Corporation (CDC)³⁸ para o vídeo “Cumbernauld Town for Tomorrow”.

Os documentários destacam principalmente os elementos que o planejamento urbano daquele período elencava como fatores importantes para o bom funcionamento das cidades, como a disponibilidade de habitação com infraestrutura moderna, espaços de comércio com comodidades, a proximidade e o fácil acesso das áreas urbanizadas com áreas verdes e rurais, disponibilidade de áreas ajardinadas dentro da cidade, o acesso à educação básica, superior e técnica de qualidade, a segregação entre fluxos de veículos e de pedestres, espaços segurança para crianças

³⁷ Our town was going to be a good place to work in, and a grand place to live in, with plenty of open spaces; parks, and playing fields where people could enjoy them, flower gardens, and of course there'd have to be an attractive town centre too, with plenty of room for folks to meet. Good shops, a posh theatre, cinemas, a concert hall, and a civic centre.

³⁸ Corporação de Desenvolvimento de Cumbernauld.

brincarem, opções de divertimento e tranquilidade para idosos, oferta de empregos para homens e mulheres adultos, atração para novas indústrias, além de possibilidade de uma vida social ativa, vibrante e moderna.

Figura 32 - Cenas do documentário “Cumbernauld Town for Tomorrow” comparadas mostrando demolições em Glasgow (esquerda) e novos edifícios (direita).



Fonte: CUMBERNAULD TOWN FOR TOMORROW (1970, 00:00:51 – esquerda. 00:01:25 – direita).

Em ambos os vídeos, o tráfego é sempre apresentado como principal elemento de referência negativa de Glasgow e a segregação de fluxos de veículos e pedestres proposta nas novas cidades, como Cumbernauld, é colocada como referência de solução para a questão do trânsito, principalmente nas áreas de comércio. Além disso, sempre são expostas duas realidades bastante distintas e contrastantes através de um método discursivo de comparação das metrópoles e das novas cidades, sendo que para as metrópoles são apresentados apenas os elementos negativos e para as *New Towns* são apresentados apenas os elementos positivos, o que demonstra uma tendência a promover a ideia das cidades planejadas. O antagonismo está claramente presente na intenção do roteiro criado para as produções, que vai de um extremo ao outro ao mostrar, por exemplo, uma comparação entre as áreas onde as crianças se divertem nos dois tipos de ambientes urbanos, ou ainda regiões industrializadas insalubres e sem espaço da metrópole

(pouco atrativas para as novas empresas), comparadas com novos setores industriais das *New Towns*.

Figura 33 - Cenas do documentário “New Towns” comparadas mostrando ambiente industrial da metrópole (esquerda) e da *New Town* (direita).



Fonte: NEW TOWNS (1969, 00:01:54 – esquerda. 00:02:00 direita).

Figura 34 - Cenas do documentário “New Towns” comparadas mostrando crianças brincando nas ruas da metrópole (esquerda) e da *New Town* (direita).



Fonte: NEW TOWNS (1969, 00:02:08 – esquerda. 00:02:14 – direita).

Na narração são valorizados os programas de remodelação urbana ocorridos em Glasgow e destacados que os mesmos não foram suficientes para sanar os problemas existentes, ocasionando a persistência de ambientes

insalubres na metrópole, totalmente inseguro para as crianças e danosas para seu futuro. Nos três documentários, as crianças são o ponto chave de justificativa para a necessidade de se construir novas cidade e já no documentário "Charley in New Town" que elas são usadas como pretexto para isso, como na parte da narrativa que diz: "O mais importante de tudo são as crianças. Então precisaremos de caminhos de pedestres para os carrinhos de bebê. Creches no máximo 365 metros distante de casa. Escolas primárias de fácil acesso. Cada bairro deve ter seus próprios".³⁹ (CHARLEY IN NEW TOWN, 1946, tradução nossa).

Muito possivelmente, o recurso de se usar crianças nas cenas sugere a segurança de se viver em uma cidade planejada, onde pode-se fazer um planejamento familiar em longo prazo, sem as súbitas intervenções espaciais e sociais que foram feitas na vida dos britânicos até então. Para isso, foram utilizadas em grande quantidade cenas nas quais crianças brincam protegidas em *playgrounds* desenhados exclusivamente para este fim e também cenas de jovens famílias passeando com seus carrinhos de bebê. Em uma das cenas de "Cumbernauld Town for Tomorrow" são apresentados diversos carrinhos de bebê, claramente uma representação de que naquela cidade os casais eram jovens, estavam construindo sua família e possivelmente acreditando em um futuro promissor, aliadas às sequências de cenas com exposição de todos os elementos que dão a garantia de que as novas cidades permitem a prosperidade pessoal e uma vida familiar exitosa com oferta de empregos, formação de qualidade, segurança, dentre outros.

³⁹ Most important of all is the child. So we'll need pedestrian routes for the pram-pusher. Nursery schools within 400 yards of every home. Primary schools within safe and easy reach. Each neighborhood must have its own.

Figura 35 - Cenas com carrinhos de bebê.



Fonte: CUMBERNAULD TOWN FOR TOMORROW (1970, 00:05:18 – esquerda).

NEW TOWNS (1969, 00:00:48 – direita).

Ao passo que o principal objetivo era tornar as novas cidades uma realidade de sucesso, foi dada uma grande importância ao uso de imagens que expõem pessoas desenvolvendo diversas atividades que dizem respeito ao cotidiano ideal de uma família, em especial cenas de pessoas fazendo compras em lojas de produtos para casa. A figura 40 apresenta um cotidiano apresentado como ideal para os cidadãos das *New Towns* realizando compras em lojas de objetos decorativos e mobiliário para suas residências, uma representação da possibilidade de renovação dos modos de vida.

Figura 36 - Cenas de “Cumbernauld Town for Tomorrow” mostrando o estilo de vida da na nova cidade.



Fonte: CUMBERNAULD TOWN FOR TOMORROW

(1970, 00:04:55 – esquerda. 00:04:43 – direita).

Nas produções observa-se também o uso de trilha sonora específica para reforçar a mensagem que queria ser transmitida através do sentido auditivo, principalmente pelo uso de músicas agitadas ou o próprio barulho do caos urbano quando são apresentadas cenas das metrópoles e músicas instrumentais e calmas quando são apresentadas cenas nos ambientes das *New Towns*.

As cenas opostas sempre foram apresentadas de maneira consecutiva, uma após a outra, criando uma dramatização estratégica de potencialização da mensagem de detratção das metrópoles e promoção das *New Towns*. Deste modo, considerando que as produções eram feitas através de empresas do setor cinematográfico com bons recursos audiovisuais e especialmente no período pós-Segunda Guerra Mundial, fica claro que todos esses esforços fizeram parte de uma política de educação social difundida através da televisão.

figuras do contexto da arquitetura e do urbanismo daquele momento, o que deu mais notoriedade a ambos os planos.

O *Clyde Valley Regional Plan* foi pioneiro e referência no território britânico. Dentre as medidas a serem tomadas no intuito de conter o superpovoamento de Glasgow, Abrecrombie havia sugerido não apenas a criação de outras novas cidades mas estratégias de ampliação de pequenas cidades preexistentes (RODWIN, 1956). Sua escala de ação o tornava ainda mais desafiador, pois considerava a relocação de aproximadamente 500.000 pessoas na região e para cada nova cidade estavam previstos entre 50.000 e 70.000 habitantes. De acordo com Glasson e Marshall (2007), “Apesar dos obstáculos, o plano em Clyde Side foi muito bem-sucedido nas políticas de planejamento ininterruptas por mais de 30 anos. O apoio forte e independente da Agência do Governo Escocês⁴⁰ foi fundamental.”⁴¹ (GLASSON; MARSHALL, 2007, p.109).

Mesmo tendo sido criados programas habitacionais no entorno de Glasgow, tal como a construção da cidade de East Kilbride, a primeira *New Town* escocesa, as implantações iniciais estavam longe de suprir o déficit habitacional nacional. Em vista disso, foi sugerido pelo *Clyde Valley Planning Advisory Committee* no ano de 1954 a construção de uma nova cidade para a continuidade dos programas de atenuação do excesso populacional daquela região (OSBORN; WHITTICK, 1963) e o resultado foi a designação de construção de Cumbernauld *New Town*, uma cidade para estimados 50.000 habitantes, número posteriormente aumentado para 70.000 habitantes.

Para isso, o governo já contava com o suporte da *New Towns Act* e o Secretário de Estado possuía justificativas suficientes para a construção de uma nova cidade, como a permanência dos problemas urbanos em decorrência da Segunda Guerra, a incontrolável densidade populacional em Glasgow que em 1951 estava na média de 700 pessoas por acre, algo em

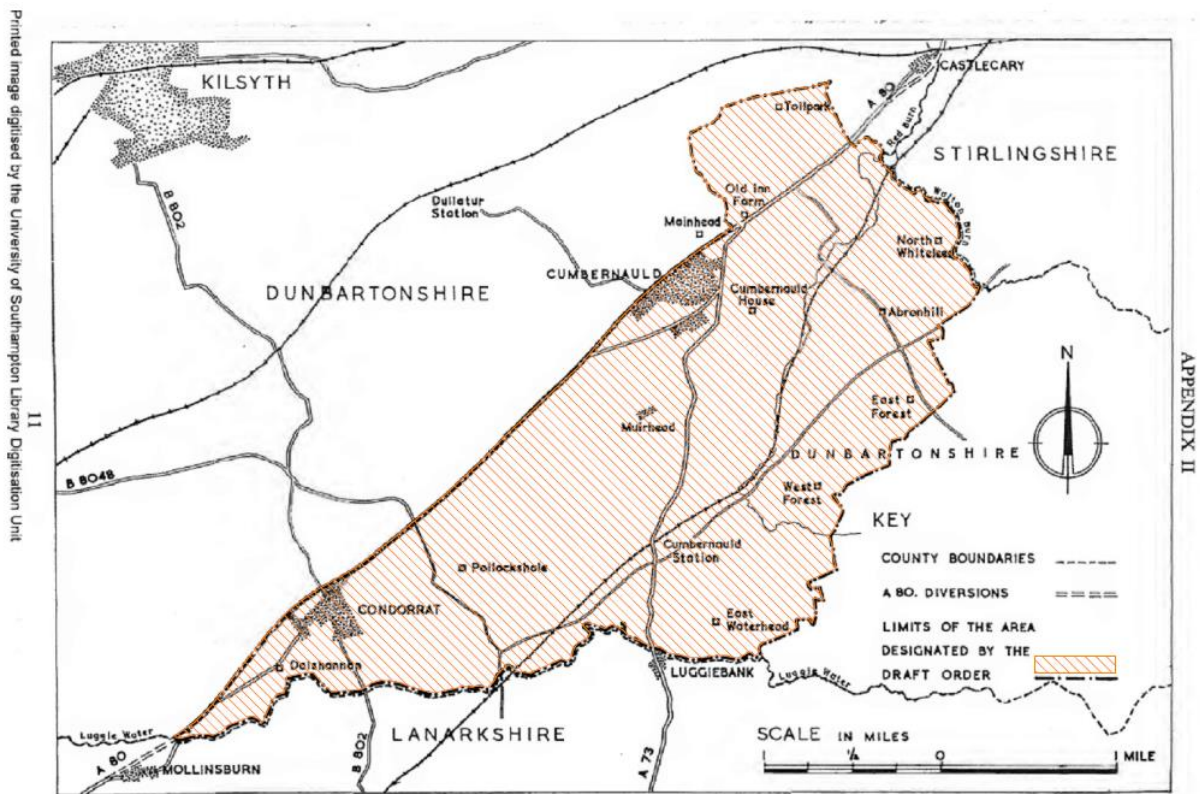
⁴⁰ Scotland Office (Tradução nossa).

⁴¹ In spite of taking many hard knocks, the plan was remarkably successful in undeplanning planning policies in Clyde Side for over 30 years. The strong and independent support of the Scottish Office was a key factor.

torno de 6 pessoas por metro quadrado vivendo em ambientes inadequados, além do déficit habitacional de 100.000 casas contra a escassez de terrenos adequados para esta função em Glasgow. Os terrenos disponíveis atenderiam apenas 40% da demanda e, considerando que o principal objetivo era o impedimento do espraiamento das grandes cidades, não restava outra possibilidade que não fosse a construção de novas cidades (SMITH, 1955).

O terreno para a implantação da nova cidade situava-se aproximadamente 22,5 quilômetros distantes a noroeste de Glasgow e possuía características geográficas-que foram determinantes para sua escolha, como um solo apropriado para construção de edificações, a existência de uma bacia de minério sob a região e sua proximidade com uma reserva considerável de argila refratária, minas de carvão que ainda tinham capacidade para aumento de produção, além da disponibilidade de cursos d'água, como Luggie Water e Red Burn, e uma linha férrea para transporte e possível escoamento de produção. Além disso, a infraestrutura existente na região eram suficientes para os primeiros anos de implantação da nova cidade, como por exemplo, o abastecimento de água, gás e eletricidade que abasteciam as vilas de Cumbernauld e Condorrat, as quais foram incluídas dentro do território da nova cidade (SMITH, 1955).

Figura 38 - Mapa com a delimitação do terreno destinado à construção de Cumbernauld New Town.



Fonte: Adaptado de SMITH (1955).

Figura 39 - Delimitação de Cumbernauld New Town em fotografia de satélite.



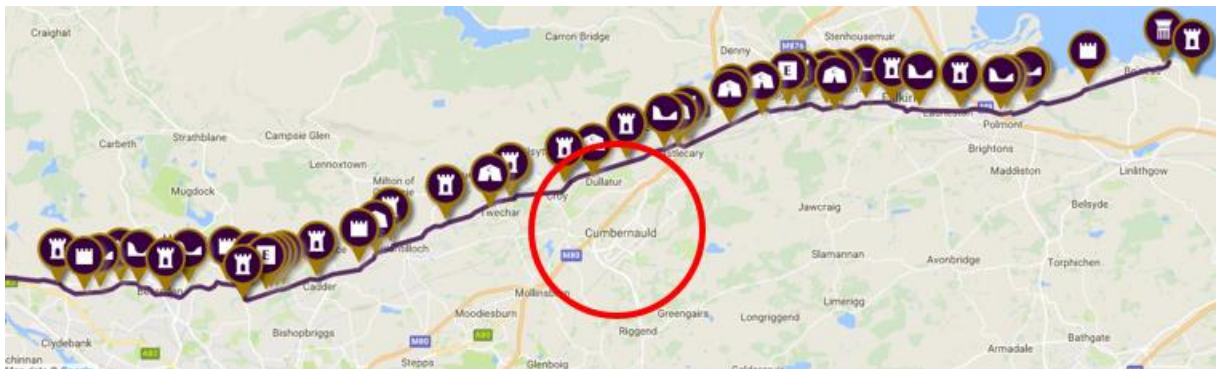
Fonte: Adaptado de GOOGLE EARTH (2017).

No memorando que designou a criação de Cumbernauld New Town fica claro que a principal intenção era de que a cidade tivesse uma vocação voltada principalmente para o comércio e a indústria uma vez que, segundo

Smith (1955) a mesma está localizada em uma região onde planejava-se investir neste setor (*Scottish Development Area*) através da lei *The Distribution of Industry Act* de 1945. Deste modo, a nova cidade poderia tanto desenvolver novos empreendimentos voltados para o setor industrial como receber parte da demanda deste setor que naturalmente iria para Glasgow. Sendo assim, a nova cidade serviria inclusive como residência para novos contingentes de trabalhadores das indústrias.

A Cumbernauld Village, de onde origina-se o nome Cumbernauld New Town, está relacionada com uma localidade onde encontram-se elementos de importância histórica para a Escócia e para a Grã-Bretanha em geral, como a *Antonine Wall*, uma fortificação construída pelos romanos datada do ano 142 d.C. e que foi incluída desde o ano de 2008 na lista de proteção da UNESCO como parte do Patrimônio Mundial das Fronteiras do Império Romano (THE ANTONINE WALL, 2018).

Figura 40 – Antonine Wall através da Escócia. Cumbernauld ao centro.



Fonte: Adaptado de THE ANTONINE WALL (2018).

Figura 41 - Sobreposição de imagens atuais e antigas da *Cumbernauld Village*. À esquerda um mapa de 1820.



Fonte: Adaptado de GOOGLE EARTH (2017) e de CUMBERNAULD VILLAGE (2013).

Figura 42 – *Cumbernauld Village* atualmente.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

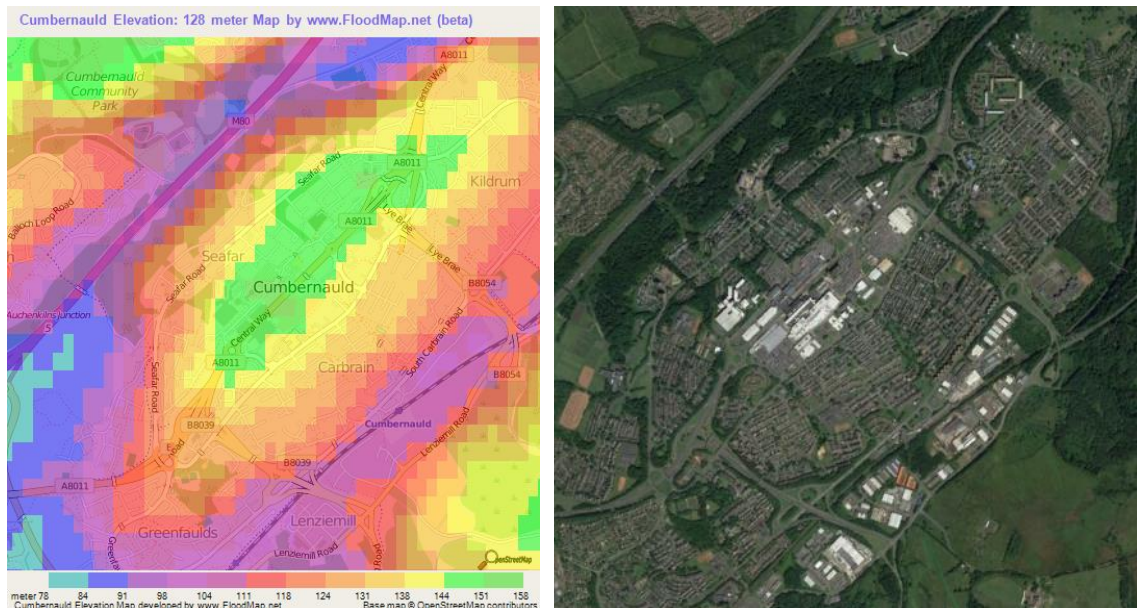
Assim como as demais *New Towns* da Grã-Bretanha, a cidade de Cumbernauld foi gerida por uma corporação própria denominada de CDC,

responsável pelo desenvolvimento e promoção da nova cidade até o ano de 1996, quando suas funções foram repassadas ao *North Lanarkshire Council*.

Dentre as *New Towns* construídas no Reino Unido, talvez Cumbernauld seja a mais peculiar. Desenvolvido pelo arquiteto Leslie Hugh Wilson o projeto urbanístico da cidade foi inicialmente determinado pelo formato longilíneo e de algum modo triangular de seu território, levando ao resultado de uma cidade mais compacta e alongada em função deste desenho, onde a largura é consideravelmente menor que o comprimento.

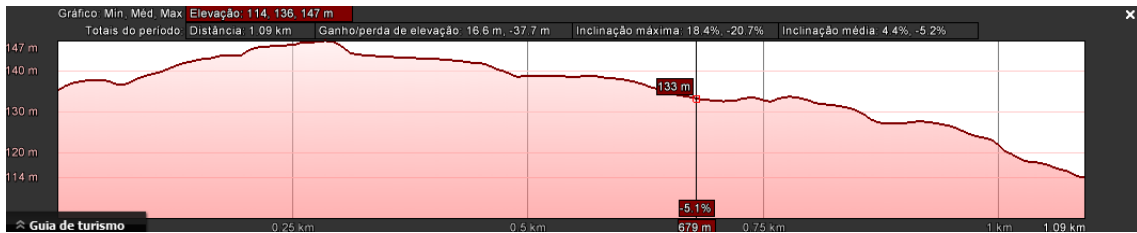
Uma das principais características geográficas do território onde ocorreu a implantação da malha urbana é sua configuração como uma colina onde o ponto mais alto está localizado ao centro da delimitação com declives para todos os lados (Figura 47).

Figura 43 - Mapa de declividade de Cumbernauld New Town.



Fonte: FLOOD MAP (2018 - esquerda); GOOGLE EARTH (2017 – direita).

Figura 44 - Perfil transversal de declividade de Cumbernauld.

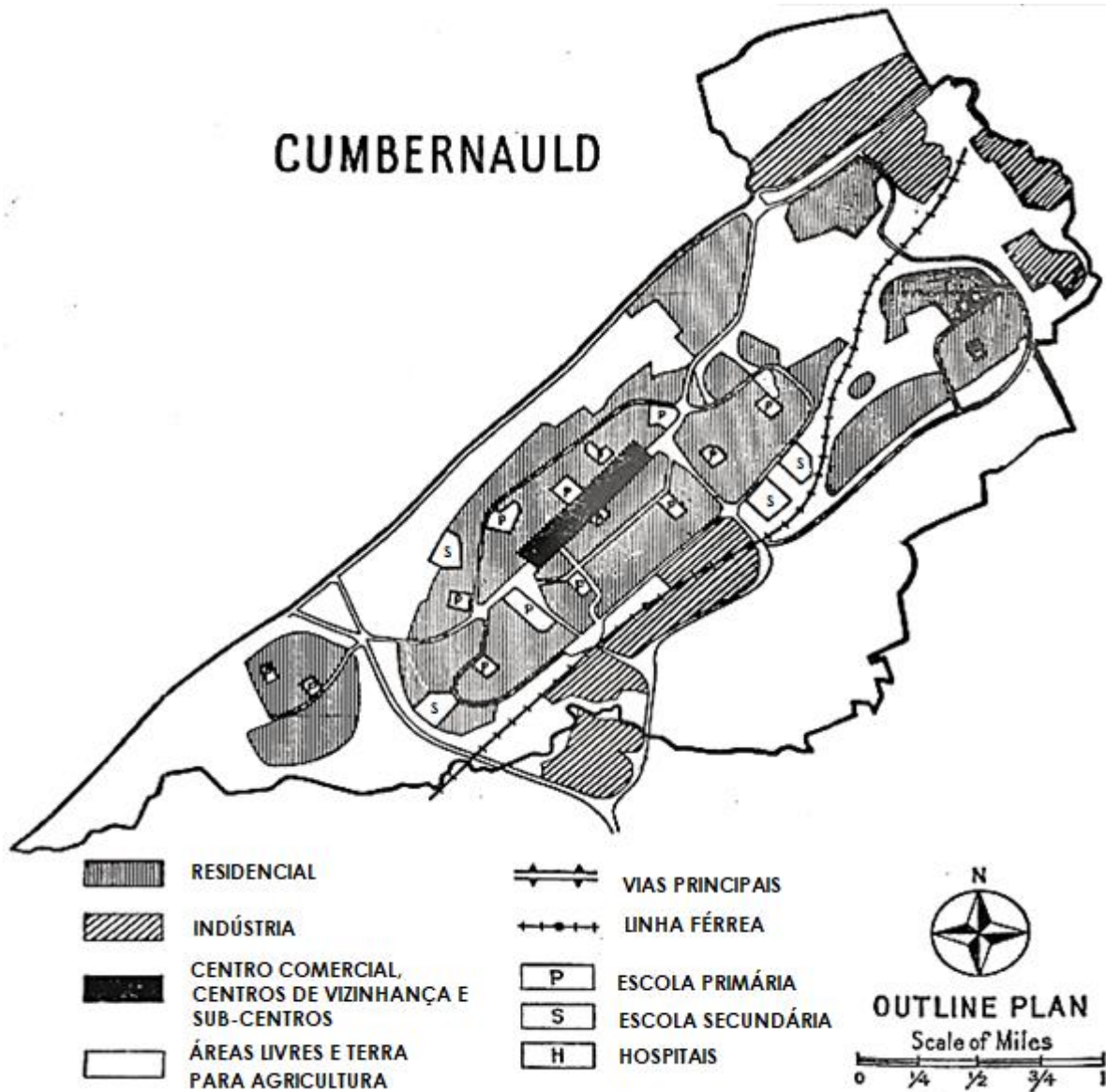


Fonte: Adaptado de GOOGLE EARTH (2017).

Deste modo, percebe-se que a mancha verde central é o ponto mais alto com declividade gradual em todo seu contorno de aproximadamente 4%, sendo este o local onde está posicionado o centro comercial (*Town Centre*), centros de bairro e subcentros onde se encontram inclusive os principais equipamentos sociais da cidade. O projeto foi pensado para que as atividades cotidianas dos moradores de Cumbernauld ocorressem em um fluxo caracterizado da periferia para o centro; sendo assim, as áreas de habitação foram posicionadas no entorno do centro comercial, funcionando como vizinhanças-satélite.

O desenho da cidade, e conseqüentemente a linguagem adotada nos edifícios, são em suma um dos mais completos exemplares do Modernismo britânico dos anos 1940 e 1950, o qual havia sido influenciado de modo considerável pela teoria funcionalista para projetos urbanos, como a divisão do território em função dos usos, distinção entre fluxos de deslocamento, as generosas áreas verdes livres, dentre outros. Observa-se a determinação do zoneamento para os usos residenciais, centros comerciais e de serviços, áreas livres para produção agrícola que se configuram como um cinturão verde, áreas industriais próximas à linha férrea e ao norte e as principais vias de deslocamento e transporte rodoviário (Figura 49).

Figura 45 - Planta de usos de Cumbernauld New Town.



Fonte: Adaptado de OSBORN; WHITTICK (1963, p. 314).

Figura 46 - Vista aérea de Cumbernauld New Town em seus primeiros anos.



Fonte: DOWNIE (1972).

A principal forma de acesso de Cumbernauld às cidades vizinhas e aos centros metropolitanos de Glasgow e Edimburgo acontece pela pista de conexão regional *Glasgow Road* com a *Central Way*, que atravessa o centro comercial de Cumbernauld e divide o terreno em duas partes no sentido longitudinal. Uma característica importante com relação ao tráfego foi a determinação para que não existissem cruzamentos em nível do fluxo de pedestres com o fluxo de veículos motorizados, com a intenção de que o deslocamento cotidiano principal dos moradores ocorresse à pé das vizinhanças para o centro comercial. Sendo uma cidade longilínea e de baixa declividade, os deslocamentos dessa natureza ou com meios de transporte não motorizados (como bicicletas) poderiam ser realizados em poucos minutos até onde se encontram o comércio e serviços. Para isso, as principais vias de acesso de veículos às vizinhanças acontecem por meio de pistas periféricas que se ramificam até os núcleos de habitação e seus respectivos bolsões de estacionamento. Ou seja, os anéis de contorno periférico são os principais meios de deslocamento por veículo dos moradores até a *Central Way*, sobre a qual está situado o *Town Centre*. Sempre que fosse inevitável ou

necessário, o cruzamento entre o fluxo de veículos e o fluxo de pedestres aconteceria através de passagens subterrâneas ou passarelas suspensas, buscando a fluidez do tráfego e segurança dos usuários.

Figura 47 - Esquema de hierarquia viária em Cumbernauld.



Fonte: Adaptado de VIA MICHELIN (2017).

Figura 48 - Passarela suspensa (esquerda) e passagem subterrânea (direita).



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Figura 49 - Bolsão de estacionamento (esquerda) e caminho de pedestres (direita).



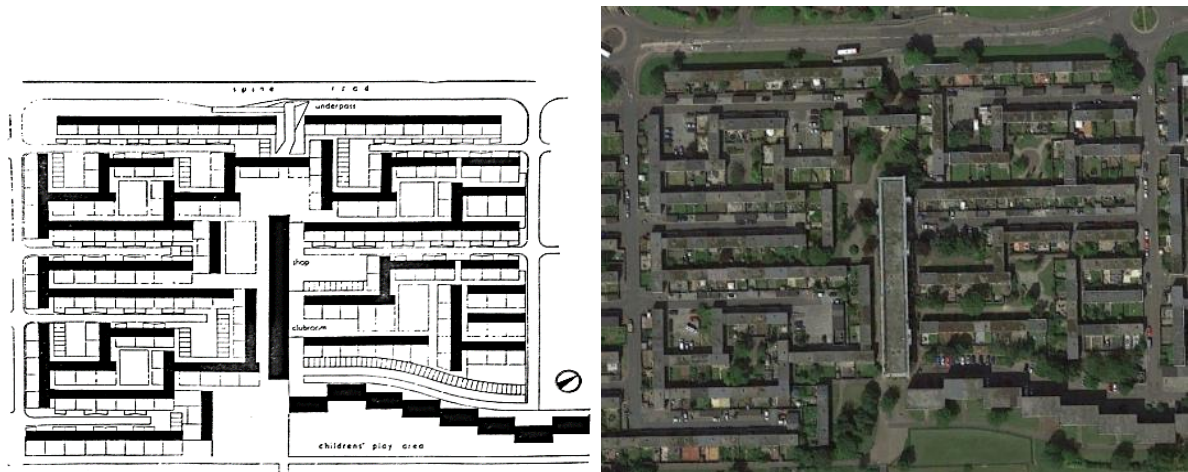
Fonte: Arquivo pessoal (2009).

As vizinhanças foram construídas em etapas conforme o desenvolvimento da cidade, sendo comum que entre elas haja nomes similares com variações que as diferem ou declaram em qual etapa foi construída como Carbrain Norte e Carbrain Sul ou como Seafar I e Seafar II, por exemplo. As primeiras foram sendo construídas principalmente em função da instalação de indústrias na nova cidade e a decorrente necessidade de atender à demanda por habitação dos funcionários das mesmas, como Kildrum, a primeira vizinhança a ser implantada. Os demais planos de conjuntos habitacionais foram sendo construídos à medida que aumentava a

demanda populacional, especialmente em decorrência das novas empresas que iam se instalando. Segundo Osborn e Whittick (1963) [...] “em 1962 treze empresas industriais já estavam instaladas em fábricas em Cumbernauld [...]”⁴² e “[...] no começo de 1963 em torno de 2.156 casas estavam em construção com previsão de término dentro de um ano.”⁴³ (OSBORN; WHITTICK, 1963, p.320-321).

Cada vizinhança foi pensada como uma unidade habitacional que conteria equipamentos que atendessem à demanda local em menor escala, como pequenas lojas e serviços, escolas primárias, igrejas e áreas de recreação, além daqueles serviços localizados no centro comercial da cidade. As tipologias habitacionais são diferentes em cada vizinhança e em algumas delas é possível encontrar inclusive mais de uma tipologia, o que concede a elas identidades únicas e ao usuário um senso de distinção, localização e ao mesmo tempo de pertencimento.

Figura 50 - Esquema em planta (esquerda) e fotografia de satélite (direita) em Carbrain.

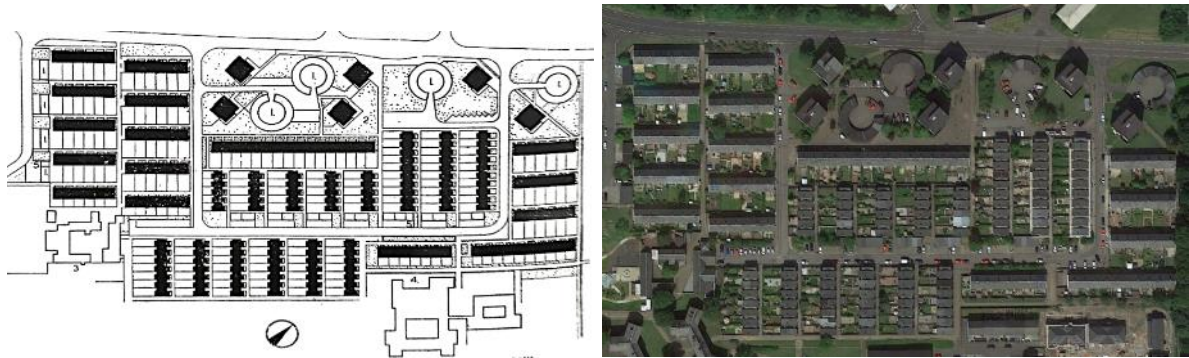


Fonte: OSBORN; WHITTICK (1963, p. 318 - esquerda). GOOGLE EARTH (2017 - direita).

⁴² In 1962 there were thirteen industrial concerns occupying factories in Cumbernauld (...).

⁴³ (...) at the beginning of 1963 as 2.156 houses were then under construction all likely to be completed in that year.

Figura 51 - Esquema em planta (esquerda) e fotografia de satélite em Kildrum (direita).



Fonte: OSBORN; WHITTICK (1963, p. 316 – esquerda). GOOGLE EARTH (2017 – direita).

Figura 52 - Esquema em planta (esquerda) e fotografia de satélite em Seafar (direita).



Fonte: OSBORN; WHITTICK (1963, p. 319 – esquerda). GOOGLE EARTH (2017 – direita).

Em Kildrum, por exemplo, há diversas tipologias de habitação, desde blocos de apartamentos com unidades de dois ou três quartos em edifícios de três pavimentos, eventualmente com áreas comuns no térreo para uso de depósito ou armazenagem temporária de resíduos, até casas de dois pavimentos e edifícios de apartamentos com 6 andares. Estes últimos são vistos em menor quantidade nas vizinhanças de Cumbernauld, mas em Seafar pode-se encontrar uns poucos edifícios com até doze pavimentos e é muito possível que as experiências escocesas anteriores com a malsucedida construção de arranha-céus como conjuntos habitacionais tenha

influenciado a decisão de que na nova cidade as vizinhanças em geral teriam um gabarito mais baixo, mantendo uma relação mais próxima e fácil entre os usuários e as áreas verdes.

A questão do gabarito das edificações nas vizinhanças é um elemento importante na análise espacial de Cumbernauld, pois a recorrência de edifícios com um gabarito médio de dois a três pavimentos garante a grande parte delas uma proporção muito próxima da escala humana, o que permitiria uma relação mais próxima do usuário com o seu meio, ou seja, a relação de dimensões não é desumana e está longe de ser opressora, como visto nos edifícios de Gorbals e nos Red Road Flats, localizados em Glasgow. Além disso, o conceito e partido adotados em cada vizinhança resultou em uma linguagem muito próxima àquela das vilas, onde as ruas possuem trechos sinuosos e a malha não é necessariamente ortogonal e as disposições dos edifícios em cada vizinhança segue uma regra diferente, dentro das quais considera-se inclusive variações tipológicas de modo a torna-las mais heterogêneas.

Figura 53 - Conjuntos residenciais em Seafar (esquerda) e em Kildrum (direita).



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Figura 54 - Conjuntos residenciais em Seafar (esquerda) e em Carbrain (direita).



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

É possível que uma das principais características de Cumbernauld seja a variedade de tipologias habitacionais que suas vizinhanças apresentam. O terreno inclinado em função da colina permite que os projetos e implantação das edificações sobre as curvas de nível sejam trabalhados de forma a explorar o declive e assim criar diferentes níveis tanto no interior das edificações com mais de um pavimento quanto entre os blocos de habitação. Em Kildrum, parte das tipologias apresenta implantação com blocos de 3 pavimentos que se conectam em formato de hexágonos não-completos em um terreno onde a declividade permite o desenvolvimento de passagens de pedestres em interrupções do volume principal (ou aberturas) por entre os blocos (o que acontece também em outras vizinhanças), oferecendo diferentes eixos de visão que podem criar surpresa ao usuário e tornar o espaço mais heterogêneo e menos monótono.

Figura 55 - Foto de satélite de Kildrum.



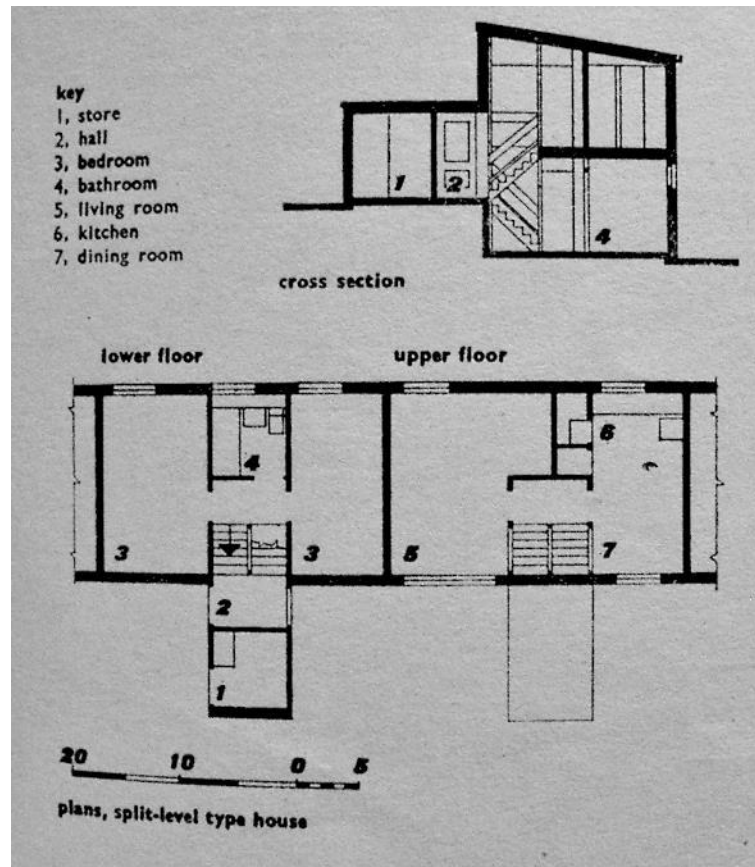
Fonte: GOOGLE EARTH (2017).

Figura 56 - Passagens de pedestres através dos blocos habitacionais em Kildrum (esquerda) e Carbrain (direita).



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Figura 57 - Planta e Corte de uma casa em meio-nível em Seafar.



Fonte: THE ARCHITECTURAL REVIEW (1964, p. 95).

Figura 58 - Conjunto de casas em meio-nível em Seafar.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).
Fotografia de Kenan Ou.

3.2 | TOWN CENTRE: O CENTRO COMERCIAL EM UMA MEGAESTRUTURA

Chamado pelos idealizadores e pelos moradores de *Town Centre*, o centro comercial da cidade foi pensado e construído como uma complexa edificação de grande escala, onde em seu interior aconteceriam as atividades comuns a um centro cívico urbano como prestação de serviços, centro de saúde, escritórios, lojas diversas, supermercados, correios, hotel, banco, restaurante, biblioteca, áreas para estacionamento, dentre outros. Para Geoffrey Cupcott (1928-1997), citado por Taylor (2010, p. 300, tradução nossa) e arquiteto chefe responsável pelo desenvolvimento do projeto do edifício, o *Town Centre*:

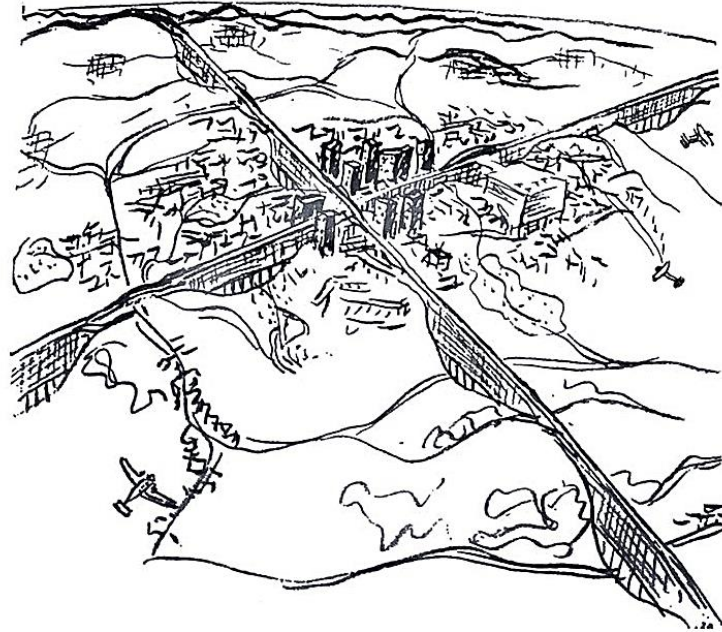
É uma tentativa de criar a partir de uma carcaça de concreto armado, um conjunto de elementos e uma política de aluguel complementar, uma forma de desenvolvimento que prolongará o ciclo de vida normal dos centros da cidade. Se as funções da área central, como as conhecemos hoje, deveriam ser reduzidas, esta estrutura pode sofrer uma mudança considerável de uso. Isso seria inconsistente para reivindicar as virtudes da resposta ao crescimento e à mudança; e ao mesmo tempo cercam a aposta com a produção de um quebra-cabeças de sincronização de enigmas com o crescimento populacional. À medida que o centro cresce, a passagem do tempo será refletida. (COPCUTT apud TAYLOR, 2010, p.300, tradução nossa)⁴⁴.

Le Corbusier chegou a adiantar que “os imensos problemas contemporâneos do urbanismo e da arquitetura proporcionarão à cidade, em comprimento e altura, os elementos de uma nova escala. A unidade estará no detalhe e o clamor, no conjunto” (LE CORBUSIER, 2004, p. 91). Os edifícios de grande complexidade em estrutura e função já eram explorados no final da primeira metade do século XX como uma possibilidade criar uma

⁴⁴ This [the town centre] is an attempt to create from a reinforced concrete carcass, a kit of parts, and a complementary rental policy, a form of development which will prolong the normal life-cycle of city centres. If central area functions, as we know them today, should decline, this structure can undergo considerable change of use. It would be inconsistent to claim the virtues of response to growth and change; and at the same time hedge the bet with the production of a jig-saw puzzle synchronizing infill with population growth. As the centre grows so will the passage of time be reflected.

nova configuração urbana mais alinhada com as necessidades e anseios das pessoas daquele período, como nos estudos de imensos “edifícios-cidade” de Corbusier para São Paulo e Rio de Janeiro nos anos 1930.

Figura 59 - Estudo de Corbusier para São Paulo, 1929.



Fonte: LE CORBUSIER (2004, p. 234).

Neste contexto, o centro comercial da cidade de Cumbernauld talvez seja o elemento mais peculiar e controverso do projeto da cidade. Diferente da escala das edificações das unidades de vizinhanças, sua dimensão é monumental, uma megaestrutura onde, de acordo com *Cumbernauld Development Corporation* “[...] os princípios sob os quais o desenho da cidade se baseia chegam ao ápice [...]”⁴⁵ (1972, p.6, tradução nossa), e o que se deu muito em função de seu caráter inovador e ousado.

⁴⁵ The principles on which the design of the Town is based will reach their culmination.

Figura 60 - Maquete do Cumbernauld Town Centre.



Fonte: MILLER (2017).

Figura 61 - Cumbernauld Town Centre em 1968.



Fonte: THE HIDDEN GLASGOW FORUMS (2011).

Sua configuração determinou que o encontro social cotidiano dos moradores da nova cidade aconteceria em um ambiente controlado e seguro, isolado dos riscos que as ruas das cidades comuns trariam para os pedestres. Por ser uma estrutura coberta, os moradores estariam privados do desconforto do frio e dos ventos tão comuns àquela região. Ou seja, o *Town Centre* é algo muito similar ao que se caracteriza um *shopping center* na

atualidade, em um ambiente criado para que a experiência de comprar e conviver fosse satisfatória, confortável e segura.

Cumbernauld Town Centre foi parte arquitetura e parte ambiente projetado. Foi um edifício-objeto que demonstrou as possibilidades do aço e do concreto pré-moldado. A estrutura longilínea e cubiforme tinha a intenção de sugerir novos modos de comportamento comunitário. Foi isso que nutriu a vida coletiva que existe dentro da megaestrutura. [...] Era um navio colossal, uma versão terrestre de uma estação espacial. No interior, as pessoas circulavam pelos oito níveis da estrutura em um labirinto de escadas rolantes, elevadores, rampas e escadas. Eles se mesclaram ao ambiente como um todo. Assim que foi inaugurado, o *Town Centre* foi aplaudido como um modelo exemplar de arquitetura cívica⁴⁶. (WAKEMAN, 2016 p. 432, tradução nossa).

A implantação da edificação no terreno é determinante na demonstração do quão relevante é o sistema de transporte automotor para as cidades que foram construídas de acordo com os preceitos modernistas, como ocorrido em Cumbernauld. Além de estar pousado no centro do terreno e no topo da colina, se colocando como marco visual na paisagem, o edifício situa-se sobre a principal via que corta a cidade no sentido longitudinal, a *Central Way*. O edifício é desenhado em diversos níveis e no local onde ocorre o cruzamento entre os dois elementos (a pista e a edificação) o edifício abre espaço para que a pista passe por debaixo de sua estrutura, criando naquele local uma espécie de sistemas integrados onde encontram-se principalmente docas de carga e descarga para abastecimento das lojas e comércio, assim como pontos de transporte viário para traslado de usuários, como ônibus, táxis ou mesmo veículos particulares.

⁴⁶ Cumbernauld Town Centre was part architecture, part designed environment. It was an object building that demonstrated the possibilities of steel and precast concrete. The terraced, cubiform structure was meant to elicit new codes of community behavior. It was this nourishing of collective life that lay at the heart of mega-structural aspiration. [...] It was a colossal living vessel, a terrestrial version of a space station. Inside, people streamed through the structure's eight levels in a maze of escalators, elevators, ramps, and stairways. They melded into the totalized environment. Soon after it was opened, the Town Centre was applauded as an exemplary model of civic architecture.

Figura 62 - Foto aérea da Megaestrutura e da Central Way.



Fonte: KRENZ (2015).

Figura 63 - Corte transversal da Megaestrutura.



Fonte: BOROWSKI (2014, p.8).

Esta simbiose entre os sistemas cria um discurso para o que deveria ser o novo modo de vida dos habitantes de Cumbernauld, baseando-se nos padrões de conforto e tecnologia daquele período e demonstrando que as decisões de projeto estiveram focadas em especial na comodidade dos usuários. Para isso, tanto a edificação quanto seu entorno foram dotados de

estacionamentos cobertos e descobertos em abundância, permitindo que os usuários se deslocassem de carro até o centro da cidade. Nestes locais, a conexão com um sistema de deslocamento vertical era composta por rampas, escadas, escadas rolantes e elevadores, conectando os diversos níveis da edificação. Para o entendimento do CDC, a proposta do *Town Centre* resolvia uma das maiores aversões daquela época, o ambiente urbano caótico encontrado especialmente em Glasgow e Edimburgo:

Este é um Shopping Center de pedestres e o sucesso desse tipo de centro em todos os lugares tem provado que as pessoas gostam de comprar longe do barulho e dos perigos das ruas. A discussão é que as ruas lotadas são substituídas pelas condições agradáveis das áreas sem carros onde os compradores podem passear e conversar. [...] Os pedestres vão direto para dentro do nível de compras por meio dos caminhos que vem das áreas residenciais.⁴⁷ (CUMBERNAULD DEVELOPMENT CORPORATION, 1972, p. 6).

Além do fácil acesso através de veículos, para que os moradores pudessem alcançar o *Town Centre* caminhando com a facilidade defendida pelo CDC, a edificação foi dotada de rampas de pedestres que se conectam com as vizinhanças, uma vez que em função da posição geográfica centralizada e estratégica do edifício, mesmo aqueles que morassem nos locais mais distantes poderiam chegar até o centro comercial em 20 minutos de caminhada. Em uma publicação da década de 1970 do CDC chamada *Shoparound Cumbernauld Centre (197?)*, cuja intenção era divulgar a diversidade de opções que podiam ser encontradas no *Town Centre*, foram listadas atividades que já aconteciam nos ambientes do edifício naquele período e dentre as várias existentes já encontravam-se padaria, loja de departamento, médico oftalmológico, salão de beleza, açougue, agência de viagens, lavanderia, confecção, loja de produtos para animais, além dos

⁴⁷ This is a pedestrian shopping centre, and the success of such centres elsewhere has proved that people like to shop away from the noise and danger of motor roads. The hectic struggle in crowded streets is replaced by the pleasant condition in the vehicle-free areas where shoppers can stroll and chat. [...] Pedestrians go directly into the shopping level using the footpath approaches from the housing areas.

departamentos de governo como a Prefeitura, as Câmaras do Conselho, o Departamento de Empregos e escritórios de vendas de imóveis.

Figura 64 - Moradores no Town Centre.



Fonte: A BUSINESSMAN'S TOUR OF CUMBERNAULD (19??, p. 11)

Figura 65 - Lojas e caminhos de pedestres no Town Centre.



Fonte: LEADBETTER (2017).

Figura 66 - Supermercado no *Town Centre* possivelmente na década de 1960.



Fonte: BETWEEN CHANNELS (2011).

Figura 67 - Área Externa do *Town Centre* possivelmente na década de 1960.



Fonte: BETWEEN CHANNELS (2011).

Ainda de acordo com o CDC (1972, p. 06), apesar do *Town Centre* ser o coração da cidade, onde estariam concentrados os comércios e serviços de maior escala, aos núcleos de vizinhança seriam destinados locais

específicos para o comércio e serviços locais em uma proporção de 01 unidade para cada 300 casas. Considerando um número médio de 03 pessoas por casa caracterizando núcleos familiares compostos por casais jovens e com um filho, foi estimado que um 01 ponto comercial ou de serviços para atender a um contingente de 900 pessoas.

Figura 68 - Estúdio de beleza em Seafar.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

O projeto para o *Town Centre* foi ambicioso para a época e tornou-se referência de uma arquitetura de vanguarda nos anos 1950. Além de sua dimensão simbólica, em função de sua dimensão física foi necessário um planejamento de construção que deveria ocorrer em etapas, conforme a cidade se desenvolvesse e as necessidades fossem surgindo. Em função da decisão de ser construída uma edificação que atendesse aos conceitos brutalistas relacionados à monumentalidade, a megaestrutura demandou um investimento financeiro considerável dentro do orçamento da cidade. Ela está conectada de certo modo com a escala do que fora feito em Glasgow nas unidades de vizinhança verticais no início dos anos 1900, entretanto em um volume que se desenvolve na horizontal. Isto estava certamente alinhado com um pensamento arquitetônico que já propunha a congregação de diversas funções urbanas dentro de apenas um corpo construído, a exemplo da *Unité d'Habitation* de Marselha que também é considerada uma megaestrutura, um complexo habitacional funcionalista que continha em sua

estrutura além dos espaços residenciais equipamentos comunitários que a configurassem como um bairro vertical.

Certamente Hugh Wilson e sua equipe se incluíam de algum modo dentre aqueles que acreditavam na megaestrutura brutalista como representação das possibilidades técnicas e abordagens conceituais naquele período e a elegeram como ideal para a edificação do *Town Centre* de Cumbernauld. Os anos 1950 foram consideravelmente importantes tanto para a materialização quanto para o questionamento das propostas modernistas no campo da arquitetura e do urbanismo, um momento quando se produziu e se experimentou de modo considerável na busca da solução para os problemas sociais e urbanos.

Neste período já havia uma atmosfera que tentava denunciar o constante fracasso de ações tão deterministas e baseadas nas leis primárias do Modernismo, tanto na Europa como no Reino Unido. Banham (1967) defende que a emergência da arquitetura do Novo Brutalismo na Inglaterra está relacionada primeiramente com as experiências levadas por arquitetos da primeira vanguarda modernista do continente para as ilhas, como Walter Gropius, refletindo principalmente na produção de novos arquitetos dos anos 1950, como os Smithson, que iniciaram um questionamento a respeito dos valores da produção da arquitetura funcionalista daquele período, principalmente de Le Corbusier. Ademais, o ambiente inglês estava receptivo a um tipo de produção arquitetônica que tinha como um de seus principais valores o papel social da arquitetura na promoção da qualidade de vida do povo, o que retoma em certo nível o discurso de William Morris. Segundo Reyner Banham o que ocorria:

Era, em parte, a clássica luta de gerações, mas esse debate foi enfocado e concentrado quase por inteiro em uma única organização, o Departamento de Arquitetura do London Country Council, que foi quase o único lugar onde os arquitetos recém-formados puderam trabalhar em Londres no início da

década de 1950-1960. ⁴⁸ (BANHAM, 1967, p. 11, tradução nossa).

Com a emergência do Team X em 1956, as críticas às produções daquele período tornaram-se cada vez mais intensas frente aos graves resultados obtidos na qualidade de vida das pessoas, as quais serviram aos experimentos principalmente relacionados às *New Towns*, as quais já eram percebidos como espaços “desprovidos de alma, vida urbana e identidade” (MONTANER, 2014, p. 73). O processo crítico acabou por contribuir para o surgimento de novos nomes na arquitetura que se manifestaram através de uma nova produção do espaço construído. Para eles, o Novo Brutalismo deveria materializar valores que fossem mais pertinentes ao modo de vida daquele período, sendo que a simples fragmentação funcional da vida e dos espaços já não era suficiente para atender a demanda sócio espacial daquele período. De acordo com Fernando Fuão (2000):

[...] a ética estava no trabalhar uníssono com os novos cenários culturais do pós-guerra, na contemporaneidade da linguagem arquitetônica, na tecnologia e nas mudanças sociais. Era preciso criar uma arquitetura que criticasse e solucionasse os danos causados pelas quatro funções: habitar, trabalhar, recrear-se e circular. (FUÃO, 2000).

De acordo com Wisnik (2014), o surgimento das megaestruturas ou da arquitetura brutalista é o grito final do Movimento Moderno ou, como defende Fuão (2000), sua última trincheira, como sendo realmente uma última afirmação deste movimento e se caracterizando como um processo de condensação máxima do seu discurso e da aplicação de seus elementos primordiais. Posteriormente ocorreram demolições de edifícios simbólicos para a produção arquitetônica de grande escala do pós-guerra, como os Red Road Flats de Glasgow, demolidos na década de 2000, e os edifícios de Alison e Peter Smithson para o conjunto habitacional Robin Hood Gardens,

⁴⁸ En parte, era la clásica lucha entre generaciones, pero este debate fue enfocado y concentrado casi por entero em uma sola organización, el Architect's Department os the London Country Council, que fue casi el único lugar donde los arquitectos recién graduados pudieron trabajar em Londres, a comienzos de la década 1950-1960.

construídos em Londres em 1972, que acabaram sendo demolidos em 2017 para a construção de um novo plano habitacional. As demolições ocorreram por diversas questões, dentre elas a falta de manutenção e conseqüentemente a avançada deterioração dos edifícios.

Em Cumbernauld também aconteceram gradualmente programas de demolição e construção como resposta aos novos problemas que surgiram na cidade nas décadas posteriores à sua construção, os quais estiveram vinculados diretamente ao grande descontentamento social e ao surgimento de problemas sociais e urbanos, principalmente no *Town Centre*, que serão abordados no Capítulo 4.

Figura 69 - Demolição de Robin Hood Gardens, do casal Smithson - 2017.



Fonte: ARCHDAILY (2017).

CAPÍTULO 4 | MORTE E VIDA DE CUMBERNAULD

4.1 | BRIAN MILLER: TOWN ARTIST PARA UMA CIDADE MAIS HUMANA?

Uma das características mais interessantes a respeito da cidade de Cumbernauld durante seu planejamento e construção foi a definição de que, institucionalmente através do CDC, a cidade receberia, em diversos pontos, cuidados de natureza estética.

A ação do artista Brian Miller (1934 - 2011) na paisagem urbana da cidade de Cumbernauld é notável e suas obras estiveram presentes na cidade em grande quantidade, fato que é importante avaliar para melhor compreensão dos reflexos da arquitetura moderna na vida das pessoas, assim como para entender em que nível a arte inserida neste contexto trabalhou como instrumento complementar do movimento ou como tentativas de solução para os negligências funcionais e estéticos deste movimento na arquitetura. Sobre a integração entre arte e arquitetura Benevolo elucida que:

No velho sistema de valores, a arquitetura é uma das especificações do conceito mais amplo de "arte"; no novo, a arte [...] é um dos componentes da arquitetura que torna a surgir como uma atividade integrada segundo a definição de Morris. (BENEVOLO, 2001 p. 386).

De acordo com Neville Rae (2008), o arquiteto Hugh Wilson convidou Brian Miller se juntar à equipe do empreendimento por volta do ano de 1962, após este ter se apresentado para uma entrevista de emprego na companhia responsável pela execução do plano da cidade. Após ter sido contratado pelo empreendimento, Brian Miller recebe o cargo de *Town Artist*, um termo carregado de um significado mais profundo, e que precisa ser compreendido no âmbito do cenário em que o mesmo se inseria naquele momento.

Era (2008) indica que Brian Miller foi o primeiro e único artista da cidade de Cumbernauld e inclusive o primeiro artista contratado especificamente para esta finalidade sob regime de tempo integral para o programa das *New Towns* britânicas, um cargo não usual para os empreendimentos de

planejamento urbano daquele período. Posteriormente, outras *New Towns* na Escócia incluíram o trabalho de artistas juntamente às equipes de arquitetos, como ocorreu nos anos 1970 com David Harding (1937 - ?) em Glenrothes.

Cumbernauld possuiu muitos exemplares das obras de Miller que são em sua maioria painéis volumétricos em áreas internas de edifícios residenciais ou nos espaços internos do *Town Centre*, esculturas gerais e lúdicas em *playgrounds*, placas públicas de comunicação visual e pinturas nas paredes das passagens subterrâneas. Apesar da considerável produção do artista para os espaços e edifícios de Cumbernauld, muitas de suas obras já foram perdidas e poucas delas ainda restam na cidade. As obras que ainda resistem ecoam como resquícios de um tempo quando a cidade era a mais singular dentre as demais *New Towns* escocesas. Segundo Greg McClymont, membro local do Parlamento “como um garoto de uma *New Town* crescendo em Cumbernauld nos anos 1980, eu estava fascinado com os maravilhosos e esquisitos murais e esculturas que me rodeavam e fizeram de Cumbernauld uma cidade única”⁴⁹ (CUMBERNAULD NEWS, 2011). As figuras 74 - 78 mostram algumas delas nas diversas tipologias.

⁴⁹ As a new town boy growing up in Cumbernauld in the 1980s I was fascinated by the weird and wonderful murals and sculptures which I saw all around me and which made Cumbernauld unique.

Figura 70 - Localização de obras de Brian Miller em Cumbernauld.



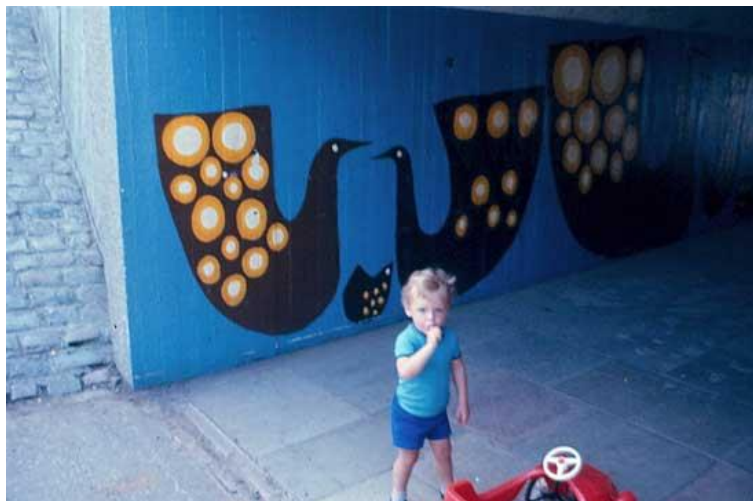
Fonte: PUBLIC ART OF CUMBERNAULD (2016).

Figura 71 - Pintura de mural na empena de uma parede em um *playground*.



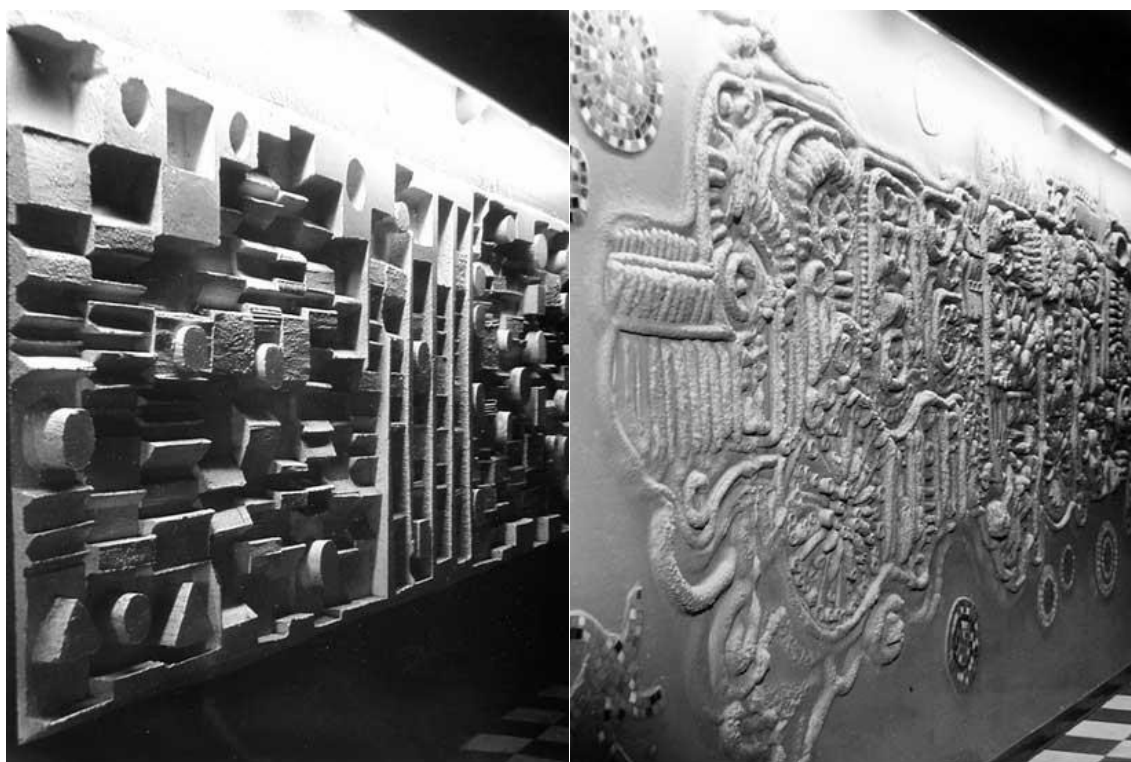
Fonte: PUBLIC ART OF CUMBERNAULD (2016).

Figura 72 - Pintura de mural em uma passagem de pedestres subterrânea.



Fonte: PUBLIC ART OF CUMBERNAULD (2016).

Figura 73 - Mural de concreto moldado e pintado no foyer de um flat em Cumbernauld.



Fonte: PUBLIC ART OF CUMBERNAULD (2016).

Figura 74 - Esculturas metálicas lúdicas.



Fonte: PUBLIC ART OF CUMBERNAULD (2016).

Apesar dos relatos registrarem que a definição de Brian Miller em Cumbernauld como *Town Artist* tenha sido obra do acaso, e principalmente em função de ele ter procurado por iniciativa própria a equipe de execução da obra de Cumbernauld, nota-se que no Projeto de Lei que diz respeito à criação das *New Towns* escocesas no ano de 1946 já existia a intenção de que se considerasse a questão da criação de um senso de beleza nos novos cidadãos, essencial para o êxito do projeto. O discurso de Lewis Silkin em 1946, ministro do Planejamento Nacional e de Cidades da Grã-Bretanha, demonstrou que a questão da monotonia formal/estética dos projetos arquitetônicos e urbanísticos desenvolvidos no período entre guerras era um dos principais motivos do desgaste da vida urbana e da situação caótica em que as grandes cidades haviam chegado:

Nossas cidades devem ser belas. Esta é a grande chance para a renovação ou a criação de uma nova arquitetura. A monotonia dos empreendimentos imobiliários do período entre guerras não deve ser repetida. Devemos desenvolver naqueles que vivem nas cidades um apreço pela beleza. Eu acredito plenamente no interesse cultural e espiritual da beleza⁵⁰. (SILKIN, 1946, tradução nossa).

⁵⁰ Our towns must be beautiful. Here is a grand chance for the revival or creation of a new architecture. The monotony of the interwar housing estate must not be repeated. We must

Em diversos períodos da história da arte e da arquitetura grande variedade de elementos estavam à disposição dos artistas/arquitetos para estes se expressarem nos interiores e exteriores dos edifícios, mesmo que esta escolha estivesse sujeita à influência de valores política ou economicamente impostos. De acordo com Gombrich (1999), o conjunto destes elementos era capaz de criar uma teatralidade que tem a capacidade de envolver e causar efeitos sobre a emoção das pessoas.

O Movimento Moderno na arquitetura e no urbanismo propôs a simplificação não apenas da forma do edifício, mas principalmente a eliminação dos elementos ornamentais dos mesmos, uma vez que de acordo com os novos preceitos a forma deveria ser reflexo da função a qual cada parte do edifício se propunha e esta relação, a forma pela função, deveria ser o principal motivo através do qual uma construção passaria então a se manifestar formalmente.

No caso do bairro de Cité Frugès na cidade francesa de Pessac projetado por Le Corbusier entre os anos 1924 e 1926, o investidor do empreendimento relata que precisou argumentar com o arquiteto que a pureza formal e estética da edificação poderia não convencer possíveis clientes a se tornarem futuros moradores e que seria necessário uma estratégia que evitasse esta situação a fim de tornar o empreendimento possível:

Eu entendi ele também, por que nós dois queríamos construir de modo econômico, mas ele não me entendeu. Foi em vão pedir a ele que se pusesse no lugar dos futuros compradores, cujos olhos estão acostumados a efeitos decorativos, mesmo que sejam dos mais discretos. [...] É absolutamente essencial que nós devemos atrair sua atenção de maneira agradável [...]. Devemos mostrar a eles algum elemento atrativo no exterior. A primeira coisa que devemos fazer é persuadi-los a viver lá. Consequentemente, deverá existir algo no exterior que os atraia⁵¹. (BOUDON, 1972, p. 9-10, tradução nossa).

develop in those who live in the towns, an appreciation of beauty. I am a firm believer in the cultural and spiritual interest of beauty.

⁵¹ I understood him only too well, because we both wanted to build economically, but he did not understand me! It was in vain that I asked him to put himself in the place of the future purchasers, whose eyes are accustomed to decorative effects, even though they may be of

Sem dúvidas, por se tratar de Corbusier e sua ideologia, não se esperava que a solução para esta questão estivesse em incluir ornamentos de estilo nas edificações, mas sua decisão, no caso de Citè Frugès, foi no máximo o uso cores variadas nas fachadas das casas ao invés do consagrado branco.

Figura 75 - Citè Frugès, Le Corbusier, Pessac - França, 1924 - 1926.



Fonte: PESSAC (2018).

Apesar dos elementos decorativos terem sido por um longo período a roupagem ou a máscara através da qual os edifícios eram vestidos com a finalidade de dar-lhes significados sociais dos mais diversos, possivelmente os mesmos estando despidos destes elementos decorativos não perderiam em

the most discreet kind. [...] It is absolutely essential that we should attract their attention agreeably [...]. We must show them some pleasing element on the exterior. The first thing we have to do is persuade them to live there. Consequently, there must be something about the exterior that pleases them.

qualidade funcional, uma vez que sua fundamentação era relacionada à propriedade da organização espacial e não meramente na estética. De qualquer modo, observa-se que a aplicação de elementos decorativos desenvolvidos por artistas de renome incorporava aparentemente valor simbólico aos edifícios e isto significa que a manufatura artística tem sido uma ferramenta utilizada há tempos para agregar valor e significado às construções.

Sendo assim, os arquitetos modernistas optaram deliberadamente por não considerar elementos de aplicação estéticos integrados aos edifícios como fundamentais para a qualidade de vida dos usuários e escolheram assim se empenhar em descobrir novas maneiras de se expressar através dos métodos construtivos e da organização funcional dos espaços. Isto se deu, principalmente, pela exploração das possibilidades que os novos materiais permitiram, como foi o caso principalmente do concreto armado.

No caso de Cumbernauld não há registros claros do motivo que levou a definição de Miller como um personagem específico para as aplicações artísticas aos espaços e edifícios da cidade, entretanto está claro que o Modernismo trouxe para o cotidiano das pessoas uma transformação radical na configuração dos espaços privados e públicos inclusive no que diz respeito à estética. Esta transformação tem sido vista como desumana em função da linguagem excessivamente racional e principalmente pela “economia” estética que o movimento propunha e sendo assim cabe questionar se intencionalmente queria-se trazer a Cumbernauld, através dos trabalhos de Miller, uma linguagem estética que fosse mais relacionada à Arte afim de consolar, confortar e alegrar os moradores da cidade (PRADO, 2009), uma vez que poderia ser previsível que isto não seria conseguido através dos elementos de arquitetura do espaço urbano.

Os recorrentes insucessos de empreendimentos habitacionais que originaram desgastes sociais e políticos, as grandes destruições causadas pelas guerras, os recursos financeiros escassos e urgência em responder às necessidades básicas cotidianas humanas daqueles que sofreram os períodos

de conflitos, só poderiam ser atendidos por um movimento cujo discurso estivesse alinhado com o cerne dos problemas. Sendo assim, seria impossível para os arquitetos daquele momento considerar quaisquer atitudes que promovessem em suas concepções a valorização do que era aparentemente supérfluo, como os elementos decorativos, os quais a partir de então foram considerados como dispensáveis à sobrevivência humana.

Possivelmente para Silkin a estética e beleza que vislumbrava para as novas cidades se alinhavam mais à linguagem das Cidades-jardim que do resultado formal racional e frio posteriormente alcançado com a materialização de Cumbernauld e tantas outras cidades construídas no período pós-Segunda Guerra, produtos de uma ciência que já manifestava sinais de decadência como o Modernismo. Para Prado (2009) “a Beleza é uma experiência, ela não é um discurso”, pois a relação humana com o Belo é mais profunda que apenas resultado de uma técnica e isso fica evidente com a insatisfação popular em Cumbernauld quanto à qualidade estética da cidade, especialmente relacionada com a linguagem brutalista do *Town Centre*, julgado por muitos como um grande erro na concepção projetual da cidade. Talvez Prado possa adiantar uma análise dos relatos comuns dos moradores (os quais serão vistos no subcapítulo seguinte) e que dizem respeito à sua insatisfação estética inclusive quanto às habitações da cidade, que os descrevem como “blocos prisionais” em função de sua forma prismática-cúbica e na comum ausência de telhados aparentes, quando ressalta que a “[...] fome de beleza é universal [...]” e que por mais que se questione o caráter supérfluo das soluções estéticas que tradicionalmente se aplicam às edificações a “[...] beleza não é luxo, é necessidade [...]” (PRADO 2009), contrariando de maneira significativa a teoria modernista no que diz respeito à questão do ornamento.

4.2 | HÁ VIDA EM CUMBERNAULD NEW TOWN

Para que haja uma compreensão mais ampla da cidade de Cumbernauld, que é indiscutivelmente um objeto de estudo peculiar pelos

fatores até aqui apresentados, é importante considerar a percepção de seus moradores a respeito das condições de vida que enfrentam neste local e, principalmente, sobre o significado desta cidade para eles. Para aqueles que se mudaram para a cidade, vindo de lugares cujo conceito urbanístico possui características completamente diferentes à de Cumbernauld, a cidade cria um espanto inicial principalmente pela forma como são colocadas as condições de vida através do arranjo espacial e, conseqüentemente, de relacionamento social.

Minha primeira impressão foi "surpresa", por que eu nunca havia visto a Escócia com meus próprios olhos. Eu pesquisei tudo sobre a Escócia na internet e eu vim para Cumbernauld... Vim até o ônibus... vim até a estação de trem, peguei um táxi e vim para esta área, South Carbrain. E para mim foi como um "mundo estranho". Isto foi o princípio "mundo estranho". Mas, a primeira impressão foi: OK, eu tenho um jardim e isto é legal. Mas, no dia seguinte eu me apresentei aos vizinhos e eu vi que todos tinham o mesmo apartamento, as mesmas circunstâncias e para mim isso não era bom, por que eu espero que as pessoas... Cada pessoa é diferente, totalmente diferente e inicialmente eu pensei: Como as pessoas conseguem viver nesse lugar? Por que para mim eu sou um indivíduo e eu conheci o vizinho ao lado e ele também era um indivíduo. E para mim foi como: Meus Deus, isso é como uma prisão? Mas depois eu pensei: Talvez é um bom jeito de viver algo diferente, como na escola. Temos todos o mesmo uniforme mas temos oportunidade de mostrar quem realmente somos (Entrevista 02, Kildrum, tradução nossa)⁵².

Tendo como referência os depoimentos dos moradores, pode-se perceber que, após a primeira impressão de espanto, Cumbernauld realmente os possibilitou experienciar uma relação diferente como previa o

⁵² But, the first impression was "surprise" because I never see Scotland naked eyes. And I checked everything about Scotland in the internet. And I came to Cumbernauld... Came to the bus... Came to the train station and got the taxi and came to this area, just South Carbrain. And it was for me, like a "strange world". This is the first, strange world. But the first impression was: OK, I have a garden. This is nice. But, next day I introduced myself to my neighbors and I saw that everybody has the same flat, has the same circumstances and for me it was not nice, because I expect from people... Every people are different, totally different and first I think: How could people live in this place? Because for me, I'm totally individual person and I meet the next neighbor and them was totally individual. And for me it was: Oh my goodness, is it something like a prison? But after all I think: maybe is a good level to be something different, like in the school. We have everybody the same uniform but we have opportunity to show who I am exactly.

Movimento Moderno, em um novo formato e com estilo de vida padronizado mas, inovador. Além do estranhamento com relação à configuração espacial da cidade, percebe-se que sobressaem as qualidades relacionadas ao ambiente das áreas residenciais, como por exemplo as generosas áreas verdes que reconectam o homem com o terreno ou a padronização das tipologias habitacionais nas unidades de vizinhança, que aparentemente representam uma equiparação social mais honesta entre vizinhos, independente de hierarquias.

Em Kildrum eu me sinto como... Eu me sinto um pouco mais jovem por que eu reconheci a mim mesma nesse local, algo espiritual, sabe? O Modernismo dos anos 60, claro, não daquele jeito. Eu me sinto um pouco feliz, verdadeiramente feliz e eu penso "não é tão ruim". Para mim. Para mim. E nossos vizinhos se sentem do mesmo modo, eu acho. Era classe média. Ainda é. Tínhamos professores, engenheiros, altos oficiais do Conselho, algo do tipo. As pessoas estavam conectadas em diferentes níveis. E eu acho... Eu ainda tenho esse tipo de relação com todos os vizinhos. Todos (Entrevista 02, Kildrum, tradução nossa)⁵³.

Em geral, para os moradores de Cumbernauld, a cidade é um local agradável de se viver apesar dos mesmos reconhecerem que a mesma possui diversos problemas. Não existe entre eles uma percepção de que a cidade seja um objeto muito particular do urbanismo como é comum e acontecer entre arquitetos e planejadores urbanos. Para eles, Cumbernauld não tem nada de especial além daquilo que comumente se admira nas cidades. Para eles, é apenas mais uma cidade dentre tantas outras que foram construídas no pós-guerra britânico. Um senhor que vivia em Kildrum chega a dizer que se mudou para "Cumbernauld por um acaso. Eu teria a mesma vida em outro lugar. Cumbernauld não tem engarrafamento na sua porta. Então essa é a

⁵³ I fell in Kildrum just like... I fell a little bit younger because I recognized from myself this area, this little bit spirit, you know? The Sixty Modern, of course, not like that. I fell a little bit happy, I fell really happy and I think "It is not too bad". For me. For me. And our neighbors fell I think the same. That was middle class. And still are. That was such like teachers, engineers, high officer from the Council, or something like that. People were connecting from different levels. And I think... I still have this relationship with every neighbors. Every neighbors.

única diferença de se viver em Cumbernauld" (Entrevista 03, Kildrum, tradução nossa)⁵⁴.

Desde que fiquei incapacitado eu não dirijo um carro e minha esposa tem dirigido. E eu estava sentado ao lado dela e eu vi mais da área do que quando eu dirigia eu mesmo o carro. E eu preciso dizer que eu fiquei impressionado com o esquema de Cumbernauld. Eu gosto das áreas verdes. Tem muitas áreas agradáveis. Eu gosto delas. Eu gosto das árvores. Eu gosto do outono. Eu gosto do anel viário. Sabe? Eu gosto de muitas coisas de Cumbernauld. Algumas pessoas encontram desvantagens em Cumbernauld. Eu não fico impressionado. Mas eu posso te dizer algumas das coisas que as pessoas reclamam de Cumbernauld. O anel viário ao redor da cidade é bastante bom. Não tem pista atravessando, sabe? Não tem tráfego rápido através dele. Mas, mais que isso, as casas são desorganizadas. É quase impossível encontrar uma sequência de números de um endereço. Você se perde se você vê o número 10 e está procurando pelo número 14. Você não sabe para onde ir. Uma vez à noite tinham dois policiais em dúvida e eu disse a eles: É uma piada? Posso ajudar vocês? Estão perdidos? E os policiais disseram: Sim, estamos (Entrevista 03, Kildrum, tradução nossa)⁵⁵.

O fato de Cumbernauld ser uma cidade planejada e construída desde seu princípio aparentemente dotou seus espaços com muitas famílias jovens que estavam se formando e acreditaram que na cidade teriam a oportunidade de terem progresso tanto profissional quanto na vida cotidiana. Além disso, a oferta de casas a baixo custo aumentou a atratividade de famílias que estavam em busca de terem sua casa em uma cidade nova.

O que predominou inicialmente quando eu vi Kildrum, não apenas Kildrum mas também Cumbernauld, tinham muitas

⁵⁴ In Cumbernauld was incidental. I would do the same life in another place. In Cumbernauld there is no traffic jams on the road. So, that is the only difference on living in Cumbernauld.

⁵⁵ Since I had my disability I haven't been driving a car and my wife has been driving. And I've been seating beside her and I've seen more of the area than I did when I was driving a car myself. And I must say I was impressed with the layout of Cumbernauld. I like the green area. There's a lot of nice areas. I liked them. I like the trees. I like the autumn. I like the ring road. Right? I like lots of things about Cumbernauld. People finds disadvantage in Cumbernauld. Really don't impress on me, right? But I can tell you some of the things that people complain about Cumbernauld. The ring road around the town is quite good. There is no through road, you know? There is no fast traffic through. But wider, houses are lead out. It is almost impossible to follow a sequence of numbers of an address. You can missunder if you see the number 10 and you are looking for number 14, and you don't know where to go. There were one night and there were two policemen wondering about. And I said them: It's a joke? Can I help you? Are you lost? And the polcimen said: Yeah, we are lost.

promessas e mulheres grávidas. E eu pensei: Meu Deus! Isso é tipo um vírus? (Entrevista 02, Kildrum, tradução nossa)⁵⁶.

Além dos escoceses, uma diversidade de pessoas de outras nacionalidades também fora atraída para Cumbernauld em função das campanhas de promoção do programa das *New Towns* e suas promessas de uma nova vida, vendo nisso a possibilidade de recomeçarem sua história. Isso justifica por que muitos imigrantes foram encontrados nos na cidade durante as visitas feitas pelo autor e, pelas declarações das entrevistas, todos apostaram que Cumbernauld atenderia a suas melhores expectativas.

Eu acho que são centenas de pessoas em um pequeno espaço, mas isso cria um senso de comunidade. Nós temos escoceses, ingleses, poloneses. Eu acho que romenos, egípcios. Tem russos, alemães, franceses. Temos a Europa em uma rua!⁵⁷ (Entrevista 01, Carbrain, tradução nossa).

No mesmo sentido, em um depoimento sobre sua experiência com relação a essa questão, uma moradora que havia imigrado da Polônia para a Escócia, mais precisamente Cumbernauld, que demonstra como a heterogeneidade de nações é marcante na nova cidade:

Eu estou gostando da Escócia por que na Polônia não temos tantas nacionalidades diferentes. Uma vez eu estava usando o elevador no *Town Centre*, por que eu ainda não tinha internet em casa e então eu usava na Biblioteca Pública. E dentro deste elevador estavam seis pessoas. Japonês, sem dúvida, alguém da África, alguém da Arábia por causa das vestimentas... Seis mulheres. Eu da Polônia. Alguém da Escócia. Foi um momento milagroso. Nós nos olhamos e rimos cada uma. E eu disse: Quantas nações! E elas concordaram comigo. Eu confirmei: De onde vocês são? E apenas uma da Escócia. E isso é legal. Eu acho isso legal. Esta é a melhor maneira de parar com essa guerra estúpida. É minha opinião (Entrevista 02, Kildrum, tradução nossa)⁵⁸.

⁵⁶ The first influence when I saw Kildrum, not Kildrum I mean, Kildrum too but Cumbernauld, there is a plenty of promise and pregnant women. And I think: my goodness! This is such like a virus or something like that?

⁵⁷ I think thousands of people in a small space but it gives you a sense of community. We have Scottish, English, Polish. I think Romanian, Egyptian. There's a Russian, German, French. We have Europe in one street!

⁵⁸ I am enjoying Scotland because in Poland we haven't too many different nations. One time I used the lift in the Town Centre, because I still haven't on my home internet at my use then I

A pesquisa desenvolvida no ano de 2009 demonstrou também que, em geral, existia entre os moradores um posicionamento indiferente a respeito de suas relações com a cidade, nunca demonstrando um possível saudosismo quanto ao passado, plena satisfação quanto ao presente e sequer entusiasmo quanto ao futuro. Foi observado que isto se manifestava fisicamente de modo diferente nos espaços internos das residências que foram visitadas, as quais possuíam na maioria das vezes diversos elementos coloridos e de uso pessoal que representavam, de certo modo, a personalidade de seus moradores, suas experiências e gostos pessoais. A principal observação com relação a isso diz respeito ao espaços externos da cidade de Cumbernauld, que em oposição aos ambientes internos, se apresentam frequentemente frios, uma vez que seus edifícios são construídos ou revestidos de materiais que variam do branco ao bege neutro e, principalmente, em uma escala de cinza, ou seja, torna-se monótona e desinteressante. Em função disso, percebeu-se que existia uma incompatibilidade entre o modo como os moradores se manifestavam nos ambientes privados com relação aos espaços externos e muitas vezes públicos e, mais que isso, uma demonstração de que o sentido de coletividade no que diz respeito ao uso dos espaços comuns por indivíduos da mesma vizinhança não se manteve com o passar dos tempos.

Não importa o que acontece na rua, apenas o que acontece em casa. Eu fecho a porta.⁵⁹ (Entrevista 01, Carbrain, tradução nossa).

use the internet on the Public Library. And inside this lift there was six person. Japanese, definitely, from Africa somebody, somebody from Arabia because of the clothes... Six women. I'm from Poland, one person from Scotland. This was a miracle moment. We saw each other and we laughed each other. And I said: Plenty of nations! And then they agreed with me. I checked: From each country you are? And one person from Scotland. And this is nice. I think this is nice. This is the best way to stop with this stupid war. I think.

⁵⁹ It doesn't matter what happens on the street just what happens at home. I just close the door.

Figura 76 - O contraste: Carbrain fora X Carbrain dentro.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Uma situação bastante comum também no ano de 2009 era encontrar os espaços externos das edificação e que eram de uso comum sujos e descuidados. Situações que pequenos reparos ou ações de manutenção esporádica poderiam resolver sem a necessidade de grandes esforços ou investimentos financeiros relevantes, como por exemplo renovação de pinturas das paredes e painéis de revestimento assim como a substituição de vidros quebrados. A contradição existente entre os cuidados exercidos pelos moradores de alguns bairros residenciais nos seus ambientes privados e o descuido dos demais espaços públicos podem ser avaliados considerando alguns possíveis fatores causadores, como por exemplo a questão do clima local.

Este país tem um clima diferente e nós precisamos de galerias por que guarda-chuvas não é bom para interagir com os outros (Entrevista 02, Kildrum, tradução nossa)⁶⁰.

De fato, o clima em Cumbernauld é severo nos períodos de estações mais frias quando a umidade do ar ou a chuva associados às baixas temperaturas criam um ambiente externo pouco ou nada convidativo para

⁶⁰ This country has a different weather and we need gallery, because umbrella is not good to connecting to each other.

atividades ao ar-livre. Além disso, as condições geográficas às quais a cidade está implantada contribuem para o abandono sazonal da região central da cidade e a colina onde está localizado o *Town Centre* corrobora para que os ventos locais sejam responsáveis por aumentar o desconforto dos ambientes externos. De acordo com World Weather Online (2018), de outubro a fevereiro quando os ventos são mais fortes os mesmos chegam a atingir a velocidade média de 22,20 km/h e a umidade fica em torno de 88%. Além disso, em Cumbernauld entre outubro de 2016 e outubro de 2017 dos 365 dias do ano choveram 296, correspondendo a aproximadamente 81% de chuva no período de um ano. No mesmo período foram contabilizados apenas 51 dias de sol, em média 51,5 horas de sol por mês em uma temperatura média anual de 9,25° célsius.

Com certeza o clima influencia no modo como vivemos, por que... Nós temos um amigo que comprou uma casa no sul da França. Nós vamos lá todo ano. A casa é em Nice. Entre Nice e Cannes, no sul da França. Vamos todos os anos. Lá eles se sentam no jardim. Encontramos os vizinhos, sabe? A gente não faz isso aqui. Não nos sentamos no jardim por que não temos um clima para se sentar no jardim (Entrevista 03, Kildrum, tradução nossa)⁶¹.

Entretanto, por mais que a condição climática em Cumbernauld tenha características rigorosas, ela apenas não é o único fator disponível para justificar a inércia dos usuários nos espaços coletivos de da cidade assim como em suas próprias casas. Alguns dos moradores manifestaram nas entrevistas de 2009 terem interesse em fazer pequenas adequações nas fachadas e demais elementos das edificações mas disseram estar impedidos de as fazerem em função de suas casas pertencerem ao CDC, não sendo suas propriedades privadas. De qualquer modo, os moradores parecem encontrar seus meios para transformar seus espaços em ambientes mais personalizados

⁶¹ Certainly, the weathes influences the way we live because... We have a friend that just get a house in the south of France. And we went there every year. The house is in Nice. Between Nice and Cannes, in the south of France. And we go there every year. They seat on the gardens. We meet our neighbors. You know? We don't do that here. We don't seat on the garden, because we don't have a weather to seat on the garden.

e condizentes com suas identidades, mesmo que haja restrições com relação à propriedade do imóvel e nível de intervenções permitidas.

Nas entrevistas não há registros consideráveis de moradores que estejam insatisfeitos com o projeto das residências ou com relação ao dimensionamento dos ambientes, por exemplo.

P.: Você gosta da sua casa? R.: Sim. P.: Você quer renová-la?
R.: Acabei de fazer isso. P.: O que você fez? R.: Coloquei novas janelas, o banheiro e a cozinha (Entrevista 01, Kildrum, tradução nossa).^{62 63}

Mesmo que a permanência no imóvel possa ser temporária, nos ambientes residenciais é possível encontrar uma série de elementos decorativos e objetos pessoais ricos em cores e detalhes que vão na direção oposta à linguagem fria e neutra das partes externas das edificações. As cortinas coloridas e os quadros com fotografias penduradas nas paredes os quais trazem à memória importantes momentos para a família e amigos. Os móveis cujos desenhos trazem detalhes de ornamentos, vasos de flores por vezes artificiais e almofadas com capas coloridas são uma possibilidade de que, em caso de mudanças de imóvel, o pertences que de certo modo o representam seu proprietários como indivíduos, sejam levados para outros espaços a serem habitados. Ao mesmo tempo, os planos revestidos com papéis de parede com motivos e cores diversos e as texturas aplicadas nos planos de teto, por exemplo, estão muito distantes da proposta do Movimento Moderno de que a vida fosse totalmente envolvida pelo conceito de *design total*, muito explorado pelo arquiteto Charles Rennie Mackintosh em suas obras e posteriormente difundido pela escola Bauhaus, quando objetos, mobiliário, edifício e cidade eram desenhados ou planejados em conjunto devendo servir ao mesmo propósito. Ou seja, em Cumbernauld e

⁶² Nota: Para inclusão de diálogo das entrevistas no corpo do texto considera-se "P" para indicar as Perguntas do entrevistador, "R" para indicar as Respostas do entrevistado. No original da nota de rodapé estará "Q" referente a Question (pergunta) e "A" referente a Answer (resposta).

⁶³ Q.: Do you like your house? A.: Yes. Q.: Do you want to renovate? A.: I have already done. Q.: What did you do? A.: I put new windows and bathroom, and kitchen.

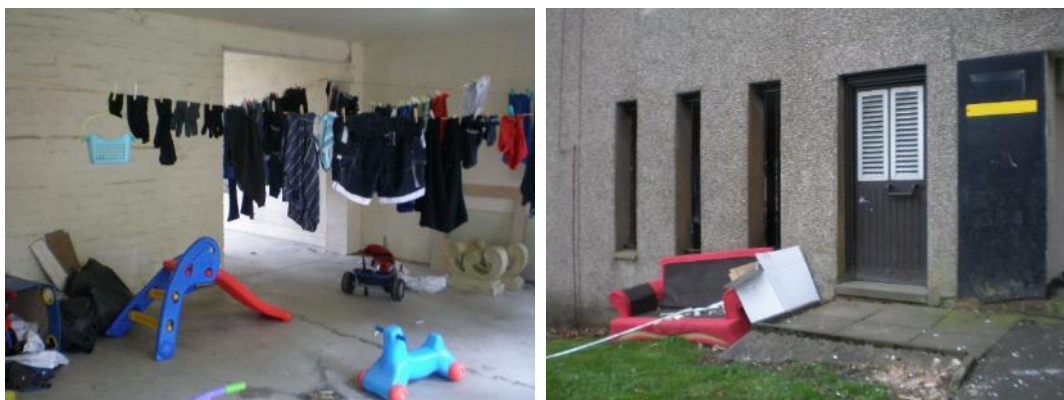
possivelmente em todas as cidades construídas de acordo com os preceitos daquele movimento, nem a vida nem o usuário estiveram alinhados com a completude imaginada e esperada pelos vanguardistas modernos.

Figura 77 – Interiores de um apartamento em Kildrum.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Figura 78 – Espaços externos comuns em Kildrum.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Figura 79 - Ambientes internos de uma residência em Carbrain.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Figura 80 – Detalhes e cores nas paredes em Carbrain.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Figura 81 – Cortinas coloridas e flores na janela em Kildrum (esquerda) e Carbrain (direita).



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Figura 82– Jardim e porta de entrada decorados em Carbrain.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

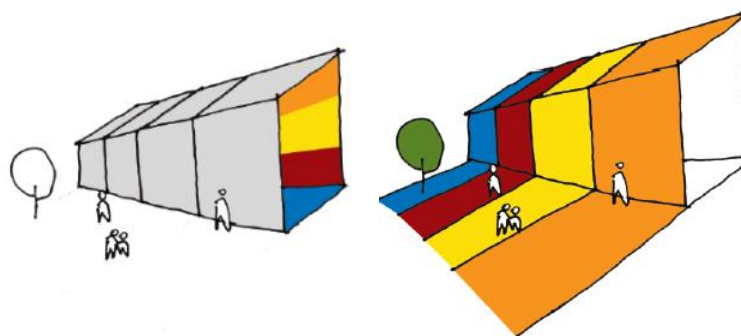
Figura 83 – Apropriação do jardim privado e vasos pendurados em Carbrain.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

As manifestações observadas na cidade contribuem para que permaneça uma incógnita com relação ao motivo que dificulta que Cumbernauld seja externamente tão vibrante quanto se percebe nos seus espaços mais íntimos e privados, o lar dos seus moradores, os quais são potenciais agentes de manifestação da individualidade e pluralidade humanas mesmo que ainda de maneira tímida. Além disso, demonstram através destas ações de personalização de seus espaços que a necessidade de ser reconhecido como indivíduo é intrínseca aos homens mesmo quando submetidos a viverem em espaços planejados sob a ótica da Arquitetura Internacional que tinha dentre vários objetivos a padronização e simplificação das necessidades humanas.

Figura 84 – Por que a energia dos ambientes privados se manifesta tão pouco nos espaços externos/públicos?



Fonte: O autor (2009).

É possível que isto ocorra pela condição de que a cidade fora pré-concebida e por possuir um projeto de crescimento planejado sem muitas possibilidades de que ocasionalmente tomasse rumos diferente em longo prazo e com isso seus moradores tiveram pouca ou nenhuma chance de serem efetivamente agentes modificadores dos espaços que ocuparam. Além do mais, com inserção das obras de Miller em Cumbernauld, a cidade já nasce de certo modo com “alma” pronta e “tom” definido e, mesmo após a conclusão de seus trabalhos na cidade, nada relevante fora produzido no âmbito artístico urbano. Por isso não seria muito dizer que as aplicações de ornamentos dos moradores em suas casas se caracterizam como uma manifestação da necessidade de constante transformação dos espaços da cidade, possivelmente assumindo eles a partir de então a função de “artistas da cidade” ou pelo menos de artistas de seus espaços privados.

Portanto, o surgimento de um sentimento de pertencimento social marcante fica debilitado em função da incapacidade e impossibilidade dos moradores de transformarem o meio em que vivem e segundo seus anseios e entendimentos do futuro coletivo que almejam, o que viria a contribuir, além de tudo, para a construção de uma memória urbana mais marcante para seus moradores, para a consolidação de suas raízes e para o surgimento um sentimento cívico mais pujante e ativo nos espaços de Cumbernauld.

É muito provável que as vizinhanças sejam menos ocupadas em suas áreas coletivas pelos moradores como um reflexo da relação entre a definição totalitária da conformação espacial urbana com o senso de pertencimento enfraquecido de seus moradores, uma vez que nas unidades de vizinhança a quantidade de lojas presentes é consideravelmente menor que aquelas encontradas no centro comercial e não atendendo em quantidade e qualidade à demanda cotidiana das pessoas. Ao mesmo tempo, um superdimensionamento dos pontos de comércio e serviço poderiam ocasionar em um desinteresse dos moradores em se deslocarem ao *Town Centre*, que fora idealizado como ponto focal para o encontro social da cidade.

Segundo Scotland Census (2018) no ano de 2011, dois anos após a realização das entrevistas, 6% da população da cidade tinha entre 0 e 4 anos de idade, 13,8% entre 5 e 15 anos, 17,4% entre 16 e 29 anos, 42,4% entre 30 e 59 anos de idade e 20,4% acima de 61 anos de idade, ou seja, aproximadamente 13,8% da população de Cumbernauld era composta de crianças e pré-adolescentes e 59,8% de jovens adolescentes e adultos, uma parcela que depende em grande quantidade de atividades diárias de comércio, serviço, lazer e entretenimento.

Apesar de ter sido inovadora em sua concepção, através dos anos e de acordo com as transformações sofridas, Cumbernauld consolidou-se como uma cidade relativamente boa para se viver, entretanto esta percepção está condicionada principalmente à faixa etária e configuração familiar de seus moradores. Para os idosos, por exemplo, a tranquilidade das áreas residenciais e a segurança que os mesmos têm de circular nessas regiões tornam a cidade interessante para viver a terceira idade, uma vez que, em função dos anos e de suas limitações físicas, já não circulam tanto à pé e, além de tudo, dependem muito pouco de acesso cotidiano a uma grande variedade de serviços. Mais que isso, em função de sua aposentadoria, o deslocamento diário para o trabalho também é consideravelmente encurtado.

Para os adultos, Cumbernauld parece valer a pena quando se faz parte de uma família na qual existem filhos no período da infância, mesmo que na atualidade a cidade não possua mais *playgrounds* em qualidade como nos primeiros anos de sua inauguração, mas, de qualquer modo, os generosos jardins de Cumbernauld foram os principais atrativos para as jovens famílias que se mudaram com seus filhos ainda bebês ou muito pequenos para o local, uma vez que parecia ser o ambiente ideal para que pudessem crescer com liberdade e segurança, quando comparado com Glasgow e Edimburgo. Entretanto, na idade adulta quando as pessoas ainda dependem de acesso cotidiano a uma grande variedade de serviços o *Town Centre* não responde à altura de suas expectativas e necessidades. Mesmo com a construção das novas áreas de compras como o *Antonine Shopping Centre*, os moradores, que não planejam se mudar da cidade, se sentem ultrajados como cidadãos por como é tratado o centro comercial da cidade ou pelas más condições que se encontram a antiga megaestrutura.

Do mesmo modo, os jovens na adolescência já planejam mudar da cidade para um lugar maior e aparentemente mais promissor por que não veem perspectiva de que um dia a cidade esteja alinhada com suas expectativas de formação profissional e principalmente quanto às suas necessidades de diversão e lazer em um ambiente urbano que seja mais jovial. A inexistência de equipamentos de diversão como cinemas, por exemplo, torna o cotidiano dos jovens desinteressante e os deixam desanimados quanto à cidade e muito menos para aproveitar seus dias de juventude. Muito possivelmente por esse motivo em Cumbernauld há tantos alertas quanto à falta de segurança nos espaços públicos relacionados com a permanência de jovens nesses locais, não por utilizarem esses locais para práticas saudáveis de lazer e relacionamento mas sim pela formação de guetos ocasionais para uso de drogas lícitas e ilícitas.

Nas entrevistas com jovens adolescentes era comum que os mesmos reclamassem da quantidade de idosos nas unidades de vizinhança, o que cria certa incompatibilidade de modos de pensar e encarar a realidade e torna

mais restritivo o convívio social. De qualquer modo, mesmo que haja em Cumbernauld alguns equipamentos como quadras de esporte, parques e casas noturnas, os quais costumam ser mais utilizados pelos jovens para se divertirem, é possível que a escala da cidade ainda seja muito pequena para a necessidade territorial que a juventude demanda, principalmente para que possa existir para eles uma maior variedade de interações sociais com outras pessoas da mesma faixa etária e inclusive para que sua privacidade, algo muito importante para quem vive essa faixa etária, seja preservada.

P.: Mas, você gostaria de se mudar de Cumbernauld para uma outra cidade?

R.: Infelizmente sim. Quando eu ficar mais velha quero me mudar de Cumbernauld. Por que todo mundo conhece todo mundo e tem muita fofoca. Todos sabem dos problemas de todos (Entrevista 05, Seafar, tradução nossa)⁶⁴.

Esta proporção de faixas etárias distribuídas pela cidade de Cumbernauld – que não é muito diferente de Glasgow – direciona que, se há insatisfação dos jovens com relação às pessoas de mais idades que eles, o descontentamento também pode ocorrer com relação à percepção dos adultos quanto à juventude da cidade. De fato, este descontentamento ocorre com relação aos adultos que, quando questionados sobre qual seria o principal problema de suas vizinhanças, declaram ser sempre relacionado com o ócio dos jovens nos espaços públicos, o que torna a adolescência rejeitada e estigmatizada em Cumbernauld.

P.: O que é ruim aqui?

R.: Os jovens de hoje. Eles são imundos. Eles não são legais (Entrevista 04, Carbrain, tradução nossa)⁶⁵.

Consequentemente o processo de rejeição dos jovens surge a não-identificação dos mesmos com a cidade onde habitam, o local onde

⁶⁴ Q.: But would you like to move out of Cumbernauld? To other city? A.: Unfortunately yeah. When I'm older I want to move out of Cumbernauld. Because everyone knows each other and there is too much gossip. Every knows everyones business.

⁶⁵ Q.: What is negative here? A.: The young kids today. They are really chickie. They are no nice.

crecem e se descobrem como indivíduo e cidadãos. Uma das advertências mais comuns observadas durante as entrevistas de 2009 estava relacionada com a segurança de algumas regiões da cidade, principalmente nos bairros de Carbrain e nas passagens subterrâneas de pedestres pela possibilidade de encontrar grupos de jovens alcoolizados, mesmo durante o dia.

É sexta-feira. Final de semana. E logo vai escurecer e terá gente bebendo por aí. [...] Então tomem cuidado.⁶⁶ (Entrevista 02, Seafar, tradução nossa).

O mesmo não ocorria com relação às passarelas suspensas que têm a mesma finalidade das subterrâneas, a separação do fluxo de pedestres e de veículos. Não há dúvidas de que nas passarelas suspensas os assédios sejam muito menos comuns pela exposição visual que seu desenho permite, assim têm-se a segurança de estar sendo observado (e cuidado) pelos moradores ou usuários locais. Ao contrário das passarelas, as passagens subterrâneas criam o ambiente ideal para as circunstâncias de risco e insegurança: compridas, pouco iluminadas e afastadas visualmente do movimento cotidiano das pessoas, o que fora alertado por Jacobs (2009) em seu livro "Morte e Vida de Grandes Cidades". Para ela:

(...) devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. Eles não podem estar com os fundos ou um lado morto para a rua e deixa-la cega. (JACOBS, 2009, p.35-36).

⁶⁶ It is Friday. It is weekend. And, pretty soon it will be dark and there one's that will be drinking. [...] So, just be careful.

Figura 85 - Passagem subterrânea.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Figura 86 - Passarela suspensa próximo a Seafar.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Por mais que nas áreas residenciais de Cumbernauld não seja incomum encontrar elementos nas edificações que se configuram como “olhos” voltados para as ruas, como janelas ou áreas privativas de jardins com cercas baixas que se relacionam visualmente de maneira direta com os espaços públicos, a questão não está exatamente na inexistência de possibilidade de enxergar estes espaços, mas possivelmente no desinteresse dos moradores

com relação aos espaços comuns pouco atrativos talvez por serem demasiadamente livres e desocupados ou climaticamente desconfortantes.

4.3 | UTOPIAS, PRÊMIOS E DEMOLIÇÕES

Cumbernauld tem sido uma cidade controversa desde o princípio. Inicialmente pela própria ideia de ser uma cidade nova, o que historicamente acontece com pouca frequência e, posteriormente, pela sua proposta urbanística inovadora ao ponto de parecer absurda frente ao que se conhecia até então sobre a vida em cidades naquele período. Além disso, muito do que se conhece na atualidade sobre planejamento urbano deve-se à criação das *New Towns* na Grã-Bretanha e a todos os resultados advindos do seus processos de desenvolvimento com o passar do tempo.

Sabe-se também que os conceitos utópicos defendidos pelos arquitetos, planejadores urbanos e governantes daquele tempo foram primordiais para que de alguma forma os problemas que enfrentavam nas grandes cidades pudessem tentar ser resolvidos, pois grandes também foram as frustrações perante as tentativas fracassadas de, através da arquitetura, transformar o modo de vida das pessoas daquele tempo e há que se valorizar de algum modo a persistência desses personagens frente aos desafios que repetidamente surgiam.

Se as cidades a serem construídas a partir desta lei são novas, nem sua necessidade nem sua ideia, em nenhum sentido novas. Minhas pesquisas retomam o tempo do Sr. Thomas More. Ele foi a primeira pessoa que eu descobri que deplorou a expansão urbana e em seu livro "Utopia" existiam 54 novas cidades, cada uma distante 23 milhas da outra. Cada cidade era dividida em quatro bairros, cada bairro estabelecido com seu centro local e centro comunitário. A propósito, Thomas More foi decapitado, mas isso não deve ser considerado um precedente para tratamento de urbanistas.⁶⁷ (SILKIN, 1946, tradução nossa).

⁶⁷ If the towns to be built under this Bill are new, neither the need for them, nor the idea, is in any sense new. My researches on new towns go back to the time of Sir Thomas More. He was the first person I have discovered to deplore the "suburban sprawl," and in his "Utopia" there are 54 new towns, each 23 miles apart. Each town is divided into four neighborhoods, each neighborhood being laid out with its local centre and community feed centre. Incidentally, Sir

Não pode-se negar também que a recorrência das adversidades eram fruto de diversos fatores dentre os quais são incluídas as falhas conceituais da arquitetura moderna e suas propostas muitas vezes insensatas e completamente opostas ao que convencionalmente se produzia até então. De qualquer modo, o oposto e pouco sensato muito provavelmente era o que estes profissionais buscavam na intenção de acertar e contribuir para que as mazelas urbanas fossem extintas e ao mesmo tempo crendo na potencialidade da aplicação das novas tecnologias e das incalculáveis possibilidades que os novos tempos a eles apresentavam. Segundo Gonçalves, “[...] atuando mais como uma simulação do que como uma alegoria, as utopias são cenários que revelam todo o potencial que está latente na organização socioeconômica e na prática cultural existentes.” (GONÇALVES, 2014, p.12). Esses novos potenciais foram oferecidos e utilizados sem dúvidas à altura das possibilidades e desafios a eles propostos no sentido de seguir adiante, mesmo que isso tenha custado a muitos moradores anos de suas vidas em locais que foram em suma experimentos de urbanismo. No vídeo-documentário “Cumbernauld Town for Tomorrow”, a narrativa deixa clara a intenção experimental das novas cidades (e especialmente Cumbernauld) e, além disso, a intenção de criar uma referência internacional de modo de vida urbano:

Cumbernauld começou como parte de um esforço para superar o problema da habitação mas se tornou uma experiência social desafiadora. É uma criação a partir do zero de uma cidade autossuficiente como centro regional. É a Cidade de amanhã construída hoje. Um padrão para o futuro.⁶⁸ (CUMBERNAULD TOWN FOR TOMORROW, 1970, 00:24:45, tradução nossa).

Thomas More was beheaded, but that must not be regarded as a precedent for the treatment of town planners.

⁶⁸ Cumbernauld started as part of an effort to overcome someone else's housing problem but it developed into a challenging social experiment. It's a creation right from scratch of a self-sufficient town as a center for a region. It's Tomorrow's Town built today. A pattern for the future.

Isto pode ser notado especialmente em megaestruturas como o *Town Centre* que, de acordo com Banham (1978), começaram a ser percebidas como possíveis na medida que foram sendo construídas por volta dos anos 1960, confirmando em certa medida a visão dos vanguardistas.

[...] deixando de lado seu projeto, sua missão retoma os anos 50, o que significa que algo semelhante à megaestrutura era concebível para as mentes dos profissionais do Governo Inglês pelos mesmos motivos que era para os metabolistas japoneses. Portanto, devemos ter cuidado com qualquer aceitação acrítica de que a ideia da megaestrutura era um conceito radical ou ridiculamente impraticável. Como proposta sempre foi ambivalente; sua exequibilidade foi sua constante ruína tanto quanto proposta revolucionária, e a construção de Cumbernauld foi, simultaneamente, um triunfo e uma tragédia para os megaestruturalistas. ⁶⁹ (BANHAM, 1978, p.167, tradução nossa).

Como planejado, em seus primeiros anos Cumbernauld foi tomada como exemplo dos caminhos a serem seguidos no campo da arquitetura e do urbanismo e tornou-se ícone da modernidade possível dos anos 1950 e 1960 ao materializar o modo de vida ideal para a segunda metade do século XX, quando chegou a receber o prêmio do American Institute of Architects pelo exemplo de arquitetura comunitária.

⁶⁹ (...) dejando aparte el diseño, su encargo se remonta a los últimos años 50, lo que significa que algo semejante a la megaestructura era concebible para las mentes de los funcionarios establecidos de la administración inglesa por las mismas fechas en que lo que era para los metabolistas japoneses. Por lo tanto, hay que desconfiar de toda aceptación acrítica de la idea de que la megaestructura era un concepto radical o ridículamente impracticable. Como proposición, siempre fue ambivalente; su edificabilidad fue su constante ruina em tanto que propuesta revolucionaria, y la conclusión de Cumbernauld fue, simultáneamente, un triunfo y una tragedia para las respectivas facciones de megaestructuralistas.

Figura 87 - Placa e escultura comemorativas da premiação no *American Institute of Architects*, 1967.



Fonte: CANMORE (2018).

Historicamente, o que se percebe de Cumbernauld são episódios de glória e infâmia relacionados principalmente com os problemas advindos de seu processo de consolidação urbana relativamente empírico e em função disto uma constante tentativa de reerguer uma cidade que, mesmo com poucos anos de implantação, sofreu consideravelmente os deleites mas principalmente os infortúnios de seu plano moderno. Segundo Banham “[...] para o bem ou para o mal sua construção tinha de ser de algum modo um acontecimento surpreendente⁷⁰” e foi “a mais completa megaestrutura jamais construída⁷¹” (1978, p. 168, tradução nossa) e além disso era sempre referida pelos planejados urbanos daquele período como “soluções tipo Cumbernauld”.

As produções audiovisuais daquele período também contribuíram para reforçar constantemente a importância e a saga da nova cidade implantada na Escócia, sendo utilizada inclusive como cenário para gravação de filmes que mostravam em sua trama um novo conceito de ambiente urbano, como

⁷⁰ [...] para bien o para mal, su construcción hubo de ser de algún modo um acontecimiento portentoso.

⁷¹ La más completa megaestructura jamás construida.

pode-se ver em “Gregory's Girl⁷²” (1980), um importante filme para o Reino Unido na década de 1980 e “Cumbernauld Hit” (1977). Estes filmes, além da história a ser contada, reforçavam através do panorama urbano modernista de Cumbernauld um novo modo de viver, mesmo em tempos de decadência do movimento arquitetônico.

Figura 88 - Capa (esquerda) e cena (direita) do filme Gregory's Girl (1980).



Fonte: IMDB (2018).

Nos anos 1980, a cidade continuava lançando campanhas publicitárias através do CDC com a finalidade de divulgação, mas principalmente como atrativo de novos moradores, uma vez que desejava-se fomentar o desenvolvimento da cidade através do crescimento populacional. Um importante slogan criado na década de 1980 com esta finalidade foi o “*What's Called? Cumbernauld!*”⁷³, um vídeo promocional que mostra unicamente crianças vestidas como adultos e desempenhando papéis sócio profissionais nos espaços urbanos da cidade e uma voz que narra frases como “[...] há um lugar onde tantas pessoas estão se instalando que mil novas casas serão construídas em 1990 [...]”, “[...] há um lugar onde o futuro é tão brilhante

⁷² A Paixão de Gregory.

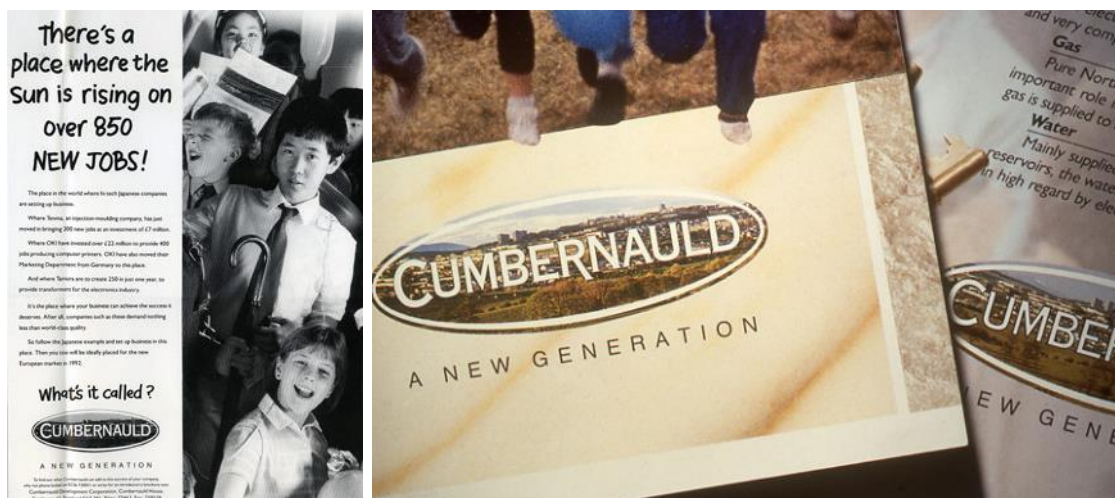
⁷³ “Qual é o nome desse lugar? Cumbernauld!” – Tradução nossa.

que mais de 40 novas empresas se mudaram para lá no último ano [...]”, “[...] há um lugar onde as pessoas podem se divertir praticando golf, windsurfe, bilhar, natação, esportes de inverno e squash [...]” e “[...] há um lugar tão fácil de alcançar pela estrada, pelo ar e pelos trilhos que mais de 500 empresas a tomaram como sede” (ICC, 1980). As frases expressam adjetivos tão desejáveis de uma cidade que uma voz sempre indaga após cada afirmação “Qual é o nome desse lugar?” e em coro dezenas de crianças respondem: Cumbernauld! Chic Harper, um dos idealizadores do *slogan* afirma:

Ao redor da mesa de reuniões no final da década de 1980, sentamos por horas desenvolvendo nossa campanha para a Cumbernauld Development Corporation. Robert Beedham resumiu que o que temos é um lugar onde muitas empresas multinacionais se encontraram recentemente, uma nova cidade que foi rejuvenescida, onde muitas famílias se mudaram e gostaram de viver, uma cidade com uma excelente localização no centro da Escócia, um novo campo de golfe projetado por Seve Ballesteros e tudo o que tínhamos a fazer era contar às pessoas como esse lugar se chamava - Cumbernauld. [...] Nossa assinatura - Uma Nova Geração - destacou o fato de que havia um novo ímpeto e determinação dentro da cidade e o fato de que, sendo uma cidade nova dos anos 1960, uma nova geração de crianças de Cumbernauld agora estava crescendo na cidade⁷⁴. (HARPER, 2009).

⁷⁴ Around the Boardroom table in the late 1980s, we sat for hours developing our campaign for Cumbernauld Development Corporation. Robert Beedham summed up that what we have is a place where many multinational companies had recently located, a new town that was rejuvenated, where many families had moved to and enjoyed living, a town with an excellent location in the centre of Scotland, boasted a new golf course designed by Seve Ballesteros, and all we had to do was tell people what it's called - Cumbernauld. [...] Our byline - A New Generation - highlighted both the fact that there was new impetus and determination within the town and the fact that, being a 1960s new town, a new generation of Cumbernauld kids was now growing up in the town.

Figura 89 - Campanha publicitária “What's it called?”.



Fonte: HARPER (2009).

Apesar dos esforços da gestão pública da cidade em ressaltar as qualidades de Cumbernauld em diversos âmbitos como o desenvolvimento social e econômico e suas potencialidades no campo do lazer, o *Town Centre* sempre foi o grande problema da cidade. Primeiro porque visualmente sua forma nunca foi reconhecida pelos seus moradores como digna para representar o centro comercial e espaço cívico da cidade. Formalmente, a megaestrutura está muito distante de representar simbolicamente o que as pessoas fora do campo da arquitetura esperam como espaço para as relações sociais. Seu projeto que previa a ampliação da edificação em etapas que aconteceriam conforme o crescimento e demanda urbanos acabou sofrendo diversos processos de demolição da estrutura já concebida para receber remodelações que fossem mais condizentes com os conceitos contemporâneos, principalmente de espaços comerciais, confirmando na cidade a falência das ideias megaestruturalistas.

P.: Quando você veio para Cumbernauld aqui era uma nova cidade e havia uma promessa de um novo modo de vida com este novo modelo de cidade, o centro da cidade separado das habitações e sua vida mudou aqui? Melhorou? Foi melhor?
 R.: Na verdade não, por que aquele *Town Centre* é uma piada. Aquilo é uma piada. Eu acho que é o pior *Town Centre*. Por que gastaram tanto dinheiro com aquilo? Não temos lojas decentes. Se você vai no centro de Glasgow, ou em Stirling ou

mesmo em Falkirk você chega nas lojas em um minuto, mas aqui não tem nada. Para mim é uma *Legoland* (Entrevista 01, Kildrum, tradução nossa).⁷⁵

Ao longo do tempo foram construídos novos blocos comerciais conectados às reminiscências do antigo edifício do *Town Centre* que por tempos exhibe espaços quase não utilizados pelos moradores e conseqüentemente abandonados pelos comerciantes e prestadores de serviços. Seus antigos espaços destinados à circulação e permanência internas não mais passavam de locais de conexão e trânsito de pedestres para aqueles que queriam chegar até o novo *Antonine Shopping Centre* para o qual foi feita demolição de parte considerável da estrutura original do *Town Centre* na região sudeste da megaestrutura e posterior construção entre os anos 2006 e 2007.

Figura 90 - Antonine Shopping Centre.



Fonte: Adaptado de ANTONINE CUMBERNAULD (2018).

⁷⁵ Q.: When you came to Cumbernauld, Cumbernauld was a new town and it has a promise of New Way of Life with this new model of town, the town centre separated from the housing and “does” your life changed here? Does it improve? Was it better? A.: Not really because that Town Centre is a joke. It is a joke. I think is the worst Town Centre. Why they spent all that money in it? We haven't get decent shops. If I go to the town centre in Glasgow, or in Stirling or even in Falkirk you keep close to the shops in a minute but here theres is nothing. To me is a Legoland.

Apesar de ser visto pelos moradores como um espaço mais adequado para suas compras cotidianas que o antigo *Town Centre*, a nova estrutura, que se caracteriza como um *shopping center* comum, essencialmente pouco se difere da megaestrutura nos quais foram considerados amplos corredores para circulação, lojas em ambos os lados e acesso aos estacionamentos externos preexistentes. Além disso, o discurso se mantém na atualidade o mesmo que fora apresentado aos moradores de Cumbernauld nos anos 1960 como modo de convencimento quanto às potencialidades e qualidades de seus espaços de comércio e serviços, como demonstrado no texto encontrado no site do novo empreendimento:

Bem-vindos ao Antonine Shopping Center de Cumbernauld. O lar das grandes compras no coração da região North Lanarkshire. Fora da agitada *Central Way*, com um amplo estacionamento gratuito, excelente conexão com transporte público e uma variedade de suas lojas e restaurantes favoritos, é o local perfeito para comprar com a família e se divertir com os amigos⁷⁶. (ANTONINE CUMBERNAULD, 2018, tradução nossa).

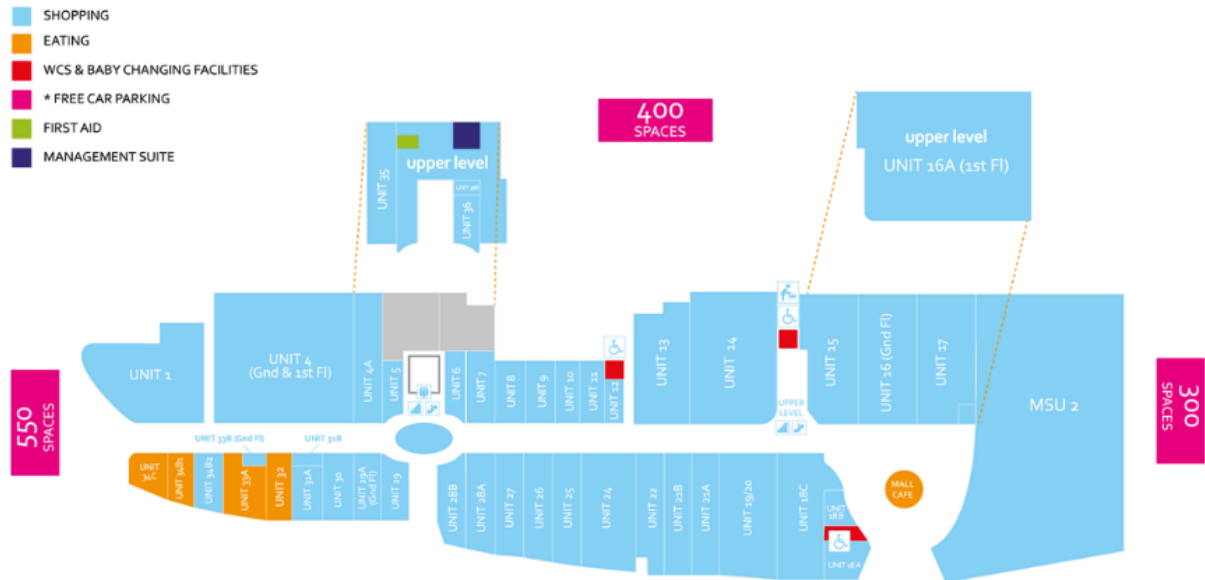
Por mais que ambas estruturas sejam ainda conectadas internamente por passarelas, o novo empreendimento é um investimento particular (em terreno público) e não chega a citar em seu *website* qualquer relação existente com a megaestrutura, muito menos considera-la em seu mapa de orientação aos usuários, muito possivelmente pela infâmia e desuso do *Town Centre*.

Eu estive no *Town Centre* com minha esposa e eu não sabia onde estava. Você pega o elevador daqui para lá e então outro elevador daqui para lá. Logo, você não tem um senso de deslocamento de um lugar para outro. Eles não foram capazes de construir um Novo *Town Centre*. Combinando com o antigo *Town Centre*. Sabe, como algo uniforme. E o antigo *Town Centre* agora está isolado. Está se transformando em um *Town*

⁷⁶ Welcome to Antonine Shopping Centre, Cumbernauld. The home of great shopping in the heart of North Lanarkshire. Just off bustling *Central Way*, with ample free parking, excellent public transport links and an array of your favourite food outlets, the centre is the perfect spot for family shopping expeditions, and fun with friends.

Centre morto. Todas as lojas estão fechando (Entrevista 03, Kildrum, tradução nossa)⁷⁷.

Figura 91 - Mapa do Antonine Shopping Centre.



Fonte: Adaptado de ANTONINE CUMBERNAULD (2018).

⁷⁷ I went there with my wife and I didn't know where I was. You take the elevator from here to there. And then another elevator from here to there. So you don't have any sense of walking from one area into another. But they haven't been able to build a new Town Centre. Combining the old Town Centre. You know, as a coordinate. As a coordinate whole. And the old Town Centre is now isolated. Is becoming a dead Town Centre. All the shops are closing.

Figura 92 – Hipermercados e Shopping no entorno do Town Centre.



Fonte: Adaptado de GOOGLE EARTH (2017).

Os primeiros anos do *Town Centre* foram de glória e o mesmo chegou a atrair um considerável fluxo de visitantes de diversos lugares do mundo que iam até o local para conhecer de perto sua complexa estrutura, como a princesa Margaret em 1967 e a descrição de “Grandioso e Magnífico”, adjetivos a ele dado por Pier Luigi Nervi (1891-1979), segundo *Scottish Architects* (2016). Apesar disso, o constante abandono de seus espaços, os processos de demolição e remodelação tornaram o *Town Centre* um fantasma de si mesmo, feito de retalhos que denunciam sua trajetória sofrida através dos tempos na busca de uma identidade que represente seus moradores e que esteja à altura de suas expectativas e referências. Mesmo tendo sido considerado uma obra-prima durante sua concepção o processo de decadência e seu estado de abandono lhe rendeu nos anos de 2001 e 2005

o jocoso prêmio “Plook of the Plinth” através do Carbuncle Award⁷⁸, um ranking nacional feito pela revista Urban Realm para nomear os edifícios mais antiestéticos, mas principalmente para discutir por que as políticas públicas que investem em melhorias do ambiente construído surtem tão pouco efeito na qualidade de vida das principais cidades escocesas (URBAN REALM, 2005).

Seguindo na linha das profundas transformações espaciais ocorridas na cidade, a mais recente e em escala considerável foi a demolição no ano de 2014 da edificação onde estava instalada a escola Abronhill. Além de toda a relação histórica com os indivíduos que estudaram no local e com as famílias dos estudantes, a edificação possuía um importante valor simbólico para os moradores da cidade em geral. Naquele local foram gravadas as principais cenas do filme *Gregory's Girl*, que além de possuir relevância nacional e reconhecimento internacional, testemunha uma forte relação de identificação dos moradores com a trama amorosa e inocente e a atmosfera jovial representada pelo filme nos anos 1980, através das diversas manifestações organizadas pelos moradores no sentido de tentar interromper o processo de demolição.

Figura 93 - Protesto de moradores contra demolição da Escola Abronhill.



Fonte: FRASER (2013).

⁷⁸ Prêmio Furúnculo - Tradução nossa.

Figura 94 - Demolição da Escola Abronhill.



Fonte: COCKROFT (2014).

Tais processos demonstram, além da falência de um conceito arquitetônico que prometeu uma nova vida aos moradores da cidade e inclusive sua transformação individual em um novo padrão de ser humano, uma gradual desconstrução do sonho iniciado nos anos 1950. Além disso, esses acontecimentos criaram uma imagem nostálgica em função dos tempos áureos da cidade esperançosa e promissora, defrontada com o desencanto de uma imagem que não se materializou. O empreendimento audacioso e profissionalmente promovido se transformou aos poucos em memórias desoladas, espaços urbanos retalhados e no confuso sentimento de perda de uma identidade local que talvez nunca tenha sido realmente alcançada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referência o que foi estudado a respeito das transformações ocorridas nos espaços urbanos das grandes cidades e principalmente sobre a construção da cidade de Cumbernauld pôde-se observar que a transição do século XIX para o século XX representou um importante momento para o campo do planejamento urbano dos últimos tempos em função das relevantes transformações ocorridas principalmente nos grandes centros urbanos.

Além disso, a presença de importantes pensadores, arquitetos e urbanistas nesse período de transição como Ebenezer Howard e Le Corbusier e as oportunidades que os mesmos tiveram de manifestar seus conceitos e algumas vezes de executar suas ideias foi fundamental para que seja possível entender na atualidade as consequências, positivas e negativas, das ações de planejamento urbano na vida cotidiana das pessoas assim como para demonstrar o quanto a questão da habitação é definidora dos resultados obtidos com ações deste tipo.

Cumbernauld especificamente torna-se uma importante referência inicialmente pela peculiaridade de seu plano urbano baseado nas principais premissas do Movimento Moderno e posteriormente pela dimensão da sua proposta no que diz respeito à quebra de paradigmas sobre o planejamento urbano modernista. Por mais que suas unidades de vizinhança sejam, de certo modo, bem articuladas para criar um ambiente residencial muito apropriado à escala humana, é a ousadia assim como a monumentalidade do *Town Centre* que espanta e que fascina. Deste modo, a construção de Cumbernauld não foi apenas a materialização de mais uma dentre tantas outras novas cidades à ela contemporâneas, mas torna-se principalmente parte do engendramento de uma nova identidade urbana e social na Grã-Bretanha em um momento que sofria-se demasiadamente os efeitos do pós-guerra.

Este trabalho é principalmente uma contribuição para o aprofundamento do entendimento da produção urbana modernista e britânica do pós-guerra na língua portuguesa, que ainda é limitado ou resume-se apenas a tratar de modo raso como um episódio isolado da história do planejamento urbano internacional. Além disso, Cumbernauld e outras cidades com história similar merecem que outros olhares sejam voltados para suas histórias, não apenas passada mas inclusive na contemporaneidade, uma vez que conhece-se consideravelmente pouco sobre as cidades que possuem exemplares tão relevantes do movimento das megaestruturas e muito menos a respeito das consequências de suas implantações.

Analisando as entrevistas fica claro que a estrutura urbana de Cumbernauld é muito apropriada para que crianças e idosos encontrem uma boa qualidade de vida, entretanto é também compreensível que a cidade seja, para os jovens e adultos, pouco convidativa em função da baixa oferta de serviços e equipamentos pertinentes ao estilo de vida das pessoas nesta faixa etária. Ao mesmo tempo, caso Cumbernauld seja comparada com demais outras cidades do mesmo porte é possível que as mesmas não apresentem relativamente mais qualidade de vida por oferecerem opções de serviços, lazer e entretenimento mais vastas. Por isso é importante considerar que talvez seja excessivo exigir tanto de uma cidade que fora planejada para ter em longo prazo uma população máxima estimada em 70.000 habitantes, número que nunca chegou a atingir.

Ou seja, é esperado que cidades com esta dimensão sejam, em certa medida, desinteressantes para os jovens e adultos pois, muitos dos meios de entretenimento contemporâneos que tornam uma cidade diversificada para serem instalados de modo permanente dependem em grande quantidade de número populacional elevado, tornando-se assim viáveis os investimentos, principalmente se forem do setor privado. Além disso, a distância entre Glasgow e Cumbernauld é relativamente pequena, o que não dificulta o deslocamento dos moradores de uma cidade para a outra e possibilita que

os moradores tenham acesso a uma vida urbana mais diversificada esporadicamente.

O verdadeiro problema de Cumbernauld chama-se *Town Centre* e, para que a cidade seja entendida em sua completude e não padeça mais com as recorrentes críticas negativas que acabam abarcando o plano urbano como um todo, deve-se dar àquele elemento a responsabilidade que a ele pertence. Apesar de todas as justificativas técnicas e conceituais que permeiam sua criação e, mesmo sendo ousada, inovadora e peculiar, a megaestrutura foi e permanece sendo um erro, seja por questões projetuais ou por questões de gestão.

Por mais que o clima na cidade seja rigoroso, as pessoas precisam do ar-livre, do sol e da sensação de liberdade, elementos que edifícios fechados como o *Town Centre* não foram capazes de oferecer. A partir de dados históricos, deve-se compreender que esta não é a primeira nem será a última megaestrutura a ser desonrada e demolida pelos principais problemas que são comuns a todas elas: imensidão, frieza, alto custo de execução e manutenção, artificialidade e pouco apelo estético. Através da sua consolidação e tendo-se observado todas as consequências de sua implantação, valida-se a incapacidade de espaços com essas características de serem virtuosos para a vida cotidiana das pessoas. Não deve-se delas, nessas condições, esperar resultados muito diferentes.

Os processos de transformação, mesmo que aparentemente negativos, são comuns para todas as cidades e fazem parte de todos os processos de crescimento urbano, independente dos conceitos que guiaram seu surgimento ou construção. Por isso, Cumbernauld não deve ser estigmatizada pelos seus possíveis infortúnios ou deixar de ser valorizada, uma vez que foram apresentadas diversas de suas qualidades. Por mais que se observem as graves ocorrências de degeneração da edificação do *Town Centre* na atualidade, não se pode afirmar que isto seja um sinal de um completo insucesso da história de Cumbernauld, mas que deve-se atentar para as transformações que ocorrem cotidianamente na cidade no sentido de

contribuir para que os processos de constantes ajustes, conforme planejado por Leslie Hugh Wilson, ocorram de maneira a apontar para a verdadeira qualidade de vida dos usuários, considerando a memória do passado da cidade e todos os esforços que foram feitos para a concretização de um ideal. Ademais, segundo Lynch, “o declínio, a decadência e a deterioração são uma parte necessária da vida e do crescimento; devemos aprender a valorá-los e gerenciá-los bem” (2005)⁷⁹.

Entende-se também que o Movimento Moderno, apesar de ter cometido consideráveis equívocos, trouxe também consideráveis contribuições para a vida dos usuários das cidades. Dentre essas contribuições estão principalmente o resgate das relações humanas nos espaços externos assim como a reaproximação dos usuários com a reinserção dos espaços livres verdes nas áreas residenciais. Os generosos jardins são vistos como espaços que permitem que a qualidade de vida nas unidades de vizinhança seja potencializada e os moradores reconhecem isso.

Com os resultados obtidos, espera-se que tenha sido apresentado o resultado das ações do planejamento urbano modernista na vida cotidiana das pessoas que habitam os espaços onde foram feitas as intervenções ou onde foram construídas as novas cidades e que, além disso, tenha sido evidenciada a importância de considerar a percepção do usuários no entendimento da história desse campo e a análise desses dados possa contribuir para o entendimento e direcionamento de decisões em ações futuras.

⁷⁹ El declive, la decadencia y el deterioro son parte necesaria de la vida y del crecimiento; debemos aprender a valorarlos y a gestionarlos bien.

Por fim, como forma de refletir sobre toda a argumentação apresentada anteriormente, enfatiza-se o depoimento final muito particular de um morador de Kildrum (Entrevista 03, tradução nossa) que diz: **“Então, eu não sei por que motivos vocês redesenham cidades e pensam ‘vamos fazer as pessoas agirem assim ou assado’. Eu não acho que as pessoas farão isso. Eu acho que as pessoas não concordariam em agir de modo padronizado. Especialmente quando se casam. Elas apenas querem segurança para elas mesmas e suas famílias. E lá fora está um mundo grande e selvagem. É isso”**⁸⁰.

Figura 95 – Cumbernauld New Town: A Town for Tomorrow.



Fonte: Arquivo pessoal (2009).

⁸⁰ I don't know in how way you would redesign towns and think "We will get people to do this and get people to do that". I don't think people would do it. I think people wouldn't do this agreeing behaving in pattern. Specially when they get married. They just want security for themselves and their family. And it's out there, in the big wild world. That's it.

REFERÊNCIAS

A BUSINESSMAN'S TOUR OF CUMBERNAULD. **A Businessman's Tour of Cumbernauld**. Edimburgo: ADS Graphics Ltda, 19???

ANTONINE CUMBERNAULD. **Antonine Shopping Centre**. Disponível em: <<http://www.antoninecumbernauld.com>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

BANHAM, Reyner. **El Brutalismo em Arquitectura: etica o estetica?** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1967.

_____. **Megaestructuras: futuro urbano del pasado reciente**. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.

BAUHAUS KOLLEG ARCHIV. **Bauhaus Kolleg X: CIAM urbanism 1 — Cities of Tomorrow: Oktober 2008 bis Juni 2009**. Disponível em: <https://www.bauhaus-dessau.de/x-ciam-urbanism-1-cities-of-tomorrow-1113.html>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

_____. **História da Cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.

BETWEEN CHANNELS. **Cumbernauld 68**. 21 jan. 2011. Disponível em: <<http://betweenchannels.blogspot.com.br/2011/01/cumbernauld-68.html>>. Acesso em: 17 set. 2018.

BOMBSIGHT. **Mapping the WW2 bomb census**. Disponível em: <<http://www.bombsight.org>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

BOROWSKI, Wojciech. **Cumbernauld Town Centre: Perceptions, Practicalities and Expectations**. Glasgow: University of Strathclyde, 2014.

BOUDON, Philippe. **Lived-in architecture: Le Corbusier's Pessac revisited**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1972.

CABRAL, Cláudia Piantá Costa. **Do Weissenhofsiedlung ao Hansaviertel: A arquitetura moderna e a cidade pensadas desde a habitação**. 10 set. 2011.

Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/10.117/4025>>.

Acesso em: 13 jan. 2018.

CANMORE. **National Record of the Historic Environment**: Part of historic environment Scotland. Disponível em:

<https://canmore.org.uk/collection/710130>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

CDC. **Cumbernauld Development Corporation**: Cumbernauld New Town. Edimburgo: Departamento de Desenho Urbano e Planejamento Regional, 1972.

CHARLEY IN NEW TOWN. **Charley in New Town**. Direção: John Halas e Joy Batchelor. Produtora: Halas & Batchelor Film Production. Patrocínio: COI - Central Office of Information. 08 min, color, 1948. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6ophEYd4A-Q>> Acesso em: 15 de dezembro de 2015.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CLYDE PLAN. **Clyde Plan City Region Mapping**. Disponível em: <<http://ren.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=ba679da637d34c87a452eab9c0d4b607>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

COCKROFT, Steph. **Game over**: Demolition begins at school made famous in the film Gregory's Girl despite desperate campaign to keep it open. 18 nov. 2014. Disponível em: <www.dailymail.co.uk/news/article-2839652/Game-Demolition-begins-school-famous-film-Gregory-s-Girl-despite-desperate-campaign-open.html>. Acesso em: 19 dez. 2016.

COOPER, Sarah. **The "Forgotten Blitz" in WW2 that left hundreds dead and thousands homeless**. 10 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.warhistoryonline.com/world-war-ii/forgotten-blitz-scotland-left-thousands-dead-x.html>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CUMBERNAULD HIT. **Cumbernauld HIT**. Direção: d. Murray Grigor. Produção: Viz Ltd. Patrocínio: Cumbernauld Development Corporation CDC. 45,30 min,

color, 1977. Disponível em: <<https://movingimage.nls.uk/film/4294>>. Acesso em 04 nov. 2017.

CUMBERNAULD NEWS. **Tributes pour in for Cumbernauld town artist Brian Miller.** 18 ago. 2011. Disponível em: <<https://www.cumbernauld-news.co.uk/news/tributes-pour-in-for-cumbernauld-town-artist-brian-miller-1-1792601>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

CUMBERNAULD TOWN FOR TOMORROW. **Cumbernauld Town for Tomorrow.** Direção: Robin Crichton. Produção: Edinburgh Film Productions. Patrocínio: Cumbernauld Development Corporation e Films of Scotland. 25min, color, 1970. Disponível em: <http://movingimage.nls.uk/film/2227?search_term=cumbernauld&search_join_type=AND&search_fuzzy=yes> Acesso em: 15 dez. 2015.

CUMBERNAULD VILLAGE. **A village with a long history.** 2013. Disponível em: <<http://cumbernauldvillage.org/history.php>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

CURTIS, William. J. R. **Arquitetura Moderna desde 1900.** Porto Alegre: Editora Bookman, 2008.

DOWNIE, Leonard. **The Disappointing New Towns of Great Britain.** 1972. Disponível em: <<http://aliciapatterson.org/stories/disappointing-new-towns-great-britain>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

ENGELS, Friedrich. **Política.** José Paulo Netto (Org.); tradução de José Paulo Netto ... [et al], São Paulo: Ática, 1981.

FLOOD MAP. **Elevation of Cumbernauld, UK.** Disponível em: <<http://www.floodmap.net/Elevation/ElevationMap/?gi=2651715>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FRASER, Wilson. **Gregory's Girl school set to be closed by North Lanarkshire Council despite fierce public opposition.** 06 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.dailyrecord.co.uk/news/scottish-news/gregorys-girl-school-to-be-closed-1589533>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

FUÃO, Fernando Freitas. **Brutalismo:** a última trincheira do movimento moderno. 2000. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/949>>. Acesso em: 12 out. 2017.

GLASSON, John; MARSHALL, Tim. **Regional Planning.** Londres: Routledge, 2007.

GOMBRICH, Ernst H. **A História da arte.** Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GONÇALVES, Ricardo Felipe. **Utopias, ficções e realidades na metrópole pós-industrial.** 2014. 292 fl. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

HALFORD, Jodie. **Stevenage:** The town that aimed for Utopia. 11 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/uk-england-beds-bucks-herts-37826783>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã:** uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. 1ª ed. amp. São Paulo: Perspectiva, 2009.

HARPER, C. **Website Chic Harper:** What's it called? 2009. Disponível em: <<http://www.chicharper.com/2009/12/01/whats-it-called/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

HOUSING REPAIRS AND RENTS ACT. **Housing Repairs and Rents Act.** 1954.

Disponível em:

<http://www.legislation.gov.uk/ukpga/1954/53/pdfs/ukpga_19540053_en.pdf>. Acesso em 14 out. 2017.

HOWARD, Ebenezer. **Cidades-Jardins de amanhã.** São Paulo: Annablume, 2002.

_____. **Garden Cities of Tomorrow.** Londres: Swann-, Sonnenschein and Co., 1902.

ICC. **"What's it Called? Cumbernauld!"**. 1980. Disponível em: <<http://www.its-called-cumbernauld.com/its-called-cumbernauld.shtml>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

IMDB. **Internet Movie Database:** A Paixão de Gregory. Disponível em: <http://www.imdb.com/title/tt0082477/mediaindex?ref_=tt_pv_mi_sm>.

Acesso em: 02 fev. 2018.

IRVINE, Alison. **Red Road Flats:** a one-time high-rise vision with a chequered history. 16 out. 2015. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/uk-news/2015/oct/16/red-road-flats-high-rise-glasgow-chequered-history>>.

Acesso em: 21 dez. 2017.

IWM. **Imperial War Museums.** Disponível em:

<<http://www.iwm.org.uk/collections/item/object/205082155>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KEAL, Graham. **TV bosses went crazy for my childhood tales from notorious Glasgow slum:** Growing up in Glasgow's Gorbals in the 1950s and 1960s, life was sometimes dangerous but seldom dull for author Colin MacFarlane. 24 nov. 2009. Atualizado em 02 jul. 2012. Disponível em: <<https://www.dailyrecord.co.uk/news/uk-world-news/tv-bosses-went-crazy-for-my-childhood-1042994>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

KNOX, William Walter. **A history of the Scottish people:** urban housing in Scotland 1840-1940. [s.d.]. Edinburgo: Scran, 2010. Disponível em: <http://www.scran.ac.uk/scotland/pdf/SP2_4Housing.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015.

KRENZ, Marcel. **Cumbernauld Town Centre:** Brutalist Beauty. 11 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/cumbernauld-town-centre-brutalisms-inner-beauty-marcel-krenz>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

LEADBETTER, Russell. **The Beatles in Cumbernauld:** Looking back on Scots new town's brief moment on global platform 50 years ago. 21 jun. 2017. Disponível em:

<http://www.heraldscotland.com/news/15362614.The_Beatles_in_Cumbernauld>

ld___Looking_back_on_Scots_new_town_s_brief_moment_on_global_platform_50_years_ago/>. Acesso em: 25 nov. 2017.

LE CORBUSIER. **Planejamento Urbano**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

_____. **Precisões**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

LEVINE, Barry Michael. **British New Town Planning**: A wave of the future or a ripple across the Atlantic. Journal of Legislation. Volume 10. Artigo 12. 01 jan. 1983. Disponível em: <<https://scholarship.law.nd.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com.br/&httpsredir=1&article=1481&context=jleg>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

LIMA, Fábio José Martins de. **Por uma Cidade Moderna**: Ideários de Urbanismo em Jogo a Partir do Concurso para Monlevade e nos Projetos Destacadosd Trajetória dos Técnicos Concorrentes (1931-1943). Tese de Doutorado apresentada à FAUUSP, 2003.

LLOYD, A. L. **Glasgow Gorbals**: Notoriously poor slum in the centre of Glasgow that has now been knocked down. Remains a byword for poverty. Disponível em: <<http://www.scotland.org.uk/history/glasgow-gorbals>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

LONDONIST. **In Photos**: London during The Blitz. Disponível em: <<https://londonist.com/london/art-and-photography/in-photos-london-in-the-blitz>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

LYNCH, Kevin. **Echar a perder**: un análisis del deterioro, Gustavo Gili, Barcelona, 2005.

MCCALL, C. **In pictures**: The Gorbals then and now. 28 set. 2015. Disponível em: <<http://www.scotsman.com/heritage/people-places/in-pictures-the-gorbals-then-and-now-1-3896090>>. Acesso em: 14 out. 2017.

MCIVOR, Jamie. **Scotland's smaller air raids during World War Two**. 17 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/uk-scotland-glasgow-west-34845284>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

MERIN, Gili. **Clássicos da Arquitetura:** Ville Radieuse / Le Corbusier. 9 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/787030/classicos-da-arquitetura-ville-radieuse-le-corbusier>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

MILLER, Phil. **What's it called?** Cumbernauld holds book festival to discuss past, present and future of New Town. 17 mai. 2017. Disponível em: <http://www.heraldscotland.com/news/15285610.What__39_s_it_called__Cumbernauld_holds_book_festival_to_discuss_past__present_and_future_of_New_Town/>. Acesso em: 12 jan. 2018.

MINA, Denise. **The truth about Glasgow's Red Road flats:** people loved living in them. 13 out. 2015. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/commentisfree/2015/oct/13/glasgow-red-road-flats-demolished>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

MITCHELL, H. **26 Powerful Photos Of Glasgow's Post-War Housing Crisis:** Britain's current housing crisis wasn't the first, and probably won't be the last. 23 nov. 2015. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/hilarywardle/glasgow-housing-crisis?utm_term=.oqPGodKDa#.rq2Ga3VZm>. Acesso em: 19 de Dezembro de 2016.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do Movimento Moderno:** arquitetura da segunda metade do século XX. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

NEW TOWNS ACT. **New Towns Act.** 1946. Disponível em: <http://www.legislation.gov.uk/ukpga/1946/68/pdfs/ukpga_19460068_en.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2017.

NEW TOWNS. **New Towns.** Produtora: Park Film Studios. Patrocínio: Educational Films of Scotland. 22min, color, 1969. Disponível em: <http://movingimage.nls.uk/film/1826?search_term=new%20towns&search_join_type=AND&search_fuzzy=yes>. Acesso em: 15 dez. 2015.

OSBORN, Frederic James; WHITTICK, Arnold. **The New Towns:** the answer to megalopolis. Cambridge: MIT Press, 1963.

PESSAC. **Ville de Pessac:** Cité Frugès – Le Corbusier. Disponível em: <<http://www.pessac.fr/cite-fruges-le-corbusier.html-0>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

PRADO, Adélia. **Sempre um papo**: Adélia Prado. O poder humanizador da poesia. 40,46 min, color, 2008. 30 out. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=1233&v=sisSITXY6bM>. Acesso em: 09 jan. 2017.

PUBLIC ART OF CUMBERNAULD. **Public Art of Cumbernauld**. Disponível em: <<http://www.publicartofcumbernauld.co.uk/>>. Acesso em: 09 de outubro de 2016.

RAE, Neville. **Royal Botanic Garden of Edinburgh**: A town for tomorrow. 2008. Disponível em: <http://www.rbge.org.uk/assets/files/Gardens/edinburgh/Neville_Rae_A_Town_For_Tomorrow.pdf>. Acesso em: 09 out. 2016.

RANKER. **24 haunting pictures of the aftermath of Nazi Germany's Blitzkrieg over London**. Disponível em: <https://www.ranker.com/list/photos-of-the-blitz-in-the-uk-world-war-two/rylee_en>. Acesso em: 18 jan. 2018.

RED ROAD FLATS. **Historic Gallery**: Browse through an archive of photographs documenting the Red Road Flats through the past five decades. Disponível em: <http://www.redroadflats.org.uk/wp-content/uploads/2009/09/Red_Road_SCRAN-2.jpg>. Acesso em: 13 out. 2017.

_____. **Red Road Flats**: The 2010s. Disponível em: <http://www.redroadflats.org.uk/wp-content/uploads/2017/04/Demolition_14.jpg>. Acesso em: 10 jan. 2018.

RODWIN, Lloyd. **The British New Towns Policy**: problems and implications. Cambridge: Harvard University Press, 1956.

SCOTCITIES. **Gorbals, Glasgow**: Hutchesontown guide. Disponível em: <<http://www.scotcities.com/gorbals/hutchesontown.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

SCOTISH ARCHITECTS. **Basic Biographical Details**: Dudley Roberts Leaker. 2016. Disponível em: <http://www.scottisharchitects.org.uk/architect_full.php?id=400827>. Acesso em: 14 jan. 2018.

SCOTLAND CENSUS. **Scotland Census:** Shaping our Future. Disponível em: <<http://www.scotlandscensus.gov.uk/ods-web/area.html>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

SHOPAROUND. **Shoparound Cumbernauld Centre.** Cumbernauld: Macfarlane, Campbell Printers, 197?.

SILKIN, Lewis. **Hansard Millbanksystem:** New Towns Bill. 1946. Disponível em: <<http://hansard.millbanksystems.com/commons/1946/may/08/new-towns-bill>> Acesso em: 15 dez. 2015.

SMITH, H. R. **Draft New Town (Cumbernauld) Designation Order:** Memorandum by the Secretary of State for Scotland. 23 jul. 1955. Disponível em: <<https://ia600203.us.archive.org/21/items/op1266216-1001/op1266216-1001.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

SOUZA, Ana Elisa Moraes. **Projeto Arquitetônico e a Relação com o Lugar nas Obras de Paulo Mendes da Rocha 1958 - 2000.** 2010. 354 fl. Tese (Doutorado). Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura – PROPAR. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010

STEVENAGE. **Stevenage Borough Council:** Stevenage New Town. Disponível em: <<http://www.stevenage.gov.uk/about-stevenage/museum/47012/46962/47008/>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

TAYLOR, Jessica. **Cumbernauld:** The Conception, Development, and Realisation of a Post-War British New Town. 2010. 847 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação da Universidade de Edimburgo, Edinburgh College of Art, Edimburgo, 2010.

THE ANTONINE WALL. **The Antonine Wall:** Frontiers of the Roman Empire. Disponível em: <<http://www.antoninewall.org/world-heritage/nomination-and-inscription>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

THE ARCHITECTURAL REVIEW. **Hill-top living:** housing at Cumbernauld New Town. 1964.

THE BURGH POLICY (SCOTLAND) ACT. **Archive**. 1982. Disponível em: <https://archive.org/stream/burghpolicescot00irongoog/burghpolicescot00irongoog_djvu.txt>. Acesso em: 13 out. 2017.

THE GLASGOW STORY. **The Glasgow story**: Hutchesontown Housing. Glasgow City Archives, Department of Architectural and Civic Design. Disponível em: <<http://www.theglasgowstory.com/image/?inum=TGSA00803&t=1>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

THE GUARDIAN. **Archive**: Shoreditch slums give way to country's first social housing. 06 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/society/2016/mar/05/social-housing-working-class-london-shoreditch-slums-1900>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

_____. **London, a pilgrimage**: Gustave Doré's historic visions of the capital city. 28 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/gallery/2015/dec/28/london-pilgrimage-gustave-dore-historic-visions-capital-city>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

THE HIDDEN GLASGOW FORUMS. **The Hidden Glasgow Forums**. 24 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.hiddenglasgow.com/forums/viewtopic.php?f=15&t=5996&start=390>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

URBAN REALM. **The Carbuncle Awards 2005**. 2005. Disponível em: <http://www.urbanrealm.com/carbuncles/2005/The_Carbuncle_Awards_2005.html>. Acesso em: 19 dez. 2017.

VIA MICHELIN. **Via Michelin**. 2017. Disponível em: <https://www.viamichelin.co.uk/web/Maps/Map-Cumbernauld--North_Lanarkshire-United_Kingdom>. Acesso em: 28 jan. 2018.

WAKEMAN, Rosemary. **Practicing Utopia**. Londres: The University of Chicago Press, 2016.

WISNIK, G. **A Formação do Pós-Modernismo**: Aula 01. Escola da Cidade, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OCu7_b_PTHY>. Acesso em: 05 nov. 2017.

_____. **A Formação do Pós-Modernismo:** Aula 02. Escola da Cidade, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DZee768z0PI>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

WORLD WEATHER ONLINE. **Cumbernauld current weather report.** Disponível em: < <https://www.worldweatheronline.com/lang/pt/cumbernauld-weather-averages/north-lanarkshire/gb.aspx>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

ANEXOS

TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS DE ÁUDIO

As seguintes transcrições dizem respeito às entrevistas de áudio realizadas em Cumbernauld no ano de 2009 e estão separadas em função das localidades visitadas quais sejam as vizinhanças de Carbrain, Kildrum e Seafar. Nas transcrições é possível encontrar o símbolo gráfico (🔊) que significa que aquela parte específica da entrevista não foi possível de ser transcrita por diversas razões como a qualidade do áudio por motivos de interferência do ambiente como vento excessivo ou outras pessoas falando consecutivamente, por alteração no volume da gravação ou por limitações de interpretação da língua inglesa britânica assim como da pronúncia singular do povo escocês. Deste modo, é possível que por esse motivo existam pequenos equívocos nas transcrições.

Será comum encontrar o símbolo de interrogação dentro de parêntese (?) o que significa que há dúvidas do autor quanto a palavra transcrita que precede o símbolo. Algumas vezes encontra-se dentro de parênteses comentários em português do autor para melhor compreensão do contexto ou adendos que foram necessários. Outros dois símbolos também são utilizados como a seta para a direita (▶) representando o início da transcrição e a seta para esquerda (◀) indicando o término da transcrição.

Por motivos técnicos da gravação, algumas entrevistas iniciam ou terminam sem pergunta ou sem resposta. De qualquer modo as transcrições permanecem como estão gravados os arquivos. Há exceções onde partes foram omitidas, como quando mais de uma pessoa fala ao mesmo tempo, apenas concordando com o que foi dito ou quando assunto do áudio foge contexto da pesquisa. Para este último caso estará indicado entre parênteses o texto “parte com assunto fora do contexto”.

Com relação à gramática dos textos transcritos em inglês, salienta-se que os entrevistadores apesar de se comunicarem bem na língua estrangeira

não possuíam naquele momento domínio suficiente para que a gramática fosse aplicada corretamente. De qualquer modo as imprecisões de gramática não comprometem o entendimento dos diálogos realizados e por isso foi mantida a grafia conforme dita. Nos áudios das entrevistas vezes aparece o jargão “AYE” que significa “Yes”. Nestes casos a palavra “Yes” foi usada em substituição ao jargão para melhor efeito de compreensão.

Nestas transcrições tomou-se o cuidado de não citar os nomes próprios (os quais estão substituídos pelo símbolo ×) ou dados pessoais que porventura tenham sido mencionados, por questões éticas e de privacidade. Inclusive mantêm-se a privacidade dos entrevistadores, os quais serão citados como ER01, ER02 e ER03. As pessoas entrevistadas são sempre mencionadas como E, seguido do número relativo a ordem cronológica de aparecimento na conversa.


TRANSCRIÇÕES DE CARBRAIN

ENTREVISTA 01

DURAÇÃO: 10:33 minutos.

ENTREVISTADO: Um homem (E).

LOCAL: Na rua.

► E: Glasgow was too rough (?). Too much fighting (?) and Cumbernauld was a New Town. It was (wasn't?) a good idea .

ER01/ER02: It was a promise of a better life.

E: A better life.

ER01: Yeah?

E: Yes.

ER01: And you think it's a good way of life here? You have a good way of life?

E: It's OK. It's Ok. It could be a lot worse.

ER01: Sorry?

E: It could be a lot worse.

ER01: Do you use the community facilities here? Like church, swimming pool, night clubs?

E: No.

ER01: No? Do you miss it?

E: No.

ER01: No?

E: No.

ER01: Ok. Do you have car? Bikes?

E: Car.

ER01: No bikes?

E: No.


ER01: Ok. Are you married? Single?

E: Married.

ER01: Do you live with your wife?

E: Wife. Yes.


ER01: Just you and...

E: Me, the wife and at the moment two .

ER01: Two...?

ER02: Girls.

ER01: Ok.

E: Because my boys  have moved out.

ER01: When you want to talk to your neighbors, what do you use to do? Call them? You go to their houses?

E: Chap the door.

ER02: Do you go frequently to the Town Centre?

E: I would say daily. Everyday.

ER02: Daily?

E: Yes.

E02: Oh, because you have everything there.

E:  Not too much at the Town Centre. ASDA. Everything in ASDA.

ER01: What is your main way of transportation daily?

E: Car.

ER01: Car? Not bus?

E: Or feet.

🔊

ER02: This kind of garden was since the beginning or people constructed it closed?

E: Always been closed. 1963... 45 years?

ER01: What would you like to change at your house?

E: Size 🔊.

ER01: But you didn't change something? You can't?

E: Not at the moment.

ER01? Would you like to move to another neighborhood?

E: No... I'm OK.

ER01: And what about Cumbernauld? Would you like to move out to Cumbernauld?

E: No. I'm OK. 🔊. It doesn't matter what happens on the street just what happens at home 🔊, I just close the door.

ER01: Which is a positive point in the neighborhood?

E: Lots and lots of children. It is a very young area.

ER02: That's good.

E: When I moved here 16 years ago, this is a single parent family, so in the summer

ER02: Is lively.

E: Yes, always lively. Always. And which is bad, when they become teenagers and they find the alcohol 🔊.

ER01: But you have a lot of teenagers here or just child? Children?

E: Those teenagers grow up and have children 🔊.

ER01: Do you think you have a negative point here? A thing that could be changed?

E: Not really. Maybe the size of the dwellings. 🔊 I think thousands of people in a small space but it gives you a sense of community. We have Scottish, English, Polish. I think Romanian, Egyptian. 🔊 there's a Russian, 🔊 German, French. We have Europe in one street!



ER02: Yes!

ER01: It's amazing!

ER01: And where are you from?

E: Scotland.

ER01: And would you like to come back to your hometown?


E:  not really I'm in my hometown in only 15 minutes from Glasgow . Driving about 10 minutes?

ER02: Yeah, then you are in Glasgow.

ER01: Do you think the social life here in Cumbernauld has been changed? The social contact?

E: No.


ER01: No? Is the same thing since the beginning?

E: . Yes.



ER01: And do you use to do something in the past that you don't do anymore? Like go to some place with friends?

E: Exercise?

ER01? But some like of a community thing?

E: I have a big family, I have less money, you can (can't?) go out and spends.  I choose to have a big family.

ER01: But in the beginning there is a place where you use to go to have fun?

E: Many , drinking? .

ER02: And what about the Town Centre?

E: It's not fantastic but it's enough. I'm 40. I'm not 18. I'm not looking for fun, party.

ER01: And for you, home is: where are your family and friends, where are your belongings or where you relax and take a rest?

E: At the moment home is  house, here.

ER01: Is where are your family and your friends?

E: Hum, Cumbernauld.

ER01: I think that's it.

ER03: And, I would like to ask you. Do you have some pictures from Cumbernauld taken by you at a certain place?



E: I'm not photogenic. I don't have a camera. I don't even own a camera.

ER03: Or just place? A photography of a place?

E: Sorry.

(Parte com assunto fora do contexto)

ER01: Do you think life here is different? From other cities. From Glasgow for example? Do you think it's a good way of life? This thing of separated housing of the...

E: It's good. A thing it could be... How would I say this? As when there's (?) many children, that's would be boring. Very quiet. Very . Nothing happening. If it wasn't for the loudness during the day of children it would be "blerrrr", boring. .

ER01: OK, so I think that's it.

ER02: Ahm, one thing. We are taking pictures around the neighborhood and looking the houses and actually it would be really good if we could enter in a house so I would like to ask you if it is possible to enter and to film, or not?

E: Maybe not in the morning.

ER02: OK.

E: Too many people .

ER02: Can we go and come in another time?

E: Yes. So not after 12:00

ER02: OK.

(Parte com assunto fora do contexto)


ER02: Thank you. See you! ◀

ENTREVISTA 02

DURAÇÃO: 02:29 minutos.

ENTREVISTADO: Um homem lojista (E).

LOCAL: Na porta de sua loja.

▶ER01: We are from Germany. We are architects and we are studying... we are researching about Cumbernauld . Do you have a time to answer some questions?

E: No.

ER01: No? OK.

No

E: Maybe later.

ER01: Ask... ask...

No

ER02: Actually, this commerce I think this is the only that is here because everything is in the Town Centre.

E: No, there's enough shops. There's shops everywhere.

ER01: Yeah?

ER02: Oh really?

E: They are underneath the flats.

ER02: This is really important. I mean, the Town Centre is kind of far and if you need something quickly you can buy it here.

E: You can jump on a bus. There's miss of business, you know? You can't force people and say come on here and buy something, you know? Just be careful in some areas you are entering, you know? There's a lot of idiots (?), you know?

ER01: OK. Thank you.

E: Especially when they see your camera or your phone and keep on your pocket. Bad area, because a lot of the people moved. And everybody moved. See the flats on the back? They rented it, you know? Five, six end up (?) in a month. And what happen is they are coming home at night from work, you know? And the young teen just stand here and they may be 20 or 30, know? So don't to carry about you and (?) people after work. The uni (students) can keep behind you and grab the bag. So, lot of people moved (?), you know? That's why you may be get a 2, 3 families. Is not a lot before but 50, 60 families. Not now.

ER02: Wow...

ER01: OK.

E: This is a bad area. I maybe sell it up on the end of this year as well. I don't know.

ER01: OK.

ER02: OK. Thank you so much. See you.



E: Take care my friend, OK? Just take care. Keep up on your pocket, OK? ◀

ENTREVISTA 03

DURAÇÃO: 35:12 minutos.

ENTREVISTADOS: Um casal de moradores sendo marido (E1) e esposa (E2).

LOCAL: Dentro de sua casa após convite para entrar e tomar um café.

► ER01: What's your name? Sorry?

E1: ×

ER01: Are you married?

E1: Yes.

ER01: Yes? Do you live with your wife?

E1: Yes.

ER01: Do you have kids?

E1: Yes. Two boys.

ER01: Two boys? Good. And they live here with you?

E1: One does.

ER01: One? OK.



ER01? Where you born here in Cumbernauld?

E1: No. Bellshill.

ER01: When did you come to Cumbernauld?

E1: 1969.

ER01: And why you came to Cumbernauld?

E1: I was 16 age. I stayed in Tracker (?).  I was born in Bellshill then moved to Tracker (?) because my dad was a miner, you know? An underground coal. A miner for coal.  I was 16 age.

ER01: Do you have car?

E1: Yes. I have one.

ER01: One car? And bikes?

E1: Bikes? No.

ER01: Which is your main way of communication with your neighborhood?

E1: 

ER01: When you want to talk to some neighbor you com walkig there or call them?

E1: 

ER01: Which is your mains way of transportation daily?

E1: Car.

ER01: Car. Bus?

E1: No. Just car.

ER01: Do you have friends here in the neighborhood?

E1: Yes.


ER02: Do you like to live here in Cumbernauld?

E1: I have stayed in this house 25 years.

ER02: Really? Wow, it's a lot.

E1: I stayed in the Village. You know Cumbernauld Village? I stayed there 
And we moved here.

ER02? Would you like to change from your neighborhood? From here?

E1: Oh no. I like the houses. 

ER01: And do you like your house?

E1: Yes.

ER01: It's a good house?

E1: Oh, very much. Very much. Yes.

ER01: Would you like to renovate something here?

E1: Uhm... This place (the kitchen).

ER01: But the structure is good? Like, hou much rooms and...

E1: Yes.

ER01: Something else that you would like to change?

E1: Uhm... No.  Otherwise I would move (?).

ER01: So you don't want to move to other neighborhood? It is good here?

E1: Maybe years ago but not now (?)

ER01: Which is positive and negative here in Carbrain?

E1: Positive, everybody knows everybody. Everybody knows who is settled (?).

ER01: It's a friendly place?

E1: Yeah. Yeah. Yeah.



ER01: Something negative?

E1: Alcohol.

ER01/ER02: Alcohol...

E1: Yes. See that shop down there? They are congregated there. He gets...



ER02: Teenagers...

E1:  drunk  too young, from nine or... nine years old. Right? I know that's something that is terrible. But, everywhere if you... I mean, is not just here.

ER03: And what do you think particularly about the town? The idea of the town? n of the pedestrian ways, the traffic ways, the Town Centre?

E1: It used to be but not now. Not now because we even got traffic lights.

ER03: Is it interesting to live in this kind of town?

E1: It used to be. Not now.  Drunks... There's not enough work.  There's not so much now.

ER02: And where people worked before? You mean like in the Town Centre?

E1:  Balloch (?) Factories (?) 3000 people (?) 

E1:  My dear.

ER02: Hello! Good morning!

E1: They are asking me some questions about architecture.

ER03: Do you have a favourite place in Cumbernauld? In the whole town?

E1: In the town?

ER03: Yes.

E1: All the places  definitely.

E1: Milk? Coffe?

ER03: Milk? Yes, please.



ER01: Oh please, yes.

ER02: Yes, please.

ER03: I would like to ask you. Do you have pictures taken by yourself from Cumbernauld? With you or without you? Or photography of some places that you like?

E1: Uhm... Do I have pictures of the whole Cumbernauld?

ER03: Yes. I am making kind of a inventory of perceptions of the town.

E1: No.  Uhm... No.  Gym...

ER02: Library...

E1: Libray? Yes. In Town Centre.

ER01: It's a special place for you?

E1:  I would say yeah.

ER02: But it's a kind hard to find, isn't it?

E1: Yeah!

E2: The Town Centre is a bit...

ER01: And would you like to move out from Cumbernauld? To move to another city?

E1: No.

ER01: And to come back to your hometown?

E1: No! Definitely no!



ER01: So it is good to live in Cumbernauld?

E1: I like...  I wouldn't move.

ER01: Whe you came to Cumbernauld there was still a promise of a new way of way of life?

E1: No.

E2: 

E1: No... I moved to Cumbernauld the day I left school. Right? I travelled from Tracker (?), the village, to the high school which is  to a New Cumbernauld so I was quite happy to move. So, a funny school of 15 and then I moved to Cumbernauld 

ER01: Do you think the social life here has been changed?

E1: Yes. Totally.

ER01: Yes? Too much?

E1: Uhm... Very few youngsters go  drinking 

ER01: There is something that you use to do in the past that you don't do anymore? Like, to go to some place to have fun and...

E1: No... I walked away. I feel, I mean... Uhm...

ER01: So the main problem problem of Cumbernauld is the alcohol?

E1: Definitely. Yes... Honestly.

ER01: For you home is where are your family and your friends, where are your belongings or where you take a rest and relax?

E1: My family, yes.

E1: So where are you staying in Cumbernauld?

ER03: We are staying in Glasgow.

E1: Oh, you're just travelling.



ER03: Yes, everyday.

ER03: We have been here already in January. We are from Bauhaus and we have done a lot of research and now we are continuing our research into the second semester.

E1: Oh, that's for architecture?

ER01: We are studying planning.



ER03: Yes. We are studying the Cities of Tomorrow from past.

E1:  years ago yes but not now. Cumbernauld 

ER02: Here is our flyer from Bauhaus where we are studying.

ER01: Our University. Is a post-graduation course in urban planning.

ER03: It's a Foundation. Bauhaus was the first school of design and architecture in Germany and in whole Europe.

E1: There are a lot places in Cumbernauld where is  architecture things, you know that? I will be plaques on the wall  (aparentemente se refere a edificios relevantes para a arquitetura ou para a questão patrimonial local e também à questão de falta de recursos financeiros para manutenção dos mesmos).



E1: You are architects, ain't ya (you)?

ER02: Aham.

E1: Have you been to the Town Centre?

ER02: Yes.

ER03: Yes, we call it The Megastructure.

E1: Oh it's terrible!

ER03: Do you think it's terrible?

E1: Oh Yes.

E2: Uhum (Yes). Its won awards for looking so bad.

ER01: What do you think it should be the...

E1: Hahaha

E2: What should be did? It should be destroyed and start again.

ER01: What?

ER02: Destroyed it and start again.

E1: It used to be good but not now. Honestly.

ER01: If you could imagine a commercial place for Cumbernauld, how it would be like?

E1: A commercial?

ER01: Yeah. A small thing?

E1: Uhm?

ER01: A small thing or a big structure like...

E1: A mall?

ER01: Small.



E1: No, would you like to see here? 

ER03: No use of clubs?

E1: No.

ER01: There is no facilities...


ER02: Yeah, when we meet young people they always complain that they have nothing to do.

E2: They have nothing. There is absolutely nothing.

ER01: Maybe that's why there are a lot of drunk young people.

E2: Uhum (Yes). That's true because they have nothing to do.



E2: And it could be churches or... 

ER01: And what about the community facilities? Do you gave here? No? Do you use something like a church?

E2: There is churches but we don't see it like a userly (?) thing.

ER01: No?

ER03: What about the Theatre?

E2: Wow, there's Cumbernauld Theatre

E1: It's been closed.

ER02: And here on the corner I saw... It was like a Community Centre. Was it in the past or?

E2: I think that is used... I mean I don't personally use. I think is used for things of journey (?), possible.

ER02: Thank you.

ER01: Do you miss something here? Like a theatre, cinema?

E2: There is no cinema.

ER01: But do you miss something that you would like to do?

E2: I think a theatre, a cinema or something.

(Parte com assunto fora do contexto)

(E2 Pergunta algo a respeito da pesquisa que está sendo desenvolvida mas não é possível transcrever com clareza a pergunta feita:

ER1: No, we are just studying Cumbernauld because it is a New Town, it was built in the sixties and we are researching about this new way of life that they were promising for the dwellers.

E1: At that time. That time.

ER03: At that time?

ER02: Yes.

E1: Cause a lot of people moved from Glasgow and there was no, how I say? Toilets...

ER03: Yeah, yeah.

E1: In no one, right? And rackets, see, have the rackets. It was terrible. It was very criminal and then when they moved to here, when their jobs dried-up. For the first ten years I don't know.

ER01: And now it is completely different?

E1: Yes. You used to see scots at gardens . It was broken glass everywhere.

AR01: A man told us that this is a young neighborhood. Young like, with a lot of children and young people. It's true?

E1: 

E2: Yes.

E1: Nothing had been built. Nothing.  Polish people moving in.

ER01: Moving out?

E1: In.

E2: Moving in. 

ER02: Is it a problem?

E2: No.

E1: No.

ER02: Here are ok?

E1: Yes.

ER01: It seems that we have a lot of nationalities here. People from all over the world that is living in Carbrain.

(Parte inaudível mas percebe-se que eles citam a existência de franceses e poloneses na vizinhança)

E1: I actually find it great (?).

E2: And where in Germany are you from?

ER01: We are both from Brazil and he is from Armenia but we are studying in Germany. In Dessau, is the name. Is close to Berlin. One hour from Berlin. Is close.

E2: Why did you chose Germany?

ER01: Cause this is a...

ER02: The Bauhaus...

ER01: It is an important university. Is an important place to study this kind of things. The Modernism. It was a Modern School from the twenties.

ER02: This program is an international program that we are participating and... People from all over the world. So, we are from Brazil, he is Armenian. We have...

ER01: Indian people...

ER02: India, Bangladesh...

ER01: Turkish...

ER02: Turkey.

ER02: Yes, and each one is researching something. So, we are researching the residential area. Some people are with the Town Centre, some people are with the pedestrian ways, you know?

ER01: And we are participating of the... It is a competition for a New Town Centre. A modification of the Town Centre and we are researching about it.

E1: Oh do that for me! 

ER01: I was telling her that it seems that we are going to have a competition to the Town Centre and we are going to participate.



E2: It's a competition.

E1: I got.

ER02: Yeah it is a competition and in the end it is going to be prized.

E2: If you see the Town Centre  it was built in different parts. And you see the original part which now is the old.

E1: Yeah.

E2: And it is so...

E1: Horrible.


E2: Horrible.

ER03: Megastructure...

E2: Uhum (Yes).

E2: And then they built, on that side, they built It was to be like the new Town Centre. And now they built on this side which is...

E1: They are independent but...

E2: Then the new Town Centre all was supposed to be rebuilt, but actually, in practice it didn't works (?) because 


E1: Independent...

E2: Independent structures and still no shops 

ER01: You miss this kind of commercial in open spaces like on the street? Walking on the street and buying something?

E2: No, it doesn't bother me. I just if I had I go at the Town Centre I just shop something.

ER02: But...

E2:  Stirling or East Kilbride.

E1: Falkirk.

E2: Falkirk or in Glasgow.

E1: 

(Aqui aparentemente eles dizem que geralmente quando as pessoas usam também ir até estas cidades para fazer compras).

E1: What about in Glasgow where are you staying?

ER01: Sorry?

E1: What about staying in Glasgow?

ER01: What about Glasgow?

E1: Yeah, where you are staying.

ER01: Yeah, it is good.

ER02: We are staying at a hostel there.

ER03: Near to Glasgow School of Art.

E2: Oh right so there there's entertainment (?).

ER03: Excuse me?

E2: Right in the centre.

ER03: Yeah, it is very beautiful. When we say 'Cumbernauld' what is the first impression? What is coming in the mind first? I mean, what is your perception at the first? Is it the village? Is it the Cumbernauld House? Is it the new housing areas? Is it the megastructure? Or is it something else? Is it the community? What is the first thing which describes Cumbernauld? The best?

E1: Community. It used to be community, but...

ER03: It used to be community?


E1: Yes.

E2: I would say that Cumbernauld is (?) its surrounding...

E1:  honestly?  there is no money coming, if you know what I mean.

ER02: I know.

E1: I feel like... See the Council Houses?

E2: 

E1: The Council Houses which is owned by the Council, right? Are now the ones and quite with safety bars across the window. Right? Here are all Council which is rent, right?




ER03: Yeah, yeah. Social Housing.

E1: Right. The rest is all bought.

ER03: Privatized.


E1: Is a private housing.

ER01: Private.

E1: Now they came and spent a lot of money  with this PVC (?) . Just walk on the street and you will see it. Every single window is the same. 

E2: 

ER01: So you can't change the house structure outside.

E2: Now we could because we bought our house, but all the ones are quite in PVC (?)  wall...

ER01: But you can't build one more floor, for example?

E2: No.

E1: No.

ER01: You can't change the outside?

E1: No.



ER01: Do you know where we can go to interview other people? Maybe some other...

E2: But in Carbrain?


ER01: Yeah, in Carbrain.



E2: Maybe in Greenwick (?)?

E1: Yes, but I wouldn't recommend you to go now .

ER01: No?

E1: Honestly I wouldn't recommend you now but walk along this way , not that way you can find a lot of junkie and it is not nice. Not nice place.

ER01: So better to...

E2: Go alone. Yeah...

E1: Keep walking along that way and you will see some post...

E2: 

ER1: Ok, it's a good coffee... In this weather... ◀

(A conversa continua mas informalmente e sem demais questionamentos específicos da temática da entrevista enquanto os entrevistadores andam pela casa fotografando os ambientes com a permissão dos moradores).

ENTREVISTA 04

DURAÇÃO: 13:58 minutos.

ENTREVISTADOS: Um jovem (E1), uma jovem (E2) e sua mãe (E3).

LOCAL: Na rua.

▶ ER01: You "was" born here?

E1: Uhum (Yes).

ER01: Yeah? Why you "fathers" (parents) came to Cumbernauld?

E1: My father? And mother?

ER01: When you "was" born?

E1: Me? 93.

ER01: Do you use the community facilities here?

E1: No. 

ER01: Do you have cars?

E1: No. I'm only 16.

ER01: But your family?

E1: Yes.

ER01: And bikes?

E1: No.



ER01: When you want to talk to your neighbors, you call them? Or you go...

E1: Go and chap their doors.

ER02: Do you like to live in this neighborhood?

(Não há resposta audível e talvez o entrevistado tenha respondido apenas com sinais afirmativos ou negativos).

ER01: Do you have a lot of friends here?

ER01: Yeah?

(Não há resposta audível e talvez o entrevistado tenha respondido apenas com sinais afirmativos pela afirmação posterior do entrevistador ER01).

ER01? And all over Cumbernauld?

E1: Uhum (Yes). Yeah.

ER01: But specially here?

E1: Uhum (Yes).

ER02: What do you usually do on the weekends?

E1: Football.

ER02: Football, oh yes. Actually a lot of guys they said that they love to play football here.

ER01: Is traditional here football?

E1: Uhum (Yes).

ER02: It's soccer or american football?

E1: Soccer.

ER02: Soccer.

E1: 

ER01: What kind of way of transportation do you use daily?

E1: My feet.

ER02: Yes, great.

ER01: "Is" easy to walk here?

ER01: Yeah?

(Não há resposta audível e talvez o entrevistado tenha respondido apenas com sinais afirmativos pela afirmação posterior do entrevistador ER01).

ER01: Do you like your house?

E1: Yes.

ER01: Would you like to change something? To renovate the house?

ER01: No? Its good?

(Não há resposta audível e talvez o entrevistado tenha respondido apenas com sinais negativos pela afirmação posterior do entrevistador ER01).

ER01: Would you like to move to another neighborhood?

E1: No.

ER01: No? It's good here?

E1: Uhum (Yes).

ER01: Can you tell me something positive about your neighborhood?

E1: Is great and is quiet as well.

ER01: Do you have a lot of young people here?

ER01: Yeah?

E1: Uhum (Yes). I would say a youngland (?).

ER01: And something negative?

E1: Yes. Better weekends.  It is bad.

ER01: Would you like to move out of Cumbernauld? To another city?

E1: Yes.

ER01: Why?

E1: Why? I don't know. 

ER01: When you want to have fun what do you use to do here? There is a lot of thing to do here?

E1: Swimming 

(Neste momento outra pessoa se aproxima curiosa para saber o que estamos fazendo e decide contribuir com a pesquisa respondendo às perguntas).

ER01: You "was" born here?

E2: Yes.

ER01: When?

E2: 1994.

ER01: Why your "fathers" (parents) came to Cumbernauld?

E3: Why...

E2: Why you just came to Cumbernauld...

ER01: Yes. Why did you came to Cumbernauld?

E3: I stayed here for all my life. My mom... I stayed here for all my life. So I have stayed here for 40 years. That's why.

ER02: Ah! Were you a teenager here in Cumbernauld?

E3: Yeah.



ER02: And how was the Town Centre...

ER03: At that time.

ER02: At that time?

E3: Old...

ER01: Old?

E2: See, the New Town Centre is just new. See we had a lot of shops.  There was the Presto. The shop Presto.  It is very very old. The shops. It is so changed...

ER02: But, I mean. Did you liked it at that time?

E3: Yeah.

ER02: And now?

ER01: But you "was" born here?

E3: I wasn't born. I was born in Glasgow.

ER01: Glasgow...

E3: Yeah.

ER01: When did you came to Cumbernauld?

E3: When I was 2. So I don't know... basically I stayed here all my life. You know what I mean?

ER02: Yes.

E3: When I was 2.

ER01: Do you use the community facilities here?




E3: 

ER01: Do you miss something?

E2: The Tryst (Sport Centre).

E3: We use to have... We used to be the "patchers" (?) here. We used to have the "eye shrink" (?), but they shot all them. But when I was younger, when I was a teenager. Do you see?

ER01: But what do you miss?

E3: What do I miss? The "patchers" (?), the "eye shrink" for the kids. And maybe some for the smaller kids to do and there's nothing, you know?  A ball or some area.  There is no or nothing here for a New Town. 

ER02: We are staying in Glasgow and we come here every...

E3: Where do you come from?

ER03: Germany.

ER02: Germany.

ER01: Germany.

ER03: We are from different parts but we study in Germany.

ER01: We are from Brazil and he is from Armenia but we are...

E3: Oh it is definitely over there.

ER03: Sorry?

E3: Is it definitely over there 

E3: Is it better or worst?

ER01: Sorry?

ER02: Better or worst...

ER01: Uhm, it is different.

ER02: Yes.

E3: 

E2: Is it more a twintown of Cumbernauld in Germany?

ER01: Sorry?

E2: Is it more a twintown of Cumbernauld in Germany or something?

ER03: Twin town?

E2: Aham.

ER03: Uhm, no. There is in France, right? A twin town with Cumbernauld.

E2: Oh I thought it was Germany.

E03: Oh, right.

ER01: Do we have in Brazil a twin town?

ER02: Uhum (Yes).

ER01: Yeh?

ER03: A twin town? 

ER01: Oh no. No.

ER01: Do you have cars?

E3: No I don't.

ER01: Bikes?

E3: No. I'm fat (?).

ER01: No, it is not a problem...

ER02: On foot. (Corrigindo a compreensão errada que ER01 e ER02 tiveram da palavra "foot" para "fat").

ER01: Which is your main way of communication with your neighbors when you want to talk to somebody?

E2: 

E2: How do you communicate with some...

E3: I just show in (?).

ER01: Oh, you go there and...

E3: Yeah.

ER02: Yeah, and just talk.

ER01: It's easy to walk here?

E3: Yeah.

ER01: Yeah?

E3:  The house is close. You go to shops. The rail station. 

E2: You don't have to cross the roads because you have the passes.

E3: You don't have to cross the roads 

ER01: This is really good?

ER03: It's safe?

E3: It's safe. 

ER01: Yeah? Do you have friends here?

E3: Yeah.

ER01: People are friendly?

E3: Yeah.

ER01: Yeah? Oh, OK. And which is your main way of transportation daily?

E3: Bus or train.

E2: Taxi, mom. Daily you use taxi.

E3: I use taxi.

ER01: Everyday? Ok.

ER03: Do you have a favourite place in Cumbernauld?

E3: What?

ER03: A favourite place in Cumbernauld.

E3: Yeah.

ER03: Where is that?

E3: 

E2: The Village.

E3: The Village. Over in Kildrum.

ER03: Do you have pictures from your favourite place taken by you?

E2: No...

E3: What a favourite place? (Aparentemente ela acena respondendo que não, mas não usa palavras).

ER01: Do you like your house?

E3: Yeah. I have five bedrooms.

ER01: But would you like to renovate something?

E3: No.

ER01: No... It is good like that?

ER02: It's good...

E3: Because I have an Italian iron as well from my washing .

ER01: So you don't want to renovate something.

E3:  not allowed to renovate .


ER01: What?

E3: You are not allowed to renovate your house.

ER02: They are not allowed to renovate anything.

ER01: Yeah? Nothing?

E3: No because it is a Council House.

E2: Because it is a Council House and because if she had bought than she can
(?) 

ER01: Uhm OK.

ER01: But if you could change something, what would you like to change?

E3: The winds.

ER02: The winds...

E3: Nothing.



ER01: Nothing, OK.

ER02: Nothing.

ER01: Do you have a positive point about your neighborhood? A good thing here? What is good for you?

E3: None.

ER01: Nothing?

E2:  It is good for the younger ones 

E3: It is good for the kids. Not for them (se referindo à filha adolescente).

ER01: And what about the young people?

E3: They are all chickie. 

E2: That is not nice.

E3: That is not nice. They are beginning chick. 

ER01: What is negative here?



E2: That.

E3: That.

ER01: That, yeah?

E3: The young kids today. They are really chickie. They are no nice.

ER01: Would you like to move to other neighborhood?

E3: Not, because I'm happy. Because it is central, you know? And that is what I like here. I go to schools, I go to shops.  The train station. 

ER01: And what about Cumbernauld? Would you like to move out of here to other city?

E3: No. I like Cumbernauld.

ER03: You like?

ER01: It is easy to live here?

E3: Yeah, because I have been... here I have been to (?), you know? All my kids have been born here so... So, no...

ER03: Do you have favourite photographs from Cumbernauld? Your photographs that you have taken?

E3: No. Why don't you go to the library and see the old photographs? Have you been?

ER03: We are researching the photographs by the inhabitants.

E3: Right.

ER03: The perception by the inhabitants.

E2: Or the museum.

ER01: Ok. Do you think the social life here in Cumbernauld has been changed?

E3: Yes.

ER01: What?

E2: What has changed mom?

E3: The social life?


E2: Aham.

E3: There was more pubs...

ER01: It was better in the past?

E3: Yeah, it was better here. Yeah... Yeah.


ER01: What did you use to do in the past that you don't do anymore?

E3: .


E2: Mom, what did you use to do that you don't do anymore?


E3: Oh, what did I use to do?

ER01: Like some place that you use to go with your friend or... and there is no more?

E3:  I don't do that anymore...

ER01: And for you, home is: where are your family and friends, where are your belongings or where you relax and take a rest?

E3:  I can't understand...

E2: See, for you what is like home? Like your family and friends, your belongings or .

E3: Yes, Family and friends.

ER01: Ok. ◀

TRANSCRIÇÕES DE KILDRUM

ENTREVISTA 01

DURAÇÃO: 07:58 minutos.

ENTREVISTADA: Uma senhora (E).

LOCAL: Na rua.

► E: My husband came to work here.

ER01: Ok. Are you married?

E: I am widowed.

ER01: Do you live alone?

E: Yes.

ER01: Just you?

E: Just me.


ER01: Do you use the community facilities here?

E: No.

ER01: No? The church?

E: The church. Yes, yes.

ER01: Every weekend?

E: No, .

ER01: Do you have car?

E: No.

ER01: Bike?

E: No. Just on foot?

E: (Aparentemente ela acena respondendo que sim, mas não usa palavras).

ER01: Do you like this neighborhood?

E: Yes, yes, yes.

ER01: People are friendly here?

E: Yes, they are.

ER01: When you want to talk to somebody here you call them? You go on foot?

E: No, I just call.

ER01: You call

E: I've got two daughters and a son stayed in Cumbernauld.

ER01: So you call.

E: I call.

ER01: It is better to call them?

E: Yes.

ER01: So, when you want to go to the Town Centre how do you go?

E: I should go in a taxi and my daughter takes me. I usually take a taxi.

ER01: Ok. Do you like your house?

E: Yes.

ER01: Do you want to renovate?

E: I have already done.

ER01: Yes? You did it?

E: Yes.

ER01: What did you do?

E: I put new windows and bathroom, and kitchen.


ER01: New windows, new bathroom?

E: And kitchen.

ER03: What do you think generally about Cumbernauld? About the segregation of pedestrian ways from traffic ways? Traffic roads...

E: I should... When I came to Cumbernauld they just build Carbrain.

ER03: Yes, the first housing.

E: And then I moved to Condorrat and I had a four apartment housing in Condorrat. When my husband died I left the house in Condorrat and I came here, 


ER02: Do you like to live here in Kildrum?

E: I quite like it. It is quiet... Well this part is quite amazing. I feel safe here.

ER01: Yeah?

ER02: Uhm, that's good.

ER01: Do you have some negative point about Kildrum?

E: Not really.  They (?) are blaming the Council because it is not clean enough how it should be. 

ER02: When you came to Cumbernauld, it was a new town and it has a promise of new way of life with this new model of town, the Town centre separated from the housing and "does" your life changed here? Does it improve? Was it better?

E: Not really because that Town Centre is a joke. It is a joke. I think is the worst Town Centre. Why they spent all that money in it? We haven't get decent shops. We may have drugstore (?) area or go to the supermarkets. For the rest of it, for the money they spent on it, I think it is a little bit crazy. If I go to the town centre in Glasgow, or in Stirling or even in Falkirk you keep close to the shops in a minute but here theres is nothing. To me is a Legoland.

ER03: Legoland.

E: It is because you put one Town Centre and you put the other ones across from it, right? And then if you have to go on it everything seems to be dirty around, you know?

ER03: Do you have a favourite place in Cumbernauld? When you say Cumbernauld, what is the thing that coming on your mind? Is it the community? The Town itself? Is it for example, Cumbernauld Village? What is it Cumbernauld? What is it called Cumbernauld for you?

E: To me is just a Town. It is just a Town I would say.

ER01: Not too much?

E: Nothing. 

ER02: Would you like to change? To move from here?

E: No, I'm used to Cumbernauld.

ER02: You are used to Cumbernauld.

E: I'm used to, I mean, they could have done it better.

ER02: Do you have friends here?

E: Yes.

ER02: That's good.

ER01: It's a friendly neighborhood?

E: Uhum (Yes).

ER01: Yeah?

E: Yes.

ER03: Do you have photographs from Cumbernauld? Your own photographs. That you have taken it? From your favourite place or from your...

E: No, not really. Not really.

ER01: Would you like to move to other neighbourhood?

E: No... No.

ER01: Do you think the social life in Cumbernauld has been changed? It was better in the past?

E: Nothing really has been changed.

ER01: No?

E: Nothing really.

ER01: There is something you use to do in the past and you miss?

E: No.

ER01: No? Like go to some place to have fun, To talk to friends.

E: There is no place in Cumbernauld I could say I can go for it, for fun.

ER03: That's difficult.

ER01: You never had places to go?

ER01: And for you, home is... means: where are your family and friends, where are your belongings or where you relax and take a rest?

E: My home is my home and I would say my family .

ER01: OK. I think that's all.

ER02: Yes.

ER01: OK. Thank you so much.

ER02: Thank you very much.

ER03: Thank you very much. Have a nice weekend. ◀

ENTREVISTA 02

DURAÇÃO: 01:09:21 horas.

ENTREVISTADA: Uma mulher imigrante (E).

LOCAL: Em sua casa.

► E: And then, I went to Scotland with my son, he is 18, just this is the point when I am inviting you to my home because is not an usual situation to inviting somebody.

ER03: Oh really?

ER01: Yeah?

E: I think so. You know, is worth. Is not so safety I think.

ER02: Aham. Yeah.

ER03: Oh yes.

E: Just the day before we had a fire, behind the second block, and... This situation now. I am working at a supermarket and just catch a terrible flow. This is the finish and I think I should not share this little mess with you (aparentemente ela estava comendo algo que estava no fim). Would you like to drink some coffee or tea?

ER02: No, that's OK. Thank you.

ER01: No, that's OK. That's nice.

E: Just, who are you?

ER03: I'm ✕. I'm from Armenia.

E: Oh, for goodness sake! Very far away.

ER02: We are... I fact we are all from Germany. We are studying in Germany.

E: Slowly please.

ER03: Oh, I'm sorry.

E: Slowly please.

ER03: We are from Dessau. It is near Berlin.

E: Aham. I know where is there.

ER03: We are studying in Bauhaus.

E: Different pronunciation, just to know.

ER03: OK. We study architecture and we are making an inventory, a research about Cumbernauld.

E: Aham.

ER03: Cumbernauld as a New Town 

E: Cumbernauld is very diferent for me. I think a terrible dream of... idea of Corbusier. But terrible.

E: After all, our talk would be easier if I introduce myself. I was a teacher in Poland. Art and museum. Just to connecting, OK?

ER02: OK.

ER03: Cool.

ER02: You can give her this...

ER03: Oh this is the brochure of Bauhaus, the first school of...

E: I know what this mean. OK.

ER03: Now it's a Foundation and it has a program, the Bauhaus Kolleg. It's an international program. A multidisciplinary program of urbanism and urban studies so we are participants and we would like to make this research.

E: OK. And what is in the mind of the subject?

ER03: We have a questionnaire...

ER01: About how is to live in Cumbernauld.

E: OK. Unfortunately my son speaks perfectly , but you know. He's job is in the supermarket. And he has...

ER01: No, your english is very good.

E: Thank very much. My polish is perfect.

ER01: Unfortunately I don't speak polish.

E: OK. Please introduce yourself to me. Maybe you don't feel comfortable but...

ER03: It's OK.

E: It's OK? Ok.

ER01: I'm X. I'm an architect. I'm from Brazil and... Yeah, far away.

ER03: That is too far away. More far away than Armenia.

E: OK, very far away. I'm very pleased because I have varey nice colleagues from Portugal. She studied in the class last year with me and she is your age. She name is X and she came to Scotland 6 years ago from Portugal, Spanish to Scotland.

ER02: Oh great. I am 26 and now we are in this program from Bauhaus since October. So, the program is like 2 semesters. We just had a winter semester and now we are in the summer semester. And it ends on June. So then, I don't know what I am going to do. Each one maybe will come back to their country and, whatever... But this program, the purpose of this year is like to study 2 cities that they were from the concept from New Town, of the Modernism. So they choosed Cumbernauld and they choosed Singapore and the group was divided. And now we are here in Cumbernauld studying the housing program.

So we have other people that are studying the Town Centre, studying the pedestrian ways, so...

E: What is your goal? Your private goal in this program. Because I need to distinguish what are you interested deeply inside this program. This is the the speech about all this program. I'm interested exactly...

ER02: What I want? OK.

E: What do you want to achieve for yourself because my answer will be easier and I am going straight to the point, OK?

ER02: This program, for me personally, it's like a post graduation and a great opportunity from Brazil to live in Europe. So then I have access to other countries. And exactly with this program, it is about Modernism, Urbanism... And I am architect urbanist, that I graduated in Brazil. And I did a post graduation also in Brazil and then I come to Germany, so I continued my studying after I'd like to take a Master... And here in Cumbernauld, the Modernism of 60's is like the Post Modernism and they showed a "better way of life", they sell this town as a New Way of Life. And observing the things, sometimes we see that actually the Modernism not always provided this New Way of Life to people. So that's why we are talking to people, entering on the houses. I mean, like... The Town Centre on the middle of the city, sometimes, I mean, maybe on the concept is a good thing, because is centralized, we divide the functions, but maybe for the life of the people it would be really good if they have like a bakery on the neighborhood. But here is like, separated, and that is what we like to discover.

ER01: Our goal in fact is to discover how is like to live in a New Town. This town changed your way of life? You are different here? Can you...

E: My observation is very fresh because I was surprised when I came. This is my first impression: Surprise. I never saw before... Oh, don't take me photograph please.

ER03: Oh no, it is not...

ER02: Actually this we are not going to show. It is just because we are not going to write everything.

ER01: It is just to remember.

E: I know, but it is a joke, of course. But, the first impression was "surprise" because I never see Scotland naked eyes. And I checked everything about Scotland in the internet. And I came to Cumbernauld... Came to the bus...

Came to the train station and got the taxi and came to this area, just South Carbrain. And it was for me, like a "strange world". This is the first, strange world. But the first impression was: OK, I have a garden. This is nice. 🗣️. But, next day I introduced myself to my neighbors and I saw that everybody has the same flat, has the same circumstances and for me it was not nice, because I expect from people... Every people are different, totally different and first I think: How could people live in this place? Because for me, I'm totally individual person and I meet the next neighbor and them was totally individual. And for me it was: Oh my goodness, is it something like a prison? But after all I think: maybe is a good level to be something different, like in the school. We have everybody the same uniform but we have opportunity to show who I am exactly. Maybe this is because you told me about your goal, about your target. I think the first about architecture, people, person who want to be true architect, I think the first is Philosophy. Just we talked about it. Yes? About human beings.

ER01: Yes.

ER02: Yes.

ER03: Uhum (Yes).

E: Next month I removed from South Carbrain to Kildrum, just on the next side of this area and that was an amazing house. Of course, similar, just like the production. Every building was the same. Much more garden. A very private area because the garden has a huge wall.

ER01: It was good for you?

E: No.

ER01: No? Ok.

E: No, because my experience with wall is as in Berlin. Berlin Wall. You know?

ER03: Aham. OK.

E: And unfortunately I am two times older like you. I'm 50. Just, my experience with Communism Time was always to rebuild the wall. Every wall... 🗣️ Because for me this circumstances when you have 50 years in Poland after Second War was totally unacceptable for me. And I have a little bit here, understand? On me fighting about rebuild this wall. Special on the brain. Special on the brain. And that was just like... That was safety place. When I had the wall and the garden I

fill a little bit safety because the television has now the serial Mad Men. You know what I am talking about?

ER01: Mad Men?

E: Mad Men, uhum (Yes). This is about the 60's years in the America when were born the idea of Advertise and just like sixty. Totally sixty.

ER01: Uhum (Yes). The Modern Way of Life?

E: The shap of family. Modern flats. Modern life and something life that.

ER01: Yeah.

ER03: Uhum (Yes).

E: I fell in Kildrum just like... I fell a little bit younger because I recognized from myself this area, this little bit spirit, you know? The Sixty Modern, of course, not like that. I fell a little bit happy, I fell really happy and I think "It is not too bad". For me. For me. And our neighbors fell I think the same. That was middle class.

ER03: Uhum (Yes).

E: And still are. That was such like teachers, engineers, high officer from the Council, or something like that. People were connecting from different levels. And I think... I still have this relationship with every neighbors. Every neighbors.

ER02: That's good.

E: My circunstances changed but. Just I am planning to come back to Kildrum, to this area again. What about the Town Centre?

ER01: Excuse me. Do you want to come back to... Do you want to go to other place?

E: The previous place.

ER01: Yes?

E: Yes. I am planning that but finger crossed. Because, that flat is terrible. Terrible. I hear... because this is very thin wall and I hear every single noise, for example, my neighbors downstairs has a dictionary with only 25 words, this is to me delightning.

ER02: Wow.

ER01: And the other place is in Kildrum?

E: Kildrum, yes. Kildrum. Just try... Only 5 minutes and what was beautiful in this place for me is was the ancient park and a very very huge tree, not a wood

tree, and I feel inside a cathedral. Just for me it was as beautiful as singing birds and I really like this area.

ER01: Here...

E: Plus, before I forget it. A huge plus. And this is about the shape of the building. I have everyday sun inside my home. It is fantastic because... This is the huge plus. Every build has the back at the north side, it doesn't matter but, little window... and a huge open area window just like a terrace in the south. That was amazing. Because we need, specially in this geographic place we need plenty of light. Is the same like this flat. The same, absolutely the same because this is south, north, west of course.

(Parte com assunto fora do contexto)

ER01: Do you use the community facilities here? Like church, swimming pool?

E: Everything what is need to life. Yes, the Council Church, and the swimming pool too, of course. Everything that I want because I am a very busy person.

ER01: But do you miss something?

E: Not at all. Because this is my huge decision. I was unemployed 3 years in Poland. My second profession is accountant. I can't find job to myself and then I got the decision to go to a different country. And that was the opportunity. I checked everything and I moved 2 years ago. Almost 2 years.

ER01: And you came waiting for this New Way of Life?

E: Say again please?

ER01: You came to Cumbernauld waiting to this opportunity?

E: I checked 2 months in internet everything. Every circumstances because in this moment plenty of polish are going the same decision. That was such like an exodus from Poland because our economy collapsed totally and, of course you know and I told you I was unemployed 3 years and this is enough time to got the decision to do something and specially if you have 2 professions and you can't find a job. And of course this was an opportunity to my son because he was sixteen at this moment he broke at his school but h got a job. We have money now to buy everything what we... or what is necessary to life. Not such like... You know. Basic stuff and we built our life. But my son is going to

university now and he is very talentedly fortunately because he speak plenty of languages and I think that is the besto opportunity os Scotland to him.

ER01: Where is he going to study?

E: At Glasgow I think and now he speak English perfect, Polish of course. A little German and he is trying to learn yourself Japanese and Chinese. This is his goal now.

ER02: And why Cumbernauld?

E: Sorry?

ER02: Why Cumbernauld?

E: It is coincidence.


ER02: Coincidence, OK.

E: Totally coincidence. You know, I will be very honest for you. I've got the impression that I wake up a day and I think "Enough. Is enough. And I must to go to Glasgow". Where is the Glasgow? Of course I know but I Wake up and after 2 month I fold everything. I fold my life. I fold myself and Ichecked in the internet every circunstances and I made a mistake, because Cumbernauld is the same stret in the Glasgow and I think this is the Glasgow.

ER03: Yeah, the Cumbernauld Road.

E: I can't tell you... I am very very hapy because my fight about life is very strong and very difficult. Specially the language because I can't speak English before I came to Scotalnd and for me, for people like you... Your English I think from the nursery time. My son is doing the same because this is complete and everything. You know? For me, when I speak 45 years Polish, is very difficult to think different way, different grammatic, different language. I must think in a different language, not only speak.

ER02: Yes.

E: I have a good job now. Almost the same level like in Poland.  And I am connecting with my profession at this moment. I check, I count everything. This is a good opportunity and I'm going to the next level to be a manager, but all the time is a little bad my language because is a different language to speak with the company and check and write everything from professional information. This is a little bit difficult.

ER03: And they have this local accent very traditional.

E: Oh yes! Glaswegian accent!

ER03: Actually that's true.

E: But the atmosphere my colleagues built for me... beautiful. Beautiful circumstances and atmosphere and I have plenty of friends. This is my family now. Of course I have friends in Poland but this is a different story. Poland is a very different country and we have a strange history, terrible shamed (?) of Europe. We are the vestibule...

ER03: But very talented people, .

E: Oh, yes! I think in every single corner if you want you find very talented and intelligent people.

ER03: Yes, of course.

(Parte com assunto fora do contexto)

E: What is my opinion? I am enjoying Scotland because in Poland we haven't too many different nations. One time I used the lift in the Town Centre, because I still haven't on my home internet at my use then I use the internet on the Public Library. And inside this lift there was six people. Japanese, definitely, from Africa somebody, somebody from Arabia because of the clothes... Six women. I'm from Poland, one person from Scotland. This was a miracle moment. We saw each other and we laughed each other. And I said: Plenty of nations! And then they agreed with me. I checked: From each country you are? And one person from Scotland. And this is nice. I think this is nice. This is the best way to stop with this stupid war. I think.

ER02: Uhum (Yes).

ER01: Yeah.

ER02: Yes. I agree.

ER01: When you want to talk to your neighbors you go on foot? You call?

E: Chap at the door! Of course! I am a very open person. You see, if I don't want to be... I can do everything in my life. This is the best way to connect with people. Open yourself and try to connect with somebody else. Maybe somebody needs your help. And this is the best way to connecting. I think this way all my life. Plenty of times somebody hurt me. But I think it doesn't matter. Few people hurt me; hundred people give me beautiful time and nice atmosphere. Something like that.

ER01: What is positive here in Kildrum?

E: Silence. Safety place. We know each other. But I'm a little bit diferente because I like people. I like connecting with people and unfortunately I lost my dog. My dog connected with everybody. A black and white dog and very insolente person. When they open the door and tried to go to the dog and he shows a very hungry face, every time. Because he was always hungry. And my neighbors tell me I must by something for my dog. Check my kitchen! There is nothing here because he eat food from everybody.

ER01: But tell me how Kildrum looks like? Like, young people?

E: My answer is never typical because, you know, my experience... I bring my experience from Poland. And when I moved in 2007 and Poland was absolutely dreadful economy. The first influence when I saw Kildrum, not Kildrum I mean, Kildrum too but Cumbernauld, there is a plenty of promise and pregnant women. And I think: my goodness! This is such like a virus or something like that? That was my influence, for example, that was eighteen years before but, I had one children. One kid. But Scottish family has three, four, five, six, seven, eight! And for me it was absolutely miracle because I enjoy family. I enjoy... I like kids. Totally like kids. And, for me the first impression was "a live country". I'm very unhappy when I was in Poland and I speak whit my friends that I would like to build my family but if I got a next kid my family budget would collapse. Something like that... And, what about future? My circumstance is worst because when I haven't job I said to myself: what about my son future? I can't put many to study. He was talented and he can't study. And now, of course this is not you problem now. A little bit, but adult brain, I think normal parents is only one way is the give a future to their children. I think everybody... all the world think the same. This is normal way. Teenager going to... at the knowledge after all the proper job, or adventure (?), after family... next step to building something to next generation. I think this is very, very normal stuff. You agree with me?

ER02: Uhum (yes).

ER01: But what is negative here?

E: Negative? I think very, very important is the Town Centre. The market. The basically shape, like the XV century or Greeks market...

ER03: Agora...

E: Agora, where people meet. People must meet. People must saw each other. Talk to each other.

ER03: Public space.

E: Public place, but safety place. When you think you have invitation to this place. Because church, for example, is the same place. When you meet each other. But is a different level, like a pyramid. And the church, you know, because there is one priest and plenty of people and different level of...

ER03: Society.

E: Society, yes. But I think very, very important is the market place. Just gallery. Doing something like that... This country has a different weather and we need gallery, because umbrella is not good to connecting to each other. You know what I mean. But, after all I enjoy, like everybody. Markets like George Square, in the Glasgow is a fantastic.

ER03: It is different. Totally different, of course.

E: You feel different! You feel like member of this society! You see each other. You have opportunity to think about it.

ER01: But, the neighborhood. There is something bad in the neighborhood?

E: Is my problem. I never notice bad situation. See, I have very difficult life in Poland. 15 years I really fighting for normal situation. Communism is terribly. You might be rid of... You don't know what I mean? But, you know what I mean when I say communism, I think.

ER03: Oh of course! Me for sure. My parents...

E: You know! But you...

ER01: We know too.

ER02: No, I know the concept and we don't live the communism but I know what you mean.


ER01: We had in Brazil "'ditature"... Like military...

E: I know about Brazil everything. About South America, I know everything. I readed, when I was in your age, I readed Marx (?) and everything is possible, of course in polish language, and still... If you give me ticket I say "thank you". I'm still not sure about this corner in the world. I don't want see the circumstances. I'm, you know, in my soul I'm still afraid. Something happen. Something happen. My son said to me: Now... becaus my son if very bossy for

me... Now you are not afraid about my life? I said: Yes. Because Scotland is a little bit outside of the Europe and in Poland we have plenty of visitors all the time. All the time! German, Sweden... Of course, I don't want to tell about it but Russia... I'm boring this subject. I have enough. For me is terrible why people do not connecting to culture, to skills, to everything without weapon. For goodness sick! Without weapon. Just we talk. And, we connecting without weapon and we enjoy this time!

ER02: You right. But I', just trying to get like a... Some negative point that we was trying to ask you. You have a teenager in you room... In your house.

E: Yes.

ER02: And we could know that here is a really good place for you to have your children. Because is quite safe. You have this green area. They can play. You can go with them. So I think is OK, but we can know this  for teenagers. And, usually they start drinking alcohol, with drugs. And, they don't have place to go. I mean, many of them they say like: we would like to play football, we would like to swim, but, whatelse. I mean like, Cumbernauld does not offer too much for them.

E: You give me a philosophy question?

ER02: Yeah, maybe.

E: I'm sure. Because this is not about place. If you want to write a book you don't need computer. You need only pencil and piece of paper. If you want to do something special in your life you have... You got advantage from yourself. Just the basic stuff is the parents, the family. If you give example for your children, you're never afraid about something like alcohol, drugs, bad way, you know. If you give example, this is from blood, not from grass. Not from... Of course, this is the tools. This is the tools. If I give my son, for example, tools like weapon when he was four years old, but I give different tools. I give newspaper. I give him newspaper about cars. He grow up with this hobby. And that a huge hobby to him. And, he has espace inside you soul to build something different. To build different world. Imagination world. Everything beginning with that stuff and this way is very short, is the best way to be human being. Is not about place, for example, if I want going to swmming pool, it doesn't matter if I got 5 minute walk to Cumbernauld or if I go the bus and I going enjoying different town to

swim if this is my hobby. Swimming. But, if you want to do something proper it doesn't matter if you are from Brazil, from Armenia or from Germany.

ER01: I'm from Brazil.

E: You too? Too far away. And see, it doesn't matter. If you has a goal, who inviting you to this adventure? Youself! Yourself!

ER02: But I... I agree with you but I really think that... I mean. You are really lucky for your son because you have this...

E: This is my responsibility.

ER02: Your... This vision. Maybe is the same that mine and... I was lucky to have my parents that give me all, and he, and he, so we are... We can transform the place that we are. And the way that we would like to grow, seeing the different things, but, in general maybe the city is to offer something else for the citizens. For they also to have. Because if, for example, their parents didn't have this vision. They do not follow to can get good things.

E: I know what you mean and I agree with you but, I will say you very honest and very deeply from my... not objective... subjective. My very subjective opinion. But if you want to general is everything matter. The churches matter. This is very huge subjective. For example, I change myself and I'm not going now to the church. Because I'm change deeply inside myself. Different country. Different circumstances. Different point... diferente way to understand. But, generally, what my neighbour, his name is X, he is 88 years old, he is very clever, and almost one time at the week we have a conversation. Is not like speech. Is not like monologue. Is not like dialog. Is like conversation. And feel weeks... feel months ago he answered me again, he questioned me again: X what is the different between Scotland and Poland? And I was a little bit angry Why he are asking me angain, again? And I can't answer him at that moment. When I came to home and I come down. I tried to think very deeply about this question and I think: Yes. I know answer now. Differences between Poland and Scotland is for me now "I have time to think", do you understand me? Time to be human being. Not rush to drop. Rush to buy something. What I must to do tomorrow? What's next? Because economy circumstances give me too much pressure about basic stuff. People can't do this. If you want to be human being you must think about everything. About wo are you. What is me. This place where you

are. What to do. Not next day. What to do with your life. And this is the difference. Now I have time to do this nice conversation or interview.

ER02: Yes! Sure!

E: Because I'm not hurry up. You know? And I answer you honest and deeply. And I think deeply about your question. Because this is different. I think scottish people is very blessed because this is different geographic circumstances. Only in the Second War them has this terribly time. Still this country people build. Not rebuilding, like Poland. We in Poland say plenty of times, and power, and men, everything to rebuild, rebuild, rebuild. Maybe you know about Warsow after Second War. We haven't town, we haven't Capital, is so flat. And now the Capital grow up and the same shaped like a fourteen... fifteen, sorry. Fifteen century. We rebuilt the same build. And 1914 the same shaped. Is a huge power all polish citizen and... Give men, give everything to rebuild the Capital, because was flat after the german invasion. You know. Not only german, Russian people do the same two side of... Scotland! And the Kildrum! I check is a post office. Nineteen century or eighteen century, I don't know! I touched the stone! Because I'm enjoy, you know, this shape, everything. And this stone told me about plenty of time ago. That's so beautiful. Fantastic.

ER02: Yes.

ER01: So, you don't want to move out of Cumbernauld?

E: I'm not planning that. The first of all is job, you know. This is very important for me. And this community came from different sides of Scotland and that people was... Are very open. Is not like little... Is not like litte village to know each other and know better about ech other. This is very open people and I like this people. I can't an experience on a differente town on Scotland but my colleagues told me that Cumbernauld is very open, very fresh blood all the time. Maybe this is the good. Just, I don't know from... You are from Brasília? And the Capital Brasília has almost the same...

ER01: Configuration...

ER02: Modernism...

E: Modernistity. I right plenty of that is not so good for people but after all I don't know what is now.

ER01: Just one thing, I forgot. When you came to Cumbernauld?

ER03: Two years ago.

ER02: Two years ago.

ER01: Tow years ago!

E: Four of May 2007. Two years agor.

ER01: OK.

ER02: Uhm, Brasília is the monumentality. The scale of Brasília is different. The concept of Modernism, Functionalism City is the same, but here we know that is smaller. More "a city for human" and Brasília is a monument.

ER01: Too huge.

ER02: Too huge. So the human being...

E: Did you watch this Capital. You said you visit this Capital?

ER02: Yes.

E: And this is your opinion?

ER02: Yeah, my opinion but also what is written on...

ER01: Yeah, that's it. An architectural opinion. We didn't live there.

ER02: Who lives there loves. Get rally used to this function of the city and this part. Who visits sometime say "Oh my God! Everything is so far!" Actually is a "car city". You can not walk in Brasília.

ER01: Unpossible to walk.

ER02: Totally new different concept of life in Brasília.

ER01: Talking about walk. Do you have car?

E: No, no, no. I was a driver 13 years but I haven't car.

ER01: But you have bikes?

E: It's my hobby! Of course!

ER01: One bike?

E: Three.

ER01: Three bikes! Wow!

E: My son have driving license. He got it. Today is 18?

ER02: Uhum (Yes.)

E: Sixteen of March, 2009. Yahoo!

ER02: Oh, just now! Great!

E: Oh that's great because I was really really pleased. He passed this exam. Different language and different side of the going. Different side of the road.

ER02: Yes. English road.

E: Just for me I told him: Your passport, you Identity Passport and everything when you finish eighteen it doesn't matter. Driving license is a freedom! I really enjoy. I'm really pleased.

ER01: So your main way of transportation is bike? Bicycle?

E: Bus. I have ticket. And I don't think about insurance card. I don't think about any shape of the road. And I not advise any driver on the road. Like, when I'm driver, you know... Because I always advise... And now I have holy peace!

E01: This is good.

E: I'm planning, of course. I am joking. I am planning do something like that but I'm really afraid now because I'm just like gun, I drive too much in the different side of the road. And I'm trying now to calm down and maybe next year I try to do something...

ER01: But it is possible to walk here? It is everything close? It is not a problem?

E: Is terrible! Is terrible because you have, for example, bicycle... road to bike and suddenly you haven't. Because is closed! Not closed but end of the road. What now? There's a plenty but not enough I think.

ER01: I will ask you one thing and you can choose one answer. I want to know what means home for you. And I have three options, if you can "change" one? Where are my family and my friends. Where are my belongings or where I relax and take a rest?

E: I said is fourth. When I have table and the... the flower in my table.

ER01: Oh, yeah? It is good.

E: Because if you have money to spend to flower and put to the table, this is the... I think, place to put a bread and eat the bread. Very romantly but very deeply too. I told to my son... I speak to my son all the time and I'm trying educated him not my way but we disputate all the time about what happen in our life because he was very, very unhappy to broken... When he broken the school. When he broken... Almost broken his relationship with plenty of friends, because he is very sociable age. And he was ver, very unhappy. And I give him money to visit plenty of times Poland. And he visit his friends, and we have huge adjument about it because he won't definitely come back and I told him about circumstances and is not possible to build future, good future for him. Future must got very strong foundation. Foundation is always very difficult to build.

Because you must check everything behind. And what is exactly the foundation? If you build in the moving desert... This is possible, but how difficult! If you build something... I talk to architecture. If you build... When you expect the workshock you must think about it. I talk to my manager because we have a problem about tools. We haven't something like paper to the printer and I told: "For goodness sick! If I expect a rain I buy umbrella!". Is so easy! Logic! All the time. Sometimes logic doesn't work in the normal life.

ER01: Do you know somebody that we could interview too? Just some questions?

E: I phone to my neighbor, ok?

ER01: OK.

ER03: And, I have one more question. Is from my case. Do you have some favourite place to go in Cumbernauld?

E: Yes. Yes. In the Cumbernauld? Yes, of course! This is the park behind us. Did you know where is the park?

ER03: It is in...

E: It's a 5 minute from this side.

ER03: Do you have pictures taken by you from this place? I'm interested in this personal perception by inhabitants of city. So I would like to have your pictures. I can just take a picture of picture that you have taken from certain place on Cumbernauld. With or without you.

E: Yes, I have. Is a beautiful walk in the middle of the park, and there's a... I am so that all the times I think about the Lady Shelley...

ER03: Lady Shelley?

E: Yeah! She write the Frankenstein.

ER03: Uhum, yeah of course.

E: Looks like totally Gothic.

ER03: Of course! Your expressions are very fresh because you moved just two years ago but, when you say Cumbernauld, what is Cumbernauld? I mean, what is the imeediately Cumbernauld? This imaginary image or this associated image.

E: If I saw the Cumbernauld... If you ask me is could I move to Cumbernauld I would said you no! Because I think you must... This place maybe... maybe! I'm

not sure. Maybe made for people deep depression. Because it is not normal town.

ER03: That is for sure.

E: Normal town growing up from mushrooms or like wood, you know what I mean?

ER03: This is New Town. Yes, this is New Town.

E: Like a family, you know. Like grandma... The first thing is the market. Agora and after all this community stuff and hospital... Cumbernauld is strange. Totally strange. But, see my circumstances. I know where I am and I understand where I am. Understandig. This is totally different. My son is very angry, but he is angry for everything now. And, the new Town Centre is juts opening two years ago for anniversary fifthy years. This is nice, I think and people enjoy them.

ER03: You like Town Centre?

E: Of course! Of course!


ER03: But it is very different from, for example, traditional...

E: Yes, because is different colour.

ER03: It is all about colour?

E: For me colour is very, very important. Always colour is very important.

ER03: What about the structure? What about the...

E: The structure is the white. Withe colour is not good influence to people. I think white is very dangerous. Very dangerous, after all. You see in the nature? We haven't white. White is very special. Such like lily or daisy. But white is the simbol of . Is the Holy or...

ER03: Eternity.

E: Eternity or... But you can't list the eternity all the day. We can't speak everyday about philosophy. You can't got this conversation next day because we boring totally. Totally, you know. This is special. This special moment. This special day today for us to meeting because we connecting from cosmos now. This is universe. This different side of the world which I think about it... Age is different. Experience is different. Future is different. Is a special moment now. But we can't do next day the same becaus it would be stupid, totally. We can go to walk or something but we can't do the same expression everyday.

(Parte do assunto for a do contexto)

ER01: Can I take some pictures of your rooms?

E: Yes. Be gentle.

ER02: Maybe she can show us.

E01: Yeah, it is better.

E: Could I made for you tea or coffee, please?

ER03: We would do very grateful.

E: I think so. That was my proposition. ◀

ENTREVISTA 03

DURAÇÃO: 00:35:10 horas.

ENTREVISTADOS: Um senhor (E1), uma senhora (E2) casados e uma amiga (E3).

LOCAL: Na casa do casal.

► E2: So are you studying Cumbernauld?

ER01: Yeah, we were in Germany studying modern cities. Young cities. And we are here studying...

E2: Architecture, you do?

ER01: Yeah, and Urbanism. Urban Planning.

E2: Urban Planning. Alright.

E1: Oh! My granddaughter. She start the university...

ER01: Where?

E1: Strathclyde. She hasn't started yet but she is going to Strathclyde and that is whats she is going to study.

ER01: Urban Planning?

E1: Urban Planning and Town Planning, so...

ER01: It is nice.

E1: I don't know... So, how can we help you? You want to know about Cumbernauld? Do you?

ER02: Yes. Our... The proposal of this program that we are studying in Germany is to study the New Towns with the concept of the New Way of Life. A better life. So Cumbernauld is a really good example because it started on the sixties with all this modernit, like functionalist. Here is the residential area, here is the Town Centre, I mean, segregatin things and people moved to Cumbernauld and

they sell this as a promise. The life would be better and so on... since when are you here?

E1: We are different. A friend of mine suggested that I get a house in it. He knew somebody here in Cumbernauld, on the Development side. And he was speaking that we could get a house in Cumbernauld as a temporary measure, right? And then once I set and then find a house in Glasgow. And that temporary measure is almost thirty years now.

E2: Forty, dear! Forty.


E1: Forty. I don't know

E2: Forty two. Forty years.

E1: So we came down here as a temporary measure. We stayed because we quite liked here. Right? And then, I was working up in Aberdeen. Aberdeen is almost a hundred and forty miles from here. And the motorway was not build in The children went to school. And there was good quality schools. And we were quite happy that the children went to those schools. We've been here ever since. And we quite liked it here, otherwise we wouldn't have been here so long. But, if you want to ask me any questions about all that time but I'll they you what my opinion is.

ER02: Uhum (Yes).


E1: Since I had my disability I haven't been driving a car and my wife has been driving. And I've been seating beside her and I've seen more of the area than I did when I was driving a car myself. And I must say I was impressed with the layout of Cumbernauld. I liked the green area. There's a lot of nice areas. I liked them. I like the trees. I like the autumn. I like the ring road. Right? I like lots of things about Cumbernauld. People finds disadvantage in Cumbernauld. Really don't impress on me, right? But I can tell you some of the things that people complain about Cumbernauld. The ring road around the town is quite good. There is no trough road, you know? You've gotta get if you wanna come back. There is no fast traffic trough. But wider, houses are lead out. It is almost impossible to follow a sequence of numbers of an address. You can misunderstand if you see the number 10 and you are looking for number 14, and you don't know where to go. There were one night and there were two policemen

wondering about. And I said them: It's a joke? Can I help you? Are you lost?
And the policemen said : Yeah, we are lost.

ER02: The police?

E1: They couldn't find the numbers! Right? Because there is no logic to it.

ER02: OK.

E1: There is no logic to it. And sometimes you meet people all there and you know they are looking for a number. And you say to them: Can I help you? And they say: Yeah, we are looking for the number 25. I have no idea of where number 25 is. But if you know the name of the person you're looking for, and maybe we could help.  But we are quite happy here in Cumbernauld.

(Parte do assunto fora do contexto)

E1: The original Town Centre and the buildings were a disaster. There is no proper Bus Station in Cumbernauld. You know? A Bus Terminals. The buses come trough but there is no terminals to them go trough and continue the journey.

(Parte do assunto fora do contexto)

ER01: And what is the problem of the Town Centre?

E1: Well, the original Town Centre, now they built a new Town Centre.

E2: I think that the main problem is that it have a main road going trough, so there is two sides.

E1: I think that is not a problem.

E2: And the shopping center is in two sides.

E1: See, they built a ne Town Centre... When they built a new Town Centre, the old Town Centre is now a ghost town. They haven't somehow combined both.

 And now the old Town Centre is a ghost town. All the shops are closing down.


E2: Have you been at the shopping center?

ER02: Yes, we have.

E1: Oh, you know what I'm talking about.

E2: You were in the Antonine Centre, the new one.

ER02: Antonine, also...

E2: The Antonine is a new one .

E1: Oh, they know that. They have been there.

E2: And then in the other side my husband is talking about is the old, we can consider it as the old Town Centre. And there are shops here.

E1: But they haven't been able to build a new Town Centre. Combining the old Town Centre. You know, as a coordinate. As a coordinate whole. And the old Town Centre is now isolated. Is becoming a dead Town Centre. All the shops are closing.

E2: I think too because of the supermarkets. The supermarkets are draining people. And so the TESCO, the ASDA. You know? At the other end. And then, when you go in the other... You know, in the middle, is quite safe. So if I go shopping. If I want to go I maybe go to ASDA, because I quite like. I don't like stuff. I quite like... I like how the parking is. Because it is all open spaces. For me, for the old generation to park... And sometime I go to TESCO in the other end. I don't think the parking is... I think is badly designed. And then in the other part of the Town Centre the library I go to. The nutritionists, you know. The bakers. The main shopping at the supermarket. And then if I want to go to the bank, to the library, I do that in a different day because that would be too much for me, walking. You know, young people maybe don't find any problem.

E1: No, I think that was the field to do. Is the field to and they build the Town Centre. The field to amalgamate, to coordinate the older part, the old Town Centre with the new. And the old is now isolated. And is becoming a ghost town. You probably see yourself.

ER02: But the important or the relevant thing here in Cumbernauld is that in the sixties it was a really advanced approach. Creating this new town with all facilities inside. This is not just a question of shopping mall, the concept of shopping mall. And after, in the eighties... on sixties he projected this not with just stores but facilities, library, bank, post office. I mean, the person... The intention was to make life easy...

E1: Oh, like I agree with. I think that was done quite successfully because we lived in Glasgow for a number of years. But we can go, we can park, we can go to the bank. We can do this, we can do that and you are not get involved in traffic jams. You know, you can drive straight to a car park. Park a car there. Go in the shopping area and do what you have to do. I mean, is quite simple. But if

you are in Glasgow the problem maybe a traffic jam by now, but you know, we can go to a parking place. I think living in Cumbernauld is quite... Is OK. Maybe a young person like you might not find this. I mean, everything I want there is in Cumbernauld. When I have my daughters, I got three daughters. One of them is a school teacher. One of them is a health servicer. They are both university graduated. And I have a daughter done in England. And she is a college graduated. My grandson, he is just graduated from university. And my granddaughter, she is going to the university.

ER02: Now, we are going to... We will have a competition and we prepare some material to participate for a new proposal of the area of the Town Centre. And we can see that from the original project just some parts were made and even the parts that were made they were demolished, like the second phase and the third phase, something. And the rest they just attached creating new blocks. I mean, the concept of Modernism building and this idea were lost and mixed or ignored through the years. And now the proposal is for this new area. And we need to find a solution trying to...

E1: Oh they will build a new area in Cumbernauld?

ER02: No, in the Town Centre.

E1: Oh, in the Town Centre?

ER02: Yes, this area and we need to find a solution.

E1: Is that under discussion. Is that what are you study?

ER02: Is two things. One is the residential area that we are studying, that we went to the housing and interview. And the other thing is this competition about the Town Centre. So in this competition that we need to find a new solution.

E1: I mean, I suffer the stroke number of years ago. I didn't go to the Town Centre with my wife, or maybe, a months ago. And I was disappointed because you went from the new Antonine Center, upstairs and I was: Oh, is becoming to be a ghost town! It was in part of that. It was in part of the whole shopping area. They build this new one and the old one but... You go to Stirling. Have you been in the shopping center in Stirling?

ER01: No, no.

E1: If you go to the shopping center in Stirling you can move from one area of the shopping center to another quite naturally. You feel like is part of the whole.

Of the whole structure. But this Town Centre new, what they have done is build this one.

E2: 

E1: But the other part is becoming isolated. Is not part of the new one!

ER02: Uhum (yes).

ER03: Yeah.

E1: All they done is shift this Town Centre to there!

ER02: Yes. It is terrible!

ER03: They destroyed the original idea of the megastructure.

ER02: Yes. It is really terrible.

E1: I went there with my wife and I didn't know where I was. You take the elevator from here to there. And then another elevator from here to there. So you don't have any sense of walking from one area into another.

E2: Oh, that is because I was pushing you on a wheelchair!

E1: No, that is because I enter on the elevator. Right?

ER02: Well, I mean. This is really important because you constructed your life here and you went to that building everyday and know that building and now they just added new things and it is impossible. He got lost! He didn't recognize the place.

E1: I don't know. I know where are we going now. I take this lift and goes up to there. Is not a whole. It is just a sense of bricks in pieces.

ER02: Aham, LEGO.

E1: Yeah, LEGOLand. Yeah. 

ER01: I want to ask something else.

E1: Yes.


E2: Yeah.

ER01: Do you like this neighborhood?

E1: Yes we do. We have been here for fourty year, my wife tells me. So, that speaks for itself.

ER01: But you would like to renovate the place or to change something?

E2: 

E1: I think what happens is, you live your own life. You come in a house. I am not talking before I have this home. You got in a car and you go to the shopping center. And your very little contact with these areas, just Town Centre it own.  So, it is a very small world. Right? Is a very small world.

E1: We live here, and our world is a little bit around it, right?

ER02: Right.

E1: And then we go to the Town Center in a car.

ER02: So, you don't interact too much?

E1: No I don't interact.


ER02: It is not necessary?


E1: No.

ER02: Just if you want?

E1: Yeah.

ER02: Yes. OK.

E1: See I was brought up on that. When I was young. You now, growing up as a boy. But you know the neighbors. I mean, sometimes I  spend a lot of time thinking.

E2: All materials of the houses in Cumbernauld were very well build. Apart from the flats  but the majority of the houses in Cumbernauld, I would say, were well build.

ER03: And the very last is, do you have photographs from Cumbernauld?

E1: No.

E2: Which parts of Cumbernauld?

ER03: Yes, your favourite places that you took photographs.

E2: No.  Just maybe the garden or...


E1: No we don't have any.

E2: No I'm sorry.

E1: I can remember, we don't have any.

E2: We haven't taken any photos of Cumbernauld.

E1: No.

E2: But you, I mean, there are some in the books.  I don't know if you are allowed to copy them or...

E1: No it is not a problem.

ER01: We have a copy of this book.

E2: Oh really?

ER01: You don't need to give us, it is not a problem.





E2: Sorry?

E2: If you would like to have it you can have it.

ER01: Yeah: It is not a problem?

E2: No.

ER01: Oh, thank you so much. I think that's it.

E1: I think that I told you very much.  I mean, I think about neighbors. I think about people life. It is just like the same life as I do. You just go. I mean, I will go sometimes... I go for a walk. Go to the park and walk around the park. Right? Walk at the Town Centre. Walk back again.  I'm not na adventurer. I don't mind adventuring. And, once I get married, you know, my marriage and my wife... That was the center of my world. I go to work and I come back home. That was it. I think that my friend would just do the same. They get married and they went to the work and came home. They brought up their family the best they could.  And that's... That's what all of my friends have done.  They are all dieying one by one. You know, our life is cyclical. All of us, we came here and go. This is coming to the end, you know? And, that is how we lived our life. That is the way I lived my life and I think that my neighbors, you know, I think that my friends are no different from me. We've all lived the life the same way. Where you come from?

ER02: I'm from Brazil.

E1: What?

ER02: Brazil.

E1? Brazil? Brazil... Well, Brazil may be different. I don't know.

ER02: Certainly, the weathes influences the way we live because... We have a friend that just get a house in the south of France. And we went there every year. The house is in Nice. Between Nice and Cannes, in the south of France. And we go there every year. They seat on the gardens. We meet our neighbors. You know? We don't do that here. We don't seat on the garden, because we

don't have a weather to seat on the garden. I don't know if my friends would do anything different from me. And from what I did.

ER02: Cumbernauld was...

E1: In Cumbernauld was incidental. You know what I mean by incidental? Cumbernauld was incidental. I would do the same life in another place. In Cumbernauld there is no traffic jams on the door. So, that is the only difference on living in Cumbernauld. But in Cumbernauld you don't have a traffic jam.

ER02: Yeah, a positive point.

E1: Yeah, we don't have a traffic jam.

ER02: The thing is that Cumbernauld was planned for 70.000 of people and know they have 20... around 20.000 of people. And, so is a huge difference for what was planned and what happen. And it is also a shrink city.

E1: Is also what hat?

ER02: Shrink. Becoming... people go... move out from Cumbernauld. They go out. They don't want to stay. I mean, the young generation because they don't have opportunity, maybe. So, this is interesting for us also to discover. Why this happen? Why didn't grow up until the goal of 70.000 and stayed around 20.000? Each time less...

E1: Yeah.

ER02: So, it is really important.

(Parte do assunto for a do context)

E1: We live the same life as we do. As we did. And I would live the same life in Glasgow as we do in Cumbernauld. I went to the work and I came home.

ER02: Uhum (Yes), I understand.

E1: I got up, went to my work, came home. So... Cumbernauld is incidental. I would live the same life here as I lived there.

E1: This is also important because, maybe the proposal was to change so much that in the end is just the same.

E1: But why did you want to change people's way of living?

ER02: No, I don't. But the planners, they want.

E1: Yeah.

ER02: They want and maybe we see that and, no, it didn't happen.

E1: I think most people that I know, I think most people, they just want a form of security. That is the first thing they want. The security. They want to be happily married and have a home life. They want to bring up the children. Get them educated.

E1: So, I don't know, when you are talking about planning, I don't know in how way you would redesign towns and think "We will get people to do this and get people to do that". I don't think people would do it. I think people wouldn't do this agreeing behaving in pattern. Specially when they get married. They just want security for themselves and their family. And it's out there, in the big wild world. That's it.

ER02: That's it. ◀

TRANSCRIÇÕES DE SEAFAR

ENTREVISTA 01

DURAÇÃO: 02:32 minutos.

ENTREVISTADA: Uma mulher (E).

LOCAL: Na rua.

► ER02: Uhm, they live in Glasgow?

E: Yeah

ER02: Uhm, OK. And, why do you come to Cumbernauld?

E: Well, one of my sisters moved in before me. And, I use to come and visit her house. And, I was later. And then I've got my three kids, sons and my daughter. She is the older. She's 25 now. And, she was a bit wanting to move here. Just I saw is a better place to bring up children. So...

ER02: Uhm, because of the way of the residential areas?

E: Yeah.

ER01: Is better to live here?

E: Yes. When they are children. 🗣️ I come to visit my sister.

ER02: Uhm, OK. Do you have some positive things about Cumbernauld that you can list and some negatives, in your opinion?

E: Well, like... In the past but is it not safe anymore. It was still OK years ago but, since I was here It was a bit more safer. It is not now. It is not very convenient, I don't think. 🗣️ I used to walk always alone on the roads. There is no security. 🗣️ Things like that. I think it should change. 🗣️ This things I think should change.

ER01: Something positive?

E: I quite like here. Always been good to me and my family. We no had any problems. 🗣️ The schools. I don't know. Maybe football is good thing for the boys when they were younger. 🗣️

ER02: They are really good. OK.

ER01: Would you like to move out to Cumbernauld? To move to other city?

E: No. I don't think.

ER01: No? Why?


E: 🗣️ ◀

ENTREVISTA 02

DURAÇÃO: 05:44 minutos.

ENTREVISTADO: Um homem (E).

LOCAL: Na rua.

► E: 

ER02: The pedestrian separate from the cars... It is not good?

E: No because maintain you... you can't walk in the main road, you see. You keep through the house, it is not safe.

ER01: Do you work here?

E: No, I'm retired.

ER01: Do you have cars? Car? Bikes?

E: No car.

ER01: And bikes? Do you use bikes?

E: No these days.

ER01: Are you married?

E: Widowed.

ER01: So, you live alone?

E: Yes.

ER01: OK.

ER02: Did you watched the change of the Town Centre? I mean, when they added this shopping mall?

E: Yes.

ER02: And do you like this...


E: Yes. Is quite nice... Is nice.

ER02: Uhm, OK.

ER01: And what do you use to do when you have free time?

E: No much.

ER01: When you want to talk to somebody here in the neighborhood you use which way of communication? Phone? You go on foot to talk?

E: Maybe I use the phone. 

ER01: Do you have friends here in Seafar?

E: My daughter. My Family.

(Parte com assunto fora do contexto)

ER01: Do you like your house?

E: Yeah. I like my house. 🗣️

ER01: Do you like to change something?

E: In the house you mean, right? Maybe an extra room.

ER02: Extra-room?

E: Yeah. 🗣️ Where are you from?

ER02: Brazil.

E: Brazil?

ER02: Aham, both of us.

E: That is great.

ER02: We are just studying in Germany. But, I'm there since October last year and is two semester this program, so now we are on the summer semester.

E: So, where place in Germany are you?

ER02: Where?

E: Where in Germany?

ER02: In Dessau.

E: Where?

ER01: Dessau. Is close to Berlin.

ER02: Its here (mostrando um folheto institucional). It is the Bauhaus Foundation and it is the city of Dessau. It is a hundred kilometres from Berlin.

E: Oh, its near Hamburg.

ER02: Yeah, I know Hamburg.

(Parte com assunto fora do contexto)

E: 🗣️ I was there six months.

ER02: Oh, wow. 🗣️

E: Have I keep that? (se referindo ao panfleto).

ER02: Oh, sure. Sure. It's for you.

ER01: Would you like to move to other neighborhood?

E: No.

ER01: No? You like Seafar?

E: Yeah.

ER01: Yeah?

ER01: And what is positive here in Seafar?

E: Uhm?

ER01: What is positive? A positive point in Seafar.

E: My daughter stays here. My daughter and my granddaughter.

ER02: Ah, yes.

ER01: And something negative?

E: Uhm, not really. Not really.

ER01: No? OK.

ER01: Would you like to move out of Cumbernauld? To move to other city?

E: No, I don't think so. It is too late.

ER01: For you, home is: where are your family and your friends, where are your belongings or where you relax and take a rest?

E: Try again. Try again.

ER01: For you, home is: where are your family and your friends, where are your belongings or where you relax and take a rest?

E: Oh, that is my home.

ER01: Where is your family?

E: Yes. Where are my family.

ER01: Do you use to do something in the past that you don't do anymore?

E: Uhum (Yes).

ER2: Here in Cumbernauld.

ER01: That it was good to do here in Cumbernauld and...

E: Bike Papes (?)

ER02: Play?

E: Bike Papes (?)

ER01: Bike papes? OK!

ER02: Ok.

E: Years ago.

ER01: But, you have a group? A band or something?

E: No, no. Not these days. No. Too old.

ER01: OK. I think that's it.

E: OK!

ER01: Thank you so much.

E: I guess... Be careful, OK? Be careful when you walk over it.

ER02: Really? It is not safe here?

E: It is Friday. It is weekend. And, pretty soon it will be dark and there one's that will be drinking.

ER01: Oh, yeah. OK.

ER02: Oh, yeah.

E: So, just be careful.

ER01: OK. Thank you so much. ◀

ENTREVISTA 03

DURAÇÃO: 02:59 minutos.

ENTREVISTADA: Uma Mulher (E).

LOCAL: Na rua.

▶ ER02: We are from Germany. We are architects. We are studying at Bauhaus and we are studying Cumbernauld, especially the residential area, because Cumbernauld is a New Town...

E: 🔊

ER02: I would like to ask you some questions and...

E: 🔊

ER02: What?

E: Is you to be quick. Quick!

ER02: Aham, quick. OK. No problem. Do you born in Cumbernauld?

E: No.

ER01: No?

ER02: No... Where are you from?

E: I was born in Glasgow.

ER02: Glasgow... And how long are you here?

E: Thirty-seven years.

ER01: Seven years...

E: Thirty-seven years.

ER02: Seventeen?

ER01: Seven?

E: Thirty-seven. Three. Seven.

ER01: Oh, OK. And, why did you come to...

E: My parents moved here.

ER01: Oh, OK. Do you like to live here?

E: It's OK. It's not great. It's OK.

ER01: It is not bad?

E: It is not bad.

ER01: Yeah? But do you like this new way of life to live with housing separated of the commercial areas?

E: Yeah.

ER02: And do you use the community facilities?

ER01: Like church...

ER02: Swimming pool?

E: Yeah.

ER02: And do you have cars?

E: Cars, no.

ER01: Your main way of transportation is...

E: Bikes. I just regulate (?). Just now.

ER02: How much?

ER01: Bus?

E: Bikes. Two.

ER01: Do you use bus?

E: Yeah.

ER01: Yes. OK.

ER02: Do you talk to your neighbours?

E: Yes.

ER01: You use by phone? Or you go to their houses and...

E: By person.

ER01: By person. OK. Personal contact. And, do you have friends here?

E: Yeah.

ER01: It is a friendly neighbourhood?

E: Yeah.

ER01: Would you like to move to other neighbourhood?

E: No.

ER01: To Cumbernauld? To move out of Cumbernauld?

E: No.

ER01: Do you think life here is easy? It is easy to go to the Town Centre and come back?

E: Yeah.

ER01: There is no problem?

E: No.

ER01: And what about your house? Do you like your house?

E: Uhm.... Yeah.

ER01: But if you could change something, what would you change?

E: Uhm, the bathroom. The kitchen.

ER01: Yeah? Everything? But, it is efficient for you?

E: Yeah.

ER02: Do you "pretend" to renovate it or not?

E: Yeah.

ER02: Yes.

ER01: Can you amplify? Build new rooms? It is possible?

E: No.

ER01: Just one more question. For you, home is: where are your family and your friends, where are your belongings or where you relax and take a rest?

E: Family and friends.

ER01: OK.

E: OK!

ER01: Thank you so much. Bye bye. ◀

ENTREVISTA 04

DURAÇÃO: 04:06 minutos.


ENTREVISTADA: Uma Senhora (E).

LOCAL: Na porta de sua casa.

▶ E: 32, 33 yeas.

ER02: Oh, great.

ER01: Why did you come to Cumbernauld? Why did you move?

E: I had two boys . And, the houses here where cheaper and, you know.

ER01: Are you married?

E: Yeah.

ER01: You live with your husband.

E: No, my husband died two years ago.

E01: So, you live alone?

E: Yeah. I have the boys but they live in their own houses.

ER01: Do you use the community facilities here? Like church or swimming pool?

E: I don't but the boys do.

ER01: Do you use car?

E: No. I don't drive.

ER01: Bikes?

E: What?

ER01: Bikes.

E: No!

ER01: Just on foot?

E: 

ER01: Sorry?

E: The Town Centre. Is around 10 minutes up on the road.

ER01: Do you use bus? Train?

E: No, I just walk up.

ER01: Just on foot.

E: When I go to Glasgow I use the bus. When I go to the boys 🗣️.

ER01: Just on foot.

ER02: Do you like the Town Centre?

E: Uhum (Yes).

ER01: Yes?

E: I prefer to go to Glasgow or Falkirk. It is allright for everyday shop. If I am looking for anything that 🗣️ I go to Falkirk, Stirling or something. 🗣️

ER01: Do you have friends here in the neighborhood?

E: Uhum (Yes).

ER01: Do you have friends here?

E: Uhum (Yes).

ER01: When you want to contact with someone, what do you use?

E: I just go there and chap the door. 🗣️

ER01: Personal contact.

E: Uhum (Yes).

🗣️

ER01: Do you like your house?

E: Yes.

ER01: Would you like to change something?

E: No.

ER01: What do you think about living in Cumbernauld? Because the city is separated... The housing are separated to the Town Centre. Do you think it is good?

E: It is OK. Uhum (Yes).

ER01: Which is positive in the neighborhood here?

E: Uhm?

ER01: Which is positive? A positive point?

E: It is quite quiet to live here. 🗣️

ER01: There is a negative point?

(Parte com assunto for a do contexto)

ER01: Just one last question. Would you like to come back to your home town?

E: Where?

ER01: Where you was born? You was born?

E: I was born in Glasgow.

ER01: Glasgow, but would you like to come back to Glasgow?

E: No. 🗣️

ER01: It is good here?

E: Yes.

ER01: What do you use to do in the past that you don't do nowadays in social life?

ER02: That you miss...

E: 🗣️ to the theatre.

ER01: And, for you home is: where are your family and your friends, where are your belongings or where you relax and take a rest?

E: My family 🗣️.

ER02: OK. We would like... We are taking pictures of the neighborhood and so on... We would like to take picture also inside you house. Is it possible?

E: No. 🗣️

ER02: OK. No problem.

ER01: OK. Thank you so much.

ER02: OK. Thank you. ◀

ENTREVISTA 05

DURAÇÃO: 06:10 minutos.

ENTREVISTADA: Duas garotas (E1 e E2).

LOCAL: Dentro da casa de uma delas (E1).

▶ ER01: Do you live alone here?

E1: Just me and my partner stay here.

ER01: And, are you married?

E1: I'm single but 🗣️.

ER02: Do you born in Cumbernauld?

E1: 🗣️

ER02: How long do you live here?

E1: 19 yeas.

ER02: Why do you move to Cumbernauld?

E1: Just because my family...

ER01: Do you use the community facilities here like church? I don't know...
Swimming pool?

E1: I use to go to the tryst, to the gym.

ER01: Something else?

E1: I use to go to the nightclub, The Cumbernauld Basement.

ER01: Do you have cars?

E1: No.

ER01: Bikes?

E1: No. I just use to walk.

ER01: Do you use bus?

E1: Aham (Yes), bus.

ER01: Train?

E1: Bus more than train.

ER01: Where do you use to go to have fun? Nightclub, you told... Yes?

E1: Yeah.

ER01: Youre friends live close here? You have friends in other district?

E1: Yeah. All over Cumbernauld.

ER01: Just in Seafar?

E1: No. All over Cumbernauld.

ER01: But your best lives where?

E1: Some of my friends lives in Abronhill. Some of they stays in Condorrat as well.

ER01: OK. Do you like this house?

E1: Yeah.

ER01: Do you intend to renovate something?

E1: Well I am here just for tow weeks, so I...

ER01: But if you could change something at the house, what would you change? What is not good?

E1: Uhm, I don't know.



ER01: What do you think is positive here in the neighborhood?

E1: Well, that is really quiet.

ER01: But this is good for you?

E1: Yeah.

ER01: And something negative?

E1: Well, what is negative about this?

E2: Oh the old people. 

E1: There is too many old people.

ER02: That is true. We met a lot of retired people.

E1: It is funny. It is like it was a retired community. 

ER01: So, for you people is not so good here?

E1: It is nice because it is quiet.

ER02: But you don't have too much interaction with them.

ER01: But, would you like to move to another neighborhood?

E1: I like this neighborhood because my mom stays in Seafar.

ER01: But would you like to move out of Cumbernauld? To other city?


E1: Unfortunately yeah. When I'm older I want to move out of Cumbernauld.

Because everyone knows each other and there is too much gossip.

E2: 

E1: Every knows everyones business.

ER01: And, for you home is: where are your family and your friends, where are your belongings or where you relax and take a rest?

E1:  I think is from my family and friends.

ER01: And what do you think about this new kind of life that... things separated... houses separated to the commercial area. It is good?

ER02: The Town Centre it's a... Because Cumbernauld its a planned city since the beginning.

E1: Uhum (Yes).

ER02: So it is not like... everything is mixed. We have different parts. And, what do you think about it?

E1: I don't know. I think it's... I don't like the fact that everyone... There is a lot of people with drugs problem and alcohol problems. I don't like that because... If you mix with everyone maybe this thing in carbrain would change.

ER01: So it is not safe to live in these neighborhoods?

E1: In some parts.

ER01: But this pedestrian ways separated of the vehicles ways it is good or not?

E1: I am safe because I love these undergrounds but a lot of teenagers are all around and drunks. Most of these are on the underpasses and it should be unsafe.

ER02: Yes. Some people told us also.

ER01: During the day too? Also during the day?

E2: Not during the day.

E1: When its been dark it is unsafe. ◀